

ÊXODO

Ex

Êxodo (Ex) é o segundo livro do Pentateuco. É a continuação do Gênesis e bebe nas mesmas fontes ou tradições (javista, eloísta e sacerdotal). A redação final se deu depois do exílio, por volta de 450 aC (cf. Intr. ao Pentateuco). O nome, tomado da tradução grega, significa "saída": o livro narra a saída de Israel do Egito, "da casa da escravidão", por volta de 1250 aC. Isso deve ser compreendido no quadro da aliança de Deus com o povo eleito: pela aliança com Deus, que o libertou do Egito, o povo de Israel se emancipou da aliança feudal que o sujeitava ao Egito, poder hegemônico no Próximo Oriente até aquela época. Doravante teria só Deus mesmo como Senhor.

Conteúdo geral

Pelo que foi dito, compreende-se que o núcleo central do Livro do Êxodo seja a celebração da Aliança entre Deus e o povo, Ex 19-24: a preparação (19), a promulgação das "cláusulas" do pacto (os "Dez Mandamentos" com os preceitos acompanhantes, 20-23) e a subsequente conclusão do pacto por um sacrifício (24). Essa aliança implica: 1) da parte de Deus, a poderosa intervenção que tirou os hebreus do Egito para fazer deles uma nação santa (19,4-6 - a narrativa anterior, Gn 12-50 e Ex 1-18, mostrou soberaneamente a ação de Deus); 2) da parte dos "hebreus" (= sem-lei), o compromisso de seguir a regra de vida que é a Lei dada pelo Senhor.

A progressiva comunicação e aprendizagem da Lei constituem o conteúdo não só da segunda parte de Ex (25-40), como também dos livros que, no Pentateuco, lhe dão continuação (Lv, Nm, Dt).

Faz parte dessa pedagogia a auto-identificação de Deus como parceiro da Aliança, atuante na história já desde o tempo dos ancestrais (veja Gn 4,25). Por isso encontra-se no início de Ex a revelação do nome de Javé (YHWH - substituído na pronúncia e nesta tradução por "o Swhr": Ex 3,13-16; 6,2-8). Essa revelação é repetida depois da ruptura da Aliança (Ex 34,5-6).

Mais detalhadamente, a matéria de Ex abrange o período da história de Israel que vai desde a morte de José (Gn 50) até à organização do santuário móvel do deserto (a Tenda ou Tabernáculo), pelo período de um ano (simbólico) ao sopé do monte Sinai, ou seja, até o primeiro dia do segundo ano após a saída do Egito (Ex 40,2.17).

O livro começa com o acesso ao poder de um novo faraó, que "não conheceu José" nem os benefícios que trouxe (Ex 1,8; cf. Gn 37-50), e que oprime os "filhos de Israel" com trabalhos forçados e genocídio (Ex 1,1-12). Mas Deus, ouvindo o grito do povo, chama Moisés para ser libertador (Ex 2-3). Deus envia Moisés (e Aarão) para convencer o faraó a deixar partir os hebreus, respaldando-lhes a palavra com "sinais" (as "pragas do Egito", 4-11). Por fim, arrasado pela morte dos primogênitos, no momento em que os hebreus celebram a Páscoa (12-13), o faraó os deixa partir. Quando, depois, ele os quer perseguir, seu exército é afogado no mar Vermelho, que os israelitas atravessaram a pé enxuto pela mão poderosa do Swhr (14-15). Em meio a lutas, o povo inicia a viagem pelo deserto até o monte Sinai (16-18), onde Deus celebra a aliança com o povo de Israel (19-24) e lhe entrega a Lei (25-40).

1,1-15,21	15,22-18,27	19,1-24,11	24,12-31,18	32-34	35-40
Libertação do povo para a Aliança e a Instrução	Marcha dos israelitas até o Sinai	A Aliança do Sinai: manifestação de Deus, Instrução, sacrifício de Aliança	Prescrições para a construção do santuário	Ruptura e renovação da Aliança	Execução da organização do santuário

Temas específicos

- O Êxodo do Egito é o evento referencial de Israel como povo. É considerado o tempo privilegiado do encontro com Deus (Jr 2, 2s; Os 11, 1). Ao Êxodo são referidas várias instituições: a Páscoa (12, 26s), os Azimos ou Pães sem fermento (13, 8), a oferta dos primogênitos (13, 14s). A reflexão de Israel volta sempre de novo ao Êxodo e à aliança, cuja "renovação" (Js 24) constitui um ponto alto do culto em Israel e dá origem à utopia do novo Êxodo e da nova aliança" (Jr 31, 31-34; Ez 16, 59-63; 20, 35-44; 37, 20-28; Is 40-55).

- Deus é quem age. Ele está com o povo e com os profetas que são enviados ao faraó. Ele elige o povo não por ser poderoso, mas porque é oprimido. Deus opta pelos pobres e os oprimidos.

- O povo é resgatado por Deus para ser seu povo e dele receber a Instrução, o caminho da vida. Não deve obedecer aos deuses (= os poderes, as estruturas) do Egito ou de outros povos. Por isso o SENHOR da Aliança é "ciumento", não permite que seu povo exclusivo vá atrás de outros poderes.

- O povo não compreende, é "duro de cabeça", "murmura", rompe a Aliança, mas o SENHOR a restaura e se mostra, sempre de novo, "compassivo, clemente, paciente, rico em misericórdia e fiel, perdendo as culpas..." (Ex 34, 6s). A renovação da Aliança é fundamental na religião de Israel.

- A leitura deste Livro convida o leitor a responder a uma pergunta básica: "O SENHOR está ou não está no meio de nós?" (17, 7; cf. 33, 15-19). Com um olho nos acontecimentos de sua vida e outro nas páginas do Êxodo, o leitor será capaz de se encontrar, pessoalmente e em comunidade, com o Deus Libertador.

- Sendo a Bíblia livro da vida, tudo o que é útil para a comunidade israelita tem nela seu lugar: organizar e governar a sociedade (o Direito), construir o santuário (a arquitetura), executar obras de ornamentação e manutenção do culto (a tecnologia, o artesanato)... A própria arte técnica é "sabedoria do espírito de Deus" (31, 3). Tudo isso deve, portanto, estar a serviço dele e de seu povo (também hoje).

DEUS LIBERTA ISRAEL DA ESCRavidÃO DO EGITO

[Os israelitas no Egito]

1¹Estes são os nomes dos filhos de Israel que vieram com Jacó para o Egito, cada um com sua família: ²Rúben, Simeão, Levi e Judá; ³Issacar, Zabulon e Benjamim; ⁴Dã e Neftali, Gad e Aser. ⁵Os descendentes diretos de Jacó eram setenta ao todo. Isso era quando José já estava no Egito.

⁶Depois morreu José, assim como seus irmãos e toda aquela geração. ⁷Os israelitas foram fecundos, proliferaram, multiplicaram-se e tornaram-se cada vez mais poderosos, de modo que o país ficou repleto deles.

[Opressão e genocídio]

⁸Surgiu no Egito um novo rei, que não conhecia José. ⁹Ele disse a seu povo: "Olhai

como a população israelita ficou mais numerosa e mais forte do que nós. ¹⁰Vamos tomar providências em relação a eles, para impedir que continuem crescendo e, em caso de guerra, se unam aos nossos inimigos, lutem contra nós e acabem saindo do país".

¹¹Estabeleceram, assim, feitores de trabalho forçado para que os oprimissem com tarefas compulsórias. Foi assim que construíram para o faraó as cidades-entreposto de Pitom e Ramsés. ¹²Mas, quanto mais os oprimiam, tanto mais cresciam e se multiplicavam. ¹³Obcecados pelo medo dos israelitas, os egípcios impuseram-lhes uma dura escravidão. ¹⁴Tomaram-lhes a vida amarga com o pesado trabalho de preparar barro e tijolos e com toda sorte de trabalhos no campo e outros serviços, que lhes impunham à força.

¹⁵Depois, o rei do Egito disse às parteiras dos hebreus, chamadas Sefra e Fua: ¹⁶"Quando assistirdes as mulheres hebréias no parto

▶ 1, 1-7 **Resumo** relacionado com o fim do livro anterior. • 6s: Gn 50, 26; Dt 26, 5; Jt 5, 10-11; Sl 105, 24-25; Pt 7, 14-17.

▶ 1, 8-22 **Um novo dono, com sobre os israelitas a escravização e a perseguição étnica.** • 8ss: Pt 7, 18s. • 14:

e chegar o tempo do parto, se for menino, matai-o; se for menina, deixai-a viver". ¹⁷Mas as parteiras tinham temor de Deus: não faziam o que o rei do Egito lhes tinha mandado e deixavam viver os meninos. ¹⁸Então o rei do Egito mandou chamar as parteiras e lhes disse: "Por que agistes desse modo e deixastes os meninos viver?" ¹⁹As parteiras responderam ao faraó: "As mulheres hebréias não são como as egípcias. Elas são robustas e, antes de a parteira chegar, já dão à luz".

²⁰Deus recompensou as parteiras. O povo continuou crescendo e tomando-se muito forte. ²¹Como as parteiras temeram a Deus, deu-lhes também família. ²²Então o faraó deu esta ordem a todo o seu povo: "Lançai ao rio todos os meninos hebreus recém-nascidos, mas poupai a vida das meninas".

[Moisés]

2 Um homem da casa de Levi casou-se com uma mulher de seu clã. ²A mulher concebeu e deu à luz um filho. Ao ver que era um belo menino, manteve-o escondido durante três meses. ³Não podendo escondê-lo por mais tempo, pegou uma cesta de papiro, calafetou-a com betume e piche, pôs dentro dela o menino e deixou-o entre os juncos na margem do rio. ⁴A irmã do menino ficou parada à distância para ver o que ia acontecer.

⁵A filha do faraó desceu para se banhar no rio, enquanto suas companheiras passeavam na margem. Ela viu a cesta no meio dos juncos e mandou que uma criada a apanhasse. ⁶Quando abriu a cesta, viu a criança: era um menino, que chorava. Ficou com pena dele e disse: "É uma das crianças dos hebreus". ⁷A irmã do menino disse, então, à filha do faraó: "Queres que te vá chamar uma mulher hebréia, que possa amamentar o menino?" – ⁸"Vai", respondeu-lhe a filha do faraó. E a menina foi chamar a mãe do menino. ⁹A filha do faraó disse à mulher: "Leva este menino,

amamenta-o para mim, e eu te pagarei o teu salário". A mulher levou o menino e o criou. ¹⁰Quando o menino estava crescendo, levou-o à filha do faraó, que o adotou como filho. Ela deu-lhe o nome de Moisés, porque, disse ela, "eu o tirei das águas".

[Moisés defensor dos oprimidos]

¹¹Certo dia, quando já adulto, Moisés dirigiu-se para junto de seus irmãos hebreus e viu sua aflição e como um egípcio maltratava um deles. ¹²Olhou para os lados e, não vendo ninguém, matou o egípcio e escondeu-o na areia. ¹³No dia seguinte, saiu de novo e viu dois hebreus brigando. Disse ao agressor: "Por que bates no teu companheiro?" ¹⁴Ele respondeu: "Quem foi que te nomeou chefe e juiz sobre nós? Queres, talvez, matar-me como mataste o egípcio?" Então Moisés assistou-se e disse consigo: "Com certeza o fato tomou-se conhecido".

[Moisés em Madiã]

¹⁵Quando o faraó soube do acontecido, procurou matar Moisés. Este, porém, fugiu do faraó e foi parar na terra de Madiã. Ali ficou sentado junto a um poço.

¹⁶Ora, o sacerdote de Madiã tinha sete filhas. Estas vieram tirar água e encher os bebedouros para dar de beber ao rebanho do pai. ¹⁷Chegaram uns pastores e queriam expulsá-las. Mas Moisés levantou-se em defesa delas e deu de beber ao rebanho. ¹⁸Ao voltarem para junto de Ragüel, seu pai, este lhes perguntou: "Por que voltastes mais cedo hoje?" ¹⁹Elas responderam: "É que um egípcio nos livrou dos pastores; ele mesmo tirou água para nós e deu de beber ao rebanho". ²⁰Ragüel perguntou às filhas: "E onde está ele? Por que deixastes lá esse homem? Ide chamá-lo, para que coma alguma coisa".

²¹Moisés concordou em morar com ele, e Ragüel deu-lhe sua filha Séfóra em casamento.

Dt 26,6. • **17 tinham temor:** prefiguram os "terrentes a Deus", não-judeus que veneram o Deus Único (tb. v. 21). • **22** ²⁰Sb 11,6s. ▶ 2,1-10 **Um menino recém nascido salvo e adotado por uma princesa egípcia...** • **1ss** ⁷At 7,20-29; Hb 11,23-27. • **1 casa = clã.** • **com uma mulher de seu clã,** lit. **com uma filha de Levi.** • **3 papiro:** espécie de junco, com o qual se produziam desde papel até barcos. • **10 eu o tirei...** explicação popular, relacionando o nome com o verbo hebraico significando "tirar". Os eruditos querem ver em Moisés um nome egípcio ("filho", sem menção à divindade correspondente). ▶ 2,11-14 **Ao tomar a defesa dos oprimidos, Moisés se vê obrigado a fugir.** • **14** ⁷At 7,35. ▶ 2,15-22 **O fugitivo defende duas jovens, filhas do sacerdote do Deus Único.** • **18 Ragüel:** em 3,1 o sogro se chama Jetro, em Nm 10,29 Hóbab (outras tradições). • **20 deixastes lá:** NV: **despedistes.** •

to. ²²Ela teve um filho, a quem ele chamou Gérson, pois disse: "Tomei-me hóspede em terra estrangeira".

[Vocação de Moisés. A sarça ardente]

²³Passado muito tempo, morreu o rei do Egíto. Os israelitas continuavam gemendo e clamando sob dura escravidão, e, do meio da escravidão, seu grito de socorro subiu até Deus.

²⁴Deus ouviu os seus lamentos e lembrou-se da aliança com Abraão, Isaac e Jacó. ²⁵Deus olhou para os israelitas e tomou conhecimento.

3 ¹Moisés era pastor das ovelhas de Jetro, seu sogro, sacerdote de Midiã. Certo dia, levou as ovelhas deserto adentro e chegou ao monte de Deus, o Horeb. ²Apareceu-lhe o anjo do SENHOR numa chama de fogo, do meio de uma sarça. Moisés notou que a sarça estava em chamas, mas não se consumia.

³Pensou: "Vou aproximar-me para admirar esta visão maravilhosa: como é que a sarça não pára de queimar?" ⁴Vendo o Senhor que Moisés se aproximava para observar, Deus o chamou do meio da sarça: "Moisés! Moisés!" Ele respondeu: "Aqui estou!" ⁵Deus lhe disse: "Não te aproximes daqui! Tira as sandálias dos pés, porque o lugar onde estás é chão sagrado". ⁶E acrescentou: "Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó". Moisés cobriu o rosto, pois temia olhar para Deus.

[Missão de Moisés em nome de "Eu Sou"]

⁷O SENHOR lhe disse: "Eu vi a opressão de meu povo no Egito, ouvi o grito de aflição diante dos opressores e tomei conhecimento de seus sofrimentos. ⁸Desci para libertá-los das mãos dos egípcios e fazê-los sair desse país para uma terra boa e espaçosa, terra onde corre leite e mel: para a região dos cananeus

e dos heteus, dos amorreus e dos fereseus, dos heveus e dos jebuseus. ⁹O grito de aflição dos israelitas chegou até mim. Eu vi a opressão que os egípcios fazem pesar sobre eles.

¹⁰E agora, vai! Eu te envio ao faraó para que faça sair o meu povo, os israelitas, do Egito".

¹¹Moisés disse a Deus: "Quem sou eu para ir ao faraó e fazer sair os israelitas do Egito?"

¹²Deus lhe disse: "Eu estarei contigo; e este será para ti o sinal de que eu te envio: quando tiveres tirado do Egito o povo, vós servireis a Deus sobre esta montanha".

¹³Moisés disse a Deus: "Mas, se eu for aos israelitas e lhes disser: 'O Deus de vossos pais enviou-me a vós', e eles me perguntarem: 'Qual é o seu nome?', que devo responder?"

¹⁴Deus disse a Moisés: "Eu sou aquele que sou". E acrescentou: "Assim responderás aos israelitas: 'Eu sou' envia-me a vós".

[Missão em nome de "o Senhor"]

¹⁵Deus disse ainda a Moisés: "Assim dirás aos israelitas: O SENHOR, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacó, enviou-me a vós. Este é o meu nome para sempre, e assim serei lembrado de geração em geração. ¹⁶Vai e reúne os anciãos de Israel para dizer-lhes: 'O SENHOR, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó, apareceu-me, dizendo: Eu vos visitei e vi tudo o que vos sucede no Egito. ¹⁷Decidi, portanto, tirar-vos da opressão egípcia e conduzir-vos à terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos fereseus, dos heveus e dos jebuseus, terra onde corre leite e mel!' ¹⁸Eles te escutarão, e tu, com os anciãos de Israel, irás ao rei do Egito. Então lhe dirás: 'O SENHOR, o Deus dos hebreus, marcou um encontro conosco. Deixa-nos, pois, caminhar três dias deserto adentro, a fim de oferecer sacrifícios ao SENHOR nosso Deus'.

22 Relaciona Gérson com ^hger (= estrangeiro, migrante). ^{18,3}; At 7,29. **▶ 2,23-3,6 Deus se lembra dos israelitas oprimidos e chama Moisés**, ora pastor em Midiã. • **24**: Dt 26,7; Jt 5,12. • **25**^{7,6,7}. • **tomou conhecimento** = EH; NV: **apareceu/dou-se a conhecer**. • **C. 3,1 Horeb**: geralmente identificado com o Sinai. • **2as**⁷At 7,30-35. • **3** O mistério de Deus é ao mesmo tempo fascinante e medonho. • **6**^{Mc 12,26p}; At 3,13. **▶ 3,7-14** Em vista da opressão do povo, **Deus faz de Moisés seu enviado e lhe outorga apelar a seu nome, "Eu Sou"**. • **12**²Dt 7,7. • **12**⁷At 7,7. • **13s**^{7,6,2s}. • **13 Nome**⁷Jó 17,6.26. • **14** **Eu sou aquele que sou** pode também ser traduzido **Eu sou aquele que estou** (aí, convosco). A expressão "Eu sou (aquele que sou)" tem semelhança com o nome próprio de Deus, YHWH, o qual, na tradição bíblica, tomou-se impronunciável, sendo substituído por "o SENHOR" (contra a utilização mágica do nome de Deus, como acontecia nas religiões vizinhas). • **14**⁷Jó 8,24*. **▶ 3,15-22 Deus respalda a missão de Moisés com seu nome, "o SENHOR"**. • **15**^{7,6,2s}; Os 12,6

¹⁹Bem sei que o rei do Egito não vos deixará partir, se não for obrigado por mão poderosa. ²⁰Mas eu estenderei minha mão e castigarei o Egito com toda sorte de prodígios que farei no meio deles. Depois disso, vos mandará sair. ²¹Farei este povo conquistar as boas graças dos egípcios, de modo que, ao saídes, não ireis de mãos vazias. ²²Cada mulher pedirá à vizinha e à mulher que mora em sua casa objetos de prata e de ouro e vestidos, que porais em vossos filhos e em vossas filhas, levando assim os despojos do Egito”.

[Moisés apoiado por sinais e por Aarão]

4 ¹Moisés respondeu: “Mas se eles não acreditarem em mim, nem me atenderem, mas disserem: ‘O Senhor não te apareceu?’” ²O Senhor perguntou-lhe: “O que tens na mão?” – “Uma vara”, respondeu. ³“Joga-a no chão”, disse o Senhor. Ele jogou-a no chão, e a vara se tornou uma serpente. Moisés recuou diante dela. ⁴O Senhor disse a Moisés: “Estende a mão e pega-a pela cauda”. Moisés estendeu a mão, segurou-a, e a serpente voltou a ser uma vara em sua mão. ⁵“É para eles acreditarem que o Senhor, o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó te apareceu”.

⁶Disse-lhe ainda o Senhor: “Mete a mão no peito”. Ele meteu a mão e, quando a tirou, estava coberta de lepra, branca como a neve. ⁷O Senhor lhe disse: “Mete de novo a mão no peito”. Ele a meteu novamente e, ao tirá-la, a mão estava normal como o resto do corpo. ⁸“Se não acreditarem em ti nem te escutarem ao primeiro sinal, acreditarão à vista do segundo. ⁹Mas se não acreditarem nem neste com estes dois sinais e não te escutarem, apanharás água do rio e a derramarás em terra seca; a água que apanhares virará sangue na terra seca”.

¹⁰Moisés disse ao Senhor: “Pobre de mim, Senhor! Nunca tive facilidade para falar, nem antes, nem agora que falas a teu servo. Tenho boca e língua pesadas”. ¹¹O Senhor respondeu-lhe: “E quem é que dá a boca ao ser humano? Quem faz o surdo e o mudo, o cego e o aquele que vê? Por acaso não sou eu, o Senhor?” ¹²Vai, portanto, que eu estarei com tua boca e te ensinarei o que deverás dizer”.

¹³Moisés replicou: “Pobre de mim, Senhor! Por favor, manda um outro”. ¹⁴O Senhor ficou irritado com Moisés e disse: “Não tens teu irmão Aarão, o levita? Eu sei que ele fala muito bem. Ele está vindo pessoalmente a teu encontro e ficará alegre em te ver. ¹⁵Tu lhe falarás e lhe transmitirás as mensagens, e eu estarei com os dois para falardes, e vos mostrarei o que deveis fazer. ¹⁶Ele falará por ti ao povo e será teu porta-voz, e tu serás um deus para ele. ¹⁷Leva contigo esta vara. É com ela que deverás realizar os sinais”.

[Moisés volta ao Egito]

¹⁸Moisés retornou para junto de seu sogro Jetro e disse-lhe: “Quero voltar aos meus irmãos no Egito, para ver se ainda vivem”. Jetro disse a Moisés: “Vai em paz!”. ¹⁹Ainda na terra de Midiã, o Senhor disse a Moisés: “Volta ao Egito, pois já morreram todos os que queriam tirar-te a vida”. ²⁰Moisés levou consigo a mulher e os filhos, ajudou-os a montar num jumento, e voltou ao Egito. Moisés levava na mão a vara de poder divino.

²¹O Senhor lhe disse: “Voltando ao Egito, cuida de fazer diante do faraó todos os prodígios que pus à tua disposição. Mas eu endurecerei o seu coração, e ele não deixará o povo partir. ²²Tu lhe dirás: ‘Assim fala o Senhor: Israel é meu filho, meu primogênito. ²³Por isso eu te ordeno que deixes partir o meu filho para servir-me. Se te recusares a deixá-lo partir, eu matarei teu filho primogênito’”.

• **22 despojos:** linguagem militar: será uma vitória de Deus. ▶ 4,1-17 **Os primeiros sinais servem para reconfortar Moisés em sua missão.** • 1 ¹⁴,31. • 6 ¹Nm 12,10; 2Rs 5,27. • 9 Esta será a primeira das “dez pragas” que vão se realizar a partir de 7,14. • 10 ¹Jr 1,6-10. • 12 ¹Mt 10,19sp. • 14 Tanto Moisés como Aarão são descendentes de Levi, mas de Aarão surgirá um ramo especialmente importante de sacerdotes. Nesta parte da redação nota-se a influência da situação depois do exílio, quando os sacerdotes são os porta-vozes e intérpretes da Lei (Moisés) junto ao povo. • 16a ⁷,1s.9; 17,5. • 16 ¹Un deus: ser inatingível às forças humanas. ▶ 4,18-23 Despedindo-se do sacerdote de Midiã, seu sogro, **Moisés volta para junto de seu povo de Israel,** no Egito. • 19 ¹Mt 2,20. • 22 ¹Dt 1,31; 14,1; 32,6; Os 11,1. • 23b ¹2,29.

[Moisés não pode agir incircunciso]

²⁴Durante a viagem, num lugar de pousada, o SENHOR encontrou-se com **Moisés** e queria matá-lo. ²⁵Séfora, então, pegou uma faca de pedra, cortou o prepúcio do filho, tocou-o nas virilhas **de Moisés** e disse: "Tu és para mim um marido de sangue". ²⁶E o SENHOR deixou-o em paz, quando ela disse "marido de sangue", em relação à circuncisão.

[Moisés e Aarão com os anciãos]

²⁷O SENHOR disse para Aarão: "Vai ao encontro de Moisés no deserto". Aarão foi, encontrou-se com o irmão na montanha de Deus e beijou-o. ²⁸Moisés contou a Aarão tudo o que o SENHOR lhe tinha dito ao incumbi-lo da missão. Falou-lhes também dos sinais que lhe havia mandado fazer.

²⁹Moisés e Aarão foram e reuniram todos os anciãos dos israelitas. ³⁰Aarão contou tudo o que o SENHOR havia dito a Moisés, e este realizou os sinais à vista do povo, ³¹e o povo acreditou. E ao ouvir que o SENHOR dava atenção aos israelitas e olhava para sua aflição, prostraram-se em adoração.

[Primeiro confronto com o faraó]

5 ¹Em seguida, Moisés e Aarão apresentaram-se ao faraó e lhe disseram: "Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Deixa partir o meu povo, para que me celebre uma festa no deserto". ²Mas o faraó respondeu: "E quem é o SENHOR para que eu lhe deva obedecer, deixando Israel partir?". ³Eles disseram: "O Deus dos hebreus veio ao nosso encontro. Deixa-nos ir a três dias de caminho no deserto, para oferecermos sacrifícios ao SENHOR nosso Deus. Do contrário, a peste e a espada nos atingirão".

"Mas o rei do Egito lhes disse: "Por que vós, Moisés e Aarão, levais o povo a descuidar dos seus trabalhos? Ide para vossas tarefas!" ⁵E o faraó acrescentou: "Vede, vossa

gente já é numerosa demais, e vós quereis fazê-los interromper suas tarefas?"

⁶Naquele mesmo dia o faraó deu aos inspetores do povo e aos capatazes a seguinte ordem: ⁷"Não forneçais mais palha a essa gente para fazer tijolos, como antes fazíeis. Eles mesmos devem ir juntar a palha. ⁸Mas exigi a mesma quantia de tijolos de costume, sem tirar nada. São uns preguiçosos e por isso reclamam: 'Queremos ir oferecer sacrifícios ao nosso Deus'. ⁹Carregai esses homens com mais trabalho, para que estejam ocupados e não dêem ouvidos a palavras mentirosas".

¹⁰Os inspetores e os capatazes foram, pois, dizer ao povo: "Assim diz o faraó: Não vos darei mais a palha. ¹¹Devereis ir recolher a palha onde a puderdes encontrar. Nada, porém, será diminuído do vosso serviço". ¹²O povo espalhou-se por todo o Egito em busca de palha. ¹³Mas os inspetores pressionavam-nos dizendo: "Terminai a tarefa marcada para cada dia, como quando havia palha". ¹⁴Os inspetores do faraó açoitaram os capatazes israelitas que eles haviam nomeado, alegando: "Por que nem ontem, nem hoje, completastes a quota costumeira de tijolos que produzíeis antes?"

¹⁵Os capatazes israelitas foram queixar-se ao faraó, dizendo: "Como podes proceder assim com teus servos? ¹⁶Não se fornece palha a teus servos, e nos mandam fazer tijolos. Nós somos açoitados, mas o culpado é a tua gente". ¹⁷O faraó respondeu: "Sois mesmo uns preguiçosos e por isso dizeis: 'Queremos ir oferecer sacrifícios ao SENHOR'. ¹⁸E, agora, ide trabalhar! Não vos será dada a palha, mas deveis produzir a mesma quantia de tijolos".

¹⁹Os capatazes israelitas se viram em má situação com a ordem de não diminuir em nada a quota diária de tijolos. ²⁰Encontraram-se com Moisés e Aarão, que os estavam esperando na saída do palácio do faraó, ²¹e lhes disseram: "Que o SENHOR vos examine e julgue: vós nos tomastes odiosos diante do faraó e dos seus servidores e lhes pusestes na mão a espada para nos matar".

► 4,24-26 **Moisés, incircunciso, deve "participar à circuncisão"** para cumprir a missão em nome do Senhor; ²⁷Gn 32,25-33. • 24 **com Moisés**, lit.: *com ele*; não se diz de quem se trata. ► 4,27-31 **O sacerdote Aarão se torna portador de Moisés**. • 27s ²⁴,13-16 • 29 ³,16. ► 5,1-6,1 Depois de falarem aos anciãos, **Moisés e Aarão se dirigem ao faraó**, que não lhes dá ouvido. Em vez de deixar o povo ir adorar o SENHOR, aumenta a opressão. • 3 ²⁸,23. • 5 **vossa gente**: lit.: *o povo da terra*, como se dirá quando eles viverem na terra prometida. Se o faraó lhes der

²²Então Moisés voltou-se para o SENHR, dizendo: "Meu SENHR, por que maltratas este povo? Para que foi que me enviaste?" ²³Desde que me apresentei ao faraó para lhe falar em teu nome, ele ficou maltratando o povo, e tu nada fizeste para libertá-lo".

6^o O SENHR disse a Moisés: "Agora verás o que vou fazer ao faraó. Por não poderosa será forçado a deixá-los ir; será coagido a expulsá-los do país".

[Renovação da vocação de Moisés]

²Deus falou a Moisés e lhe disse: "Eu sou o SENHR. ³Apareci a Abraão, a Isaac e a Jacó como o Deus Poderoso, mas não lhes dei a conhecer meu nome 'o SENHR'. ⁴Com eles estabeleci a minha aliança, para dar-lhes a terra de Canaã, a terra em que viveram como migrantes e estrangeiros. ⁵Eu também ouvi os gemidos dos israelitas, que os egípcios escravizaram, e lembrei-me da minha aliança. ⁶Dize, portanto, aos israelitas: Eu sou o SENHR. Eu vos tirarei dos trabalhos impostos pelos egípcios, vos libertarei da escravidão e vos resgatarei com braço estendido e grandiosos atos de juízo. ⁷Eu vos tomarei como meu povo e serei o vosso Deus. Assim sabereis que eu sou o SENHR, vosso Deus, que vos liberta dos trabalhos impostos pelos egípcios. ⁸Eu vos introduzirei na terra que, com mão levantada, jurei dar a Abraão, a Isaac e a Jacó, e vo-la darei em possessão - eu, o SENHR".

⁹Moisés falou deste modo aos israelitas, mas eles não o escutam, porque estavam com o ânimo abatido pela dura escravidão.

¹⁰O SENHR falou, então, a Moisés e lhe disse: ¹¹"Vai falar com o faraó, rei do Egito, para que deixe sair os israelitas do país. ¹²Mas Moisés protestou diante do SENHR: "Se nem os israelitas me escutam, como me atenderá o faraó, a mim que tenho dificuldade de falar?"

¹³O SENHR falou a Moisés e a Aarão e deu-lhes ordens para os israelitas e para o faraó, rei do Egito, com o fim de os fazer sair do Egito.

[Genealogia de Moisés e Aarão]

¹⁴Estes são os chefes das casas patriarcais: Filhos de Rúben, primogênito de Israel: Henoc, Falu, Hesron e Cami; são esses os clãs de Rúben.

¹⁵Filhos de Simeão: Jâmel, Jamin, Aod, Jaquin, Soar e Saul, filho de uma cananéia; são esses os clãs de Simeão.

¹⁶Estes são os nomes dos filhos de Levi, segundo as descendências: Gérson, Caat e Merari. Levi viveu cento e trinta e sete anos.

¹⁷Filhos de Gérson: Lobni e Semei, segundo seus clãs. ¹⁸Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron e Oziel. Caat viveu cento e trinta e três anos. ¹⁹Filhos de Merari: Mooli e Musi. São esses os clãs dos levitas, segundo suas descendências.

²⁰Amram casou-se com Jocabed, sua tia, da qual lhe nasceram Aarão e Moisés. Amram viveu cento e trinta e sete anos. ²¹Filhos de Isaar: Coré, Nefeg e Zecri. ²²Aarão casou-se com Isabel, filha de Aminadab e irmã de Naasson; dela lhe nasceram Nadab e Abiú, Eleazar e Itamar. ²³Filhos de Coré: Asir, Elcana e Abiasaf. São esses os clãs coreítas. ²⁴Eleazar filho de Aarão casou-se com uma das filhas de Futiel, da qual lhe nasceu Finéias. São esses os chefes das casas dos levitas, segundo seus clãs.

²⁵Tais são, portanto, Aarão e Moisés a quem o SENHR disse: "Fazei sair do Egito os israelitas, por exércitos". ²⁷Foram os mesmos Moisés e Aarão que falaram ao faraó, rei do Egito, para fazer sair os israelitas do Egito.

[A missão de Moisés confirmada]

²⁸No dia em que o SENHR falou a Moisés, no Egito, ²⁹disse-lhe: "Eu sou o SENHR. Transmite ao faraó, rei do Egito, tudo o que te digo". ³⁰E Moisés respondeu ao SENHR: "Tenho dificuldade de falar. Como me ouvirá o faraó?"

descanso, crescerão ainda mais! ▶ 6,2-13 **A renovada vocação de Moisés prepara a nova tentativa de convencer o faraó.** • 6,2-7,7 ³,1-4,23. • 2 ¹¹,1. • 3s ³,13-15. • 3 **Deus Poderoso** = ¹el shadday. • o SENHR: ³,13-14 e notas. • 4 **A terra... estrangeiros**: NV: a terra de sua migração (peregrinação), em que foram estrangeiros. • 5 ²,24-25. ▶ 6,14-27 **A genealogia sacerdotal aqui intercalada acentua o papel dos levitas e sacerdotes na condição de Israel.** • 14 ¹Nm 26,5-9; 1Cr 5,1-10. • 15 ¹Nm 26,12-14; 1Cr 4,23-24. • 16-25 ¹Nm 3,17-20; 26,57-61; 1Cr 6,1-15. • 26 **As tribos são chamadas "exércitos"**, ¹tsebaot; daí o título *ywh tsebaot*, "Deus dos exércitos". Deus fala como chefe militar de Israel. ▶ 6,28-7,7 **30** ¹⁶,12.

7¹⁰ O SENHOR disse a Moisés: "Olha, eu te faço **como** um deus para o faraó, e Aarão, teu irmão, será teu profeta. ²Dirás tudo o que eu mandar, e teu irmão Aarão falará ao faraó, para que deixe sair os israelitas do país. ³Quanto a mim, vou endurecer o coração do faraó e multiplicar sinais e prodígios no Egito. ⁴O faraó não vos atenderá, mas eu porei minha mão sobre o Egito e farei sair do Egito os meus exércitos, o meu povo, os israelitas, com grandiosos atos de juízo. ⁵Os egípcios ficarão sabendo que eu sou o SENHOR, quando eu estender minha mão contra o Egito e tirar os israelitas do meio deles".

⁶Moisés e Aarão fizeram exatamente o que o SENHOR lhes havia ordenado. ⁷Moisés tinha oitenta anos, e Aarão oitenta e três, quando foram falar ao faraó.

[Moisés, Aarão e os magos do Egito]

⁸O SENHOR disse a Moisés e Aarão: ⁹"Quando o faraó vos pedir que façais algum prodígio, mandarás Aarão pegar a vara e jogá-la diante do faraó, e ela se transformará em serpente". ¹⁰Moisés e Aarão se apresentaram ao faraó e fizeram como o SENHOR tinha mandado. Aarão jogou a vara diante do faraó e de seus ministros, e a vara virou uma serpente. ¹¹Mas o faraó convocou os sábios e os feiticeiros, e também eles – os magos do Egito – fizeram o mesmo com seus encantamentos: ¹²cada qual jogou sua vara, que se transformava em serpente. Mas a vara de Aarão engoliu as varas dos outros. ¹³ Todavia o coração do faraó ficou endurecido, e ele não lhes atendeu o pedido, conforme o SENHOR tinha predito.

[As águas transformadas em sangue (1ª praga)]

¹⁴O SENHOR disse a Moisés: "O coração do faraó endureceu e ele não quer deixar o povo partir. ¹⁵Vai ao faraó amanhã cedo. Quando ele sair para a água, estarás à sua espera à beira do rio, levando contigo a vara que foi transformada em serpente. ¹⁶Tu lhe dirás: 'O SENHOR, o Deus dos hebreus, enviou-me a ti com esta ordem: Deixa partir o meu povo

para me prestar culto no deserto. Mas até agora não me escutaste. ¹⁷Portanto, assim diz o SENHOR: Deste modo saberás que eu sou o SENHOR: com a vara que tenho na mão vou bater nas águas do rio Nilo, e elas se mudarão em sangue. ¹⁸Os peixes que estão no rio morrerão, e o rio ficará tão poluído que os egípcios sentirão nojo de beber a água do Nilo".

¹⁹O SENHOR disse a Moisés: "Dize a Aarão: 'Toma a vara na mão e estende a mão sobre as águas do Egito: sobre os rios, os canais, os pântanos e sobre todos os reservatórios de água. Toda a água se transformará em sangue, e haverá sangue por todo o Egito, até mesmo nas vasilhas de madeira e nos recipientes de pedra".

²⁰Moisés e Aarão fizeram como o SENHOR lhes tinha ordenado. Erguendo a vara, Aarão feriu as águas do Nilo à vista do faraó e de todos os seus ministros, e toda a água do rio virou sangue. ²¹Morreram os peixes que havia no rio, e o rio ficou poluído, de modo que os egípcios não podiam beber de sua água, e houve sangue em toda a terra do Egito. ²²Mas os magos do Egito fizeram o mesmo com seus encantamentos, de modo que o coração do faraó continuou endurecido e ele não atendeu ao pedido de Moisés e Aarão, conforme o SENHOR tinha dito. ²³O faraó retornou ao palácio sem preocupar-se com o caso. ²⁴Os egípcios cavaram nas margens do rio à procura de água potável, pois não podiam beber da água do rio.

[A praga das rãs (2ª praga)]

²⁵Passados sete dias depois de ter ferido o rio Nilo, ²⁶O SENHOR disse a Moisés: "Apresenta-te ao faraó e dize-lhe: Deixa partir o meu povo para me prestar culto. ²⁷Se te recusares a deixá-lo ir, vou infestar de rãs todo o teu território. ²⁸O rio fervilhará de rãs. Elas sairão do rio e penetrarão em teu palácio, no quarto de dormir e até sobre o leito; nas casas dos ministros e do povo, até nos fornos e nas amassadeiras. ²⁹As rãs virão sobre ti, sobre os ministros e sobre todo o povo".

• **C, 7, 1** um deus: ²4, 16. • **3** endurecer = tomar obstinado. Como Deus é quem conduz a história, a obstinação do faraó não acontece sem Deus o querer. • **coração** = faculdades interiores (sentimento, razão e vontade). • **4** ¹nota 6, 26. ▶ **7, 8-15** • **8** ¹Êclo 45, 2-3; At 7, 36. • **11** magos, ²Zim 3, 8 (v. 22). ▶ **7, 14-24** • **14** ¹4, 9; Sl 78, 44; 105, 29; Sb 11, 1-14; Ap 8, 8; 16, 3-7; Is 15, 9. ▶ **7, 25-8, 11** • **26** ¹Sl 78, 45; 105, 30; Sb 16, 3; 19, 10; Ap

8¹Então o SENHOR disse a Moisés: "Dize a Aarão: Estende com a mão a vara sobre os rios, os canais e os pântanos, e fazes as rãs invadir o Egito". ²Aarão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e as rãs saíram e cobriram o Egito. ³Os magos, porém, conseguiram o mesmo com seus encantamentos, fazendo as rãs subir por sobre o Egito.

⁴O faraó chamou Moisés e Aarão e lhes disse: "Suplicai ao SENHOR que afaste as rãs de mim e de meu povo, e eu deixarei vosso povo ir oferecer sacrifícios ao SENHOR". Moisés disse ao faraó: "Digna-te indicar-me o dia em que devo suplicar por ti, teus ministros e teu povo, para que sejam afastadas as rãs de ti e de teu palácio e fiquem apenas no rio". - ⁶"Amanhã", respondeu ele. Moisés lhe disse: "Será como pedes, para que saibas que não há ninguém como o SENHOR nosso Deus. ⁷As rãs se afastarão de ti, de tuas casas, de teus ministros e de teu povo e ficarão apenas no rio". ⁸Tendo Moisés e Aarão saído da presença do faraó, Moisés suplicou ao SENHOR por causa das rãs, como tinha prometido ao faraó. ⁹O SENHOR fez como lhe pedia Moisés: morreram as rãs que estavam nas casas, nos pátios e nos campos. ¹⁰Ajuntavam-se rãs aos montes, e o ar todo ficou poluído. ¹¹Mas o faraó, vendo que houve trégua, endureceu o coração e não escutou Moisés e Aarão, conforme o SENHOR havia predito.

[Os mosquitos (3ª praga)]

¹²O SENHOR disse a Moisés: "Dize a Aarão: Estende a vara e golpeia a poeira da terra, para que se transforme em mosquitos no Egito inteiro". ¹³Assim o fizeram. Aarão estendeu a vara com a mão e golpeou o pó do chão, e vieram mosquitos sobre homens e animais. Toda a poeira do chão, no Egito inteiro, transformou-se em mosquitos. ¹⁴Os magos tentaram fazer o mesmo com encantamentos a fim de produzir mosquitos, mas não foram capazes. Os mosquitos atacavam homens e animais. ¹⁵Então os magos disseram ao faraó: "Aqui está o dedo de Deus". Mas o faraó continuou obstinado, conforme o SENHOR havia dito, e não os atendeu.

[As moscas-varejeiras (4ª praga)]

¹⁶O SENHOR disse a Moisés: "Levanta-te cedo, apresenta-te ao faraó quando ele sair para o rio e dize-lhe: Assim diz o SENHOR: Deixa partir meu povo para me prestar culto. ¹⁷Se não deixares meu povo partir, vou mandar contra ti, contra os ministros, contra o povo e contra tuas casas, moscas-varejeiras. As casas dos egípcios e até mesmo o solo em que pisam ficarão cheias de moscas-varejeiras. ¹⁸Mas farei nesse dia uma exceção para a terra de Gessen onde habita o meu povo. Ali não haverá moscas-varejeiras, para que saibas que eu, o SENHOR, estou nessa terra. ¹⁹Farei distinção entre o meu povo e o teu. Amanhã se realizará este sinal". ²⁰E assim o SENHOR fez: nuvens de moscas-varejeiras invadiram o palácio do faraó, as casas dos ministros e todo o território do Egito. O país ficou infectado por causa das moscas-varejeiras.

²¹O faraó mandou chamar Moisés e Aarão e lhes disse: "Ide oferecer sacrifícios ao vosso Deus sem sair do país". ²²Moisés respondeu: "Não convém fazer assim, pois o sacrifício que nós oferecemos ao SENHOR nosso Deus é abominação para os egípcios. Se oferecermos à vista dos egípcios sacrifícios que eles abominam, eles vão nos apedrejar. ²³Temos de caminhar três dias pelo deserto para oferecermos sacrifícios ao SENHOR nosso Deus, como ele nos mandou". ²⁴O faraó respondeu: "Eu vos deixarei ir oferecer sacrifícios ao SENHOR vosso Deus no deserto, com a condição de não vos afastardes longe demais. Suplicai por mim". ²⁵Moisés respondeu: "Está bem. Ao sair daqui, eu pedirei por ti ao SENHOR, e amanhã as moscas-varejeiras se afastarão do faraó, dos ministros e do povo. Mas que o faraó não nos engane de novo não deixando o povo ir oferecer sacrifícios ao SENHOR".

²⁶Moisés saiu da presença do faraó e suplicou ao SENHOR. ²⁷O SENHOR fez o que Moisés pedia, de modo que as moscas-varejeiras afastaram-se do faraó, dos ministros e do povo, sem ficar uma só. ²⁸Mas o faraó endureceu o coração, ainda desta vez, e não deixou o povo sair.

16, 13. • **C. 8, 6b:** Is 45, 5s. ▶ **8, 12-15** • **12ss** ¹Sl 105, 31; Sb 19, 10. • **15** ¹Lc 11, 20. A partir daqui, os magos não competem mais com Moisés; ²⁹, 11. ▶ **8, 16-28** • **16ss** ¹Sl 78, 45; 105, 31. • **19** *distinção:* cf. NV; BH: *uma libertação;* ¹Sl 111, 9. • **23** ¹5, 3. • **27** Pela boca do profeta Deus mesmo fala, na primeira pessoa.

[A peste dos animais (5ª praga)]

9¹⁰ O **SENHOR** disse a Moisés: "Apresenta-te ao faraó e fala-lhe: Assim diz o **SENHOR**, o Deus dos hebreus: Deixa partir o meu povo para me prestar culto. ²Se te recusares a deixá-los partir, persistirão em detê-los, ³a mão do **SENHOR** se fará sentir sobre teus rebanhos que estão nos campos, sobre os cavalos, jumentos, camelos, bois e ovelhas, como uma peste mortífera. ⁴Mas o **SENHOR** fará distinção entre os rebanhos de Israel e os rebanhos dos egípcios. Nada do que pertence aos israelitas morrerá. ⁵O **SENHOR** fixou um prazo: Amanhã ele fará isto no país". ⁶De fato, o **SENHOR** assim fez no dia seguinte. Pereceram todos os rebanhos dos egípcios, mas não morreu um só animal dos rebanhos israelitas. ⁷O faraó mandou informar-se: de fato, nenhum animal dos israelitas tinha morrido. Mas o coração do faraó manteve-se endurecido e não deixou o povo partir.

[Os tumores (6ª praga)]

⁸O **SENHOR** disse a Moisés e Aarão: "Recolei um punhado de fuligem de forno, e que Moisés a jogue para o céu, à vista do faraó. ⁹Ela se tomará, sobre toda a terra do Egito, um pó fino que cairá sobre as pessoas e os animais, formando tumores que provocarão pústulas". ¹⁰Eles recolheram fuligem de forno e pararam na frente do faraó. Moisés atirou a fuligem para o céu, provocando tumores e pústulas nas pessoas e nos animais. ¹¹Nem os magos puderam comparecer à presença de Moisés devido aos tumores, porque estes se formaram nos magos como nos demais egípcios. ¹²O **SENHOR** endureceu o coração do faraó, que não atendeu ao pedido de Moisés e Aarão, como o **SENHOR** tinha dito a Moisés.

[O granizo (7ª praga)]

¹³O **SENHOR** disse a Moisés: "Levanta-te cedo, apresenta-te ao faraó e diz-lhe: Assim diz o **SENHOR**, o Deus dos hebreus: Deixa partir o meu povo para me prestar culto. ¹⁴Pois desta vez vou desencadear todas as minhas pragas contra ti mesmo, teus ministros e teu povo,

para que saibas que não há ninguém como eu em toda a terra. ¹⁵Se agora eu já tivesse estendido a minha mão para te ferir, a ti e a teu povo, com a peste, terias desaparecido da terra. ¹⁶Entretanto eu te poupei precisamente para mostrar-te o meu poder e para que o meu nome seja celebrado em toda a terra. ¹⁷Mas tu ainda continuas usando de prepotência contra o meu povo, não o deixando partir! ¹⁸Pois fica sabendo que amanhã a esta hora farei cair uma chuva de pedra, tão pesada como nunca houve no Egito em toda a sua história. ¹⁹Manda, pois, pôr a salvo o teu gado e tudo o que tens no campo. Toda pessoa ou animal que se encontrar no campo e não for recolhido sob um teto morrerá quando cair o granizo". ²⁰Alguns dos ministros do faraó que temiam a palavra do **SENHOR** mandaram os escravos e o gado refugiarem-se sob um teto. ²¹Mas os que não deram importância à palavra do **SENHOR** deixaram os escravos e o gado no campo.

²²O **SENHOR** disse a Moisés: "Estende a mão para o céu, para que caia granizo em todo o Egito sobre as pessoas, animais e sobre toda a vegetação do Egito". ²³Moisés apontou a vara para o céu, e o **SENHOR** mandou uma trovada de granizo: caíram raios sobre o país, e o **SENHOR** fez chover granizo sobre o Egito. ²⁴Caiu uma chuva de pedra, acompanhada de raios e relâmpagos, tão forte como nunca houve no Egito em toda a sua história. ²⁵O granizo castigou, em todo o território do Egito, tudo o que estava nos campos, tanto pessoas como animais. Atingiu também toda a vegetação e destruiu todas as árvores do campo. ²⁶Só na terra de Gessen, onde moravam os israelitas, não caiu granizo.

²⁷Então o faraó mandou chamar Moisés e Aarão e lhes disse: "Desta vez eu pequei. O **SENHOR** é que está com a razão; eu e o meu povo somos os culpados. ²⁸Suplicai ao **SENHOR**! Basta dessas terríveis trovoadas de granizo! Eu vos deixarei partir; não ficareis aqui por mais tempo". ²⁹Moisés disse: "Quando eu tiver saído da cidade estenderei as mãos ao **SENHOR**; cessarão os trovões, e deixará de chover pedras, para que saibas que ao **SENHOR** pertence a terra. ³⁰Mas sei que tu e teus minis-

► **9,1-7** • **1ss** ²Sl 78,48; Am 4,10; Hab 3,5,17. ► **9,8-12** Uma peste bubônica? • **8ss** ²Ap 16,2,11.
► **9,13-35** • **13ss** ²Sl 78,47-48; 105,32; Sb 16,15-23; Ap 8,7; 16,21; 30,30; Ez 38,22. • **16** ²Rm 9,17. • **27ss** ²Nm 22,34; 1Sm 15,24; 26,21; 2Sm 12,13; Sl 51,6. • **29b**: 19,5b; Dt 10,14; Sl 24,1.

tros ainda não tereis ao SENHOR Deus".³¹ (Perderam-se a cevada e o linho, pois a cevada ainda estava em espiga e o linho em flor;³² mas o trigo e o centeio não se perderam, por serem tardios.)

³³Moisés retirou-se da presença do faraó e da cidade com as mãos estendidas ao SENHOR. Cessaram as trovoadas e o granizo, e parou de chover sobre a terra. ³⁴Venô o faraó que haviam cessado a chuva, o granizo e os trovões, tomou a pecar. Ele e seus ministros endureceram o coração. ³⁵O coração do faraó permaneceu endurecido e não deixou partir os israelitas, como o SENHOR havia ordenado por meio de Moisés.

[A praga dos gafanhotos (8ª praga)]

10 ¹O SENHOR disse a Moisés: "Apresenta-te ao faraó, porque eu endureci o coração do faraó e de seus ministros para realizar no meio deles os meus prodígios. ²Assim poderás contar a teus filhos e netos a maneira implacável como tratei os egípcios e os prodígios que realizei no meio deles. Assim sabereis que eu sou o SENHOR".

³Moisés e Aarão apresentaram-se ao faraó e lhe disseram: "Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Até quando recusarás submeter-te a mim? Deixa partir o meu povo para me prestar culto. ⁴Se recusares deixar o meu povo partir, amanhã trarei gafanhotos para o teu território. ⁵Eles encobrirão de tal modo a superfície do solo que não se poderá ver o chão. Comerão o resto que sobrou, poupado pelo granizo, devorando todas as árvores que crescem no campo. ⁶Encherão tuas casas, as casas dos ministros e de todos os egípcios, como nunca o viram teus pais, nem teus avós, desde que começaram a existir sobre a terra até hoje". Moisés voltou as costas e saiu da presença do faraó.

⁷Os ministros do faraó disseram-lhe: "Até quando este indivíduo será para nós uma armadilha? Deixa essa gente sair para que prestem culto ao SENHOR seu Deus. Ainda não vêes que o Egito está sendo arruinado?" ⁸Mandaram pois Moisés e Aarão voltar à presença do

faraó, que lhes disse: "Ide prestar culto ao SENHOR vosso Deus. Quem são os que vão?" ⁹Moisés respondeu: "Temos com as crianças e os velhos, com nossos filhos e filhas, com as ovelhas e os bois, pois é uma festa do SENHOR para nós". ¹⁰E o faraó respondeu: "Pudesse o SENHOR estar convosco, bem como eu vos deixar sair com os filhos! Vê-se que tendes más intenções. ¹¹Não será assim! Ide somente vós, os homens, e prestai culto ao SENHOR, pois foi isso que pedistes". E assim foram expulsos da presença do faraó.

¹²Então o SENHOR disse a Moisés: "Estende a mão sobre o Egito, para que os gafanhotos invadam a terra e devorem toda a vegetação do país, tudo o que o granizo poupou". ¹³Moisés estendeu a vara sobre o Egito, e o SENHOR fez soprar o vento oriental sobre o país durante o dia todo e a noite inteira. De manhã, o vento oriental tinha trazido os gafanhotos. ¹⁴Os gafanhotos invadiram todo o Egito, pousando sobre todo o território do Egito em tão grande quantidade como nunca havia acontecido antes, nem jamais acontecerá. ¹⁵Encobriram de tal modo a superfície do solo que escureceu. Devoraram toda a vegetação do país, os frutos das árvores e tudo o que o granizo havia deixado. Em todo o Egito não ficou nada de verde nas árvores e nas pastagens.

¹⁶O faraó mandou chamar com urgência Moisés e Aarão e disse: "Pequei contra o SENHOR vosso Deus e contra vós. ¹⁷Perdoai só mais esta vez o meu pecado e suplicai ao SENHOR vosso Deus que afaste de mim ao menos esta praga mortal". ¹⁸Moisés saiu da presença do faraó e suplicou ao SENHOR. ¹⁹O SENHOR mudou a direção do vento, que começou a soprar muito forte do ocidente, arrastando os gafanhotos e lançando-os no mar Vermelho. Não ficou um só gafanhoto em todo o território do Egito. ²⁰O SENHOR, porém, endureceu o coração do faraó, que não deixou os israelitas partir.

[As trevas do Egito (9ª praga)]

²¹O SENHOR disse a Moisés: "Estende a mão para o céu, e faça-se tal escuridão sobre a terra

► **10,1-20** • **1ss** ^{Sl} 78,43-46; 105,27-34; Sb 16,9; Ap 9,1-11; Jl 1,2-12; Na 3,15-17; Jr 32,20. • **2** ^{Sl} 78,3-7. • **11** *os homens*, lit.: *os valentes*, os adultos. O faraó quer segurar os filhos e as mulheres como escravos. • **12** *o que o granizo poupou*: as colheitas tardias: 9,33. • **15** ⁹,32. • **19** *Vermelho*: lit.: *os Juncos*. ► **10,21-29** • **21ss** ^{Sl} 105,28;

do Egito, que se possa apalpá-la". ²⁴Moisés estendeu a mão para o céu, e fez-se densa escuridão em todo o Egito durante três dias.

²⁵Um não podia ver o outro e, durante três dias, ninguém se moveu do lugar onde estava. Mas onde moravam os israelitas havia luz.

²⁶O faraó mandou chamar Moisés e disse: "Ide prestar culto ao SENHOR. Também as crianças podem ir convosco, contanto que fiquem aqui as ovelhas e os bois". ²⁵Moisés respondeu: "Mesmo que nos dessem as vítimas dos sacrifícios e os holocaustos para oferecer ao SENHOR nosso Deus, ²⁶ainda assim o nosso gado deveria ir conosco. Não ficará nenhum animal, porque precisamos deles para prestar culto ao SENHOR nosso Deus. Pois enquanto não chegarmos lá, nós nem sequer sabemos o que deveremos oferecer ao SENHOR". ²⁷Mas o SENHOR endureceu o coração do faraó, e este negou-se a deixá-los partir.

²⁸O faraó disse a Moisés: "Afasta-te de mim e cuida-te de não tornar a ver a minha face, pois no dia em que vires minha face morrerás". ²⁹Moisés respondeu: "Falaste bem! Nunca mais verei a tua face!"

[A morte dos primogênitos (10ª praga)]

11 ¹O SENHOR disse a Moisés: "Farei vir mais uma praga sobre o faraó e sobre o Egito. Depois, ele vos deixará partir daqui, e não só vos deixará partir, como vos expulsará definitivamente daqui. ²Comunica, pois, ao povo para que cada homem peça ao vizinho e cada mulher à vizinha objetos de prata e de ouro". ³O SENHOR fez com que o povo conquistasse as boas graças dos egípcios. O próprio Moisés também era um homem muito considerado na terra do Egito pelos ministros do faraó e pelo povo.

⁴Moisés disse: "Assim diz o SENHOR: À meia-noite farei uma incursão entre os egípcios,

e morrerão todos os primogênitos do Egito, desde o primogênito do faraó, o herdeiro do seu trono, até o primogênito da escrava que gira a mó do moinho, e até os primogênitos do gado. ⁶Então haverá, em toda a terra do Egito, tamanho grito de aflição como nunca se ouviu, nem jamais se ouvirá. ⁷Mas contra os israelitas nem mesmo um cão latirá, nem contra as pessoas, nem contra os animais, para que saibais que o SENHOR faz distinção entre egípcios e israelitas. ⁸Então descerão a mim todos estes teus ministros e se prostrarão diante de mim, dizendo: 'Sai com todo o povo que te segue!' Só então eu sairei". E, fervendo de indignação, Moisés retirou-se da presença do faraó.

⁹O SENHOR havia dito a Moisés: "O faraó não vos atenderá, para que se multipliquem os meus prodígios na terra do Egito". ¹⁰De fato, Moisés e Aarão tinham realizado todos esses prodígios diante do faraó, mas o SENHOR endureceu o coração do faraó, e ele não deixou que os israelitas saíssem de sua terra.

[A Páscoa e o Cordeiro]

12 ¹O SENHOR disse a Moisés e a Aarão no Egito: ²"Este mês será para vós o começo dos meses, será o primeiro mês do ano. ³Falai assim a toda a comunidade de Israel: No dia dez deste mês, cada um tome um animal por família - um animal para cada casa. ⁴Se a gente da casa for pouca para comer um animal, convidará também o vizinho mais próximo, de acordo com o número de pessoas. Para cada animal deveis calcular o número de pessoas que vão comer. ⁵O animal será sem defeito, macho de um ano. Podereis escolher tanto um cordeiro como um cabrito. ⁶Devereis guardá-lo até o dia catorze deste mês, quando, ao cair da tarde, toda a comunidade de Israel reunida o imolará. ⁷Tomarão

Sl 17, 1-18, 4; Ap 16, 10-11. • **24** Pelo menos os animais o faraó gostaria de salvar para si; ¹⁰, 11 e nota. • **26** oferecer, lit.: prestar culto. • **28** Dupla ironia: 1) o faraó fala como se fosse Deus (não se pode ver a face de Deus sem morrer, Êx 33, 23); 2) de fato, mas por bem outra razão, Moisés não voltará a ver a face do faraó (v. 29). ▶ **11, 1-10** Com esta praga, que compensa o genocídio praticado pelos egípcios, **Deus quebra a resistência do faraó**. • **1ss** ¹³, 11-15. • **4** ¹², 12. • **7** saibais que: NV: saibais com que grande milagre. • **8** descerão: verbo visual (os ministros estão nas galerias do palácio) com valor simbólico (humilhação). ▶ **12, 1-14** **Entre a ameaça e a execução da praga, é inserida a liturgia da Páscoa**, para servir de **instrução** ao povo em todas as gerações. "Este mês", o primeiro do ano deve ser celebrado com **a refeição do cordeiro pascal**. • **1ss** ¹⁷ 23, 5-8; Nm 9, 1-14; 28, 16-25; Dt 16, 1-8; Js 5, 10; 2Rs 23, 21-23; 2Cr 30; 35, 1-18; Ez 45, 21-24; Mt 26p. • **3** comunidade: usa-se aqui o termo litúrgico. • **4** número: cf. a tradição judaica: 10 pessoas. • **5** ¹⁷ 22, 10s. • **6** ao entardecer, lit. entre as duas tardes (a do dia que passou e a do que começa); tb. Lv 23, 5. •

um pouco do sangue e untarão as ombreiras da porta das casas onde comerem. ⁸Comerão a carne nesta mesma noite. Deverão comê-la assada ao fogo, com pães sem fermento e ervas amargas. ⁹Não deveis comer dessa carne nada de cru, ou cozido em água, mas assado ao fogo, inteiro, com cabeça, pernas e vísceras. ¹⁰Não deixareis nada para o dia seguinte. O que sobrar, deveis queimá-lo no fogo.

¹¹Assim deveis comê-lo: com os cintos na cintura, os pés calçados, o cajado na mão; e comereis às pressas, pois é a Páscoa (**isto é, Passagem**) do SENHOR.

¹²Nessa noite eu passarei pela terra do Egito e matarei todos os primogênitos no país, tanto das pessoas como dos animais. Farei justiça contra todos os deuses do Egito – eu, o SENHOR.

¹³O sangue servirá de sinal nas casas onde estiverdes. Ao ver o sangue, passarei adiante, e não vos atingirá a praga exterminadora quando eu ferir a terra do Egito.

¹⁴Este dia será para vós uma festa memorável em honra do SENHOR, que haveis de celebrar por todas as gerações, como instituição perpétua.

[A festa dos Pães sem fermento]

¹⁵Durante sete dias comereis pães sem fermento. Já no primeiro dia fareis desaparecer o fermento de vossas casas, pois quem, entre o primeiro e o sétimo dia, comer pão fermentado, será eliminado de Israel. ¹⁶No primeiro e no sétimo dia tereis uma assembléia sagrada. Nesses dias não fareis nenhum trabalho, exceto preparar-vos a comida que cada um vai comer.

¹⁷Assim observareis a festa dos Pães sem fermento, pois foi nesse dia que eu fiz sair os vossos exércitos do Egito. Guardareis esse dia, por todas as gerações, como instituição perpétua. ¹⁸Comereis pães sem fermento desde a tarde do dia catorze do primeiro mês até a tarde do dia vinte e um.

¹⁹Durante sete dias não haja fermento em vossas casas; quem comer pão fermentado se-

rá eliminado da comunidade de Israel, seja estrangeiro ou natural do país. ²⁰Não comereis coisa alguma fermentada. Em todas as vossas moradias comereis pães sem fermento'.

[Páscoa: passagem do Exterminador]

²¹Moisés convocou todos os anciãos de Israel e lhes disse: "Ide, tomai um animal para cada família e imolai a vítima da Páscoa. ²²Tomai um ramo de hissopo, molhai-o no sangue que estiver na bacia e marcai com o sangue a moldura das portas. Mas ninguém de vós saia fora de casa até ao amanhecer. ²³Quando o SENHOR passar pelo Egito para castigá-lo, e reparar o sangue sobre a moldura das portas, passará por vossas portas e não permitirá que o Exterminador entre em vossas casas para causar dano.

²⁴Observareis este preceito como decreto perpétuo para vós e vossos filhos. ²⁵Quando tiverdes entrado na terra que o SENHOR vos dará, conforme prometeu, observareis este rito. ²⁶Quando vossos filhos vos perguntarem: 'Que significa este rito?' ²⁷respondereis: 'É o sacrifício da Páscoa do SENHOR, que passou ao lado das casas dos israelitas no Egito, quando feriu os egípcios e salvou as nossas casas'".

Então o povo prostrou-se em abração, ²⁸e saindo dali, os israelitas fizeram o que o SENHOR tinha ordenado a Moisés e Aarão.

[A morte dos primogênitos. Saída do Egito]

²⁹Era meia-noite quando o SENHOR feriu todos os primogênitos no Egito, desde o primogênito do faraó, herdeiro de seu trono, até o primogênito do prisioneiro no cárcere, e todos os primogênitos dos animais. ³⁰Naquela noite, o faraó levantou-se e, com ele, todos os ministros e todos os egípcios. E ouviu-se no Egito um grande clamor, pois não havia casa onde não houvesse um morto. ³¹O faraó chamou Moisés e Aarão de noite e disse: "Ide. Sai do meio de meu povo, tanto vós como os israelitas! Ide sacrificar ao SENHOR, como dissetes.

11 Páscoa: ⁸pescaç significa "saltar". Explica-se: Deus "saltou" as casas dos israelitas (v. 13). **12, 15-20** Além da refeição do cordeiro pascal, o primeiro mês é celebrado com o **pão novo, sem fermento** (= ⁹azimo). • **15ss** ^{13, 3ss; 23, 15; 1Cor 5, 7s.} • **16 assembléia**, lit.: *convocação*. • **17 Exércitos**, nota 7, 4. **12, 21-28** • **23** ^{Gn 47, 10; 1Rs 8, 66; Hb 11, 28.} **12, 29-36** Quando se executa a 10ª praga, **os egípcios devem os israelitas partir**. • **29ss** ^{11, 1.4s; Sl 78, 51; 105, 36; 135, 8; 136, 10; Sb 18, 5-19.} •

³²Levai convosco também as ovelhas e o gado, como pedistes; e ao partir abençoai-me”.

³³Os egípcios pressionavam o povo, urgindo sua saída de sua terra, pois diziam: “Vamos morrer todos!” ³⁴Por isso, o povo teve de levar a massa do pão antes de fermentar, carregando aos ombros as amassadeiras envolvidas nos mantos. ³⁵Os israelitas tinham feito o que Moisés lhes havia dito e pediram aos egípcios objetos de ouro e de prata e roupas. ³⁶O SENHOR os fez conquistar as boas graças dos egípcios, que lhes deram o que eles pediram. Assim espoliaram os egípcios.

[Partida para Sucot. Os pães sem fermento]

³⁷Os israelitas partiram de Ramsés para Sucot. Eram cerca de seiscentos mil homens a pé, sem contar as crianças. ³⁸Além disso, muita outra gente subiu com eles, assim como um numerosíssimo rebanho de ovelhas e bois.

³⁹Com a massa trazida do Egito assaram pães sem fermento, pois a massa não pudera fermentar, já que foram expulsos do Egito e não puderam esperar, nem preparar provisões.

⁴⁰A permanência dos israelitas no Egito foi de quatrocentos e trinta anos. ⁴¹Foi no mesmo dia em que se completaram quatrocentos e trinta anos que todos os exércitos do SENHOR saíram da terra do Egito.

⁴²Aquela foi uma noite de vigília para o SENHOR, quando os fez sair da terra do Egito. Essa mesma noite do SENHOR deve ser observada por todos os israelitas, por todas as gerações.

[Instruções sobre a Páscoa]

⁴³O SENHOR disse a Moisés e Aarão: “Eis a lei da Páscoa. Nenhum estrangeiro dela poderá comer. ⁴⁴Todo escravo comprado a dinheiro, depois de circuncidado, poderá comê-la. ⁴⁵O hóspede e o assalariado não poderão dela participar. ⁴⁶O cordeiro será consu-

mido numa só casa. Não levareis para fora da casa nada das carnes, nem lhe quebrareis osso algum. ⁴⁷Toda a comunidade de Israel celebrará a Páscoa. ⁴⁸Se um estrangeiro que vive contigo quiser celebrar a Páscoa do SENHOR, fará circuncidar todos os homens da família, e só então poderá participar como se fosse um nativo do país. Mas nenhum incircunciso poderá tomar parte. ⁴⁹A mesma lei servirá para o nativo do país e para o estrangeiro que mora em vosso meio”.

⁵⁰Todos os israelitas fizeram como o SENHOR tinha ordenado a Moisés e Aarão.

⁵¹Foi naquele mesmo dia que o SENHOR fez sair do Egito os israelitas, por exércitos.

[Os primogênitos e os pães sem fermento]

13 ¹⁰O SENHOR falou a Moisés: ²“Consa gra-me todo primogênito: todo o primeiro parto entre os israelitas, tanto de homens como de animais, será meu”.

³Moisés disse ao povo: “Lembrai-vos do dia em que saístes do Egito, da casa da escravidão, quando, com mão poderosa, o SENHOR vos tirou de lá. Não se comerá nada fermentado. ⁴O dia da saída é no mês de Abib, **mes do Trigo novo**. ⁵Quando o SENHOR te introduzir na terra dos cananeus, heteus, amorreus, heveus e jebuseus, terra que jurou a teus pais te dar, terra onde come leite e mel, observarás neste mesmo mês este rito: “Durante sete dias comereis pão sem fermento, e no sétimo dia haverá uma festa em honra do SENHOR. ⁷Durante os sete dias comer-se-á pão sem fermento, e não se verá pão fermentado, nem fermento em todo o território. ⁸Naquele dia explicarás a teu filho: ‘Isto é pelo que o SENHOR fez por mim ao sair do Egito’”. ⁹Servirá para ti de sinal em tua mão e de lembrança em tua frente, para que tenhas na boca a lei do SENHOR, porque com mão poderosa o

32 O mais forte abençoa o inferior. • **36** ³, 21s*; 11, 2. ▶ **12, 37-42** • **37a** ¹Nm 33, 1-5. • **37b** ¹Nm 1, 46. • **38** ¹Nm 11, 4. • **39** O pão sem fermento é explicado, aqui, pela pressa; mas veja Js 2, 10-12. • **41** ¹Dt 16, 3; Is 52, 12. ▶ **12, 43-51** Complemento acerca da **refeição do cordeiro pascal**. • **43** O problema da participação de não-israelitas parece presente e faz supor que esta legislação está relacionada com o tempo depois do exílio. • **45** O hóspede e o assalariado não pertencem à “casa” (família). • **46a** ¹Nm 9, 12; Jo 19, 36. ▶ **13, 1-16** O terceiro rito do início do ano era o **sacrifício dos primogênitos dos rebanhos**; os primogênitos humanos eram retirados por um sacrifício substitutivo. • **2** **será meu**: NV acr.: **pois todas as coisas são minhas**. • **4** O primeiro mês, mês da primavera no hemisfério norte (março-abril, que seria setembro-outubro para nós), quando se produzem as primeiras espigas (hebr. **abib**); daí ser traduzido como “mês das Espigas”. No calendário babilônio, utilizada por Israel depois do exílio, chama-se Nisã. • **9** Os piebocos atavam o texto dessas

SENHOR te fez sair do Egito. ¹⁰Observarás este decreto cada ano no tempo fixado.

¹¹Quando o SENHOR te houver introduzido na terra dos cananeus e a tiver dado a ti, conforme jurou a ti e aos teus pais, ¹²separarás para o SENHOR todo o primeiro parto do ventre materno, e toda a primeira cria masculina dos teus animais pertence ao SENHOR. ¹³A primeira cria dos jumentos resgatarás por um cordeiro; se não a resgatares, deverás matá-la. Resgatarás também todo primogênito entre os teus filhos.

¹⁴E quando teu filho, amanhã, te perguntar: 'Que significa isto?' tu lhe dirás: 'Com não poderosa o SENHOR nos tirou do Egito, da casa da escravidão. ¹⁵Como o faraó teimasse em não nos deixar partir, o SENHOR matou todos os primogênitos na terra do Egito, tanto os primogênitos dos homens como os primogênitos dos animais. Por isso eu sacrifiquei ao SENHOR todo primogênito macho dos animais, enquanto resgato todo primogênito de meus filhos'.

¹⁶Isto servirá como sinal em tua mão e como faixa escrita em tua fronte; pois foi com não poderosa que o SENHOR nos tirou do Egito" .

[Deus conduz a saída]

¹⁷Quando o faraó deixou sair o povo, Deus não guiou o povo pelo caminho que passa pela terra dos filisteus, embora mais curto, pois achava que, diante de um combate, o povo poderia arrepender-se e voltar para o Egito.

¹⁸Deus fez o povo dar uma volta pela rota do deserto do mar Vermelho. E os israelitas saíram do Egito bem armados. ¹⁹Moisés levou consigo os ossos de José, pois este tinha feito jurar os filhos de Israel: "Quando Deus vos visitar, levei embora convosco os meus ossos!"

[De Sucot a Etam. A nuvem e o fogo]

²⁰Partiram de Sucot e acamparam em Etam, na periferia do deserto. ²¹O SENHOR os prece-

dia, de dia, numa coluna de nuvem, para lhes mostrar o caminho; de noite, numa coluna de fogo para iluminar, a fim de que pudessem andar de dia e de noite. ²²De dia não se afastava do povo a coluna de nuvem, nem de noite a coluna de fogo.

[O faraó persegue Israel]

14 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²"Ordena aos israelitas para que mudem de rumo e acampem diante de Piailrot, entre Magdol e o mar, diante de Baal Sefon. Ali acampareis perto do mar. ³O faraó pensará a respeito dos israelitas: 'Eles andam perdidos pelo país: o deserto fecha-lhes a passagem'. ⁴Vou endurecer o coração do faraó para que os persiga. Mas eu me cobrirei de glória às custas do faraó e de todo o seu exército, e os egípcios saberão que eu sou o SENHOR".

E os israelitas assim fizeram. ⁵O rei do Egito foi informado que o povo tinha fugido. O faraó e os ministros mudaram, então, de atitude em relação ao povo e disseram: "Que fizemos? Deixamos Israel partir, privando-nos dos seus serviços!" ⁶O faraó mandou preparar o seu carro e levou consigo as suas tropas. ⁷Tornou seiscentos carros escolhidos e todos os carros do Egito, com os respectivos escudeiros. ⁸O SENHOR endureceu o coração do faraó, rei do Egito, e este perseguiu os israelitas, enquanto eles saíam livremente.

⁹Os egípcios perseguiram-nos com os cavalos e carros do faraó, com os cavaleiros e o exército, e alcançaram-nos acampados perto do mar, na altura de Piailrot, defronte de Baal Sefon. ¹⁰Enquanto o faraó se aproximava, os israelitas, levantando os olhos, viram os egípcios que vinham chegando pela retaguarda. Aterrorizados, os israelitas clamaram ao SENHOR ¹¹e disseram a Moisés: "Foi por não haver sepulturas no Egito que nos trouxeste para morremos no deserto? Que vantagem nos deste tirando-nos do Egito? ¹²Não te

leis nas mãos e na testa (filatéricos) . • **13, 12as** 22,28; 34,19; Nm 3,11-13; 18,15-18; Dt 15,19-23; Lc 2,23. • **13;** Gn 22. • **16** nota v. 9. ▶ **13,17-19** Pela rota das caravanas, Canã fica perto do Egito, mas **Deus conduz o povo pelo deserto para testá-lo.** • **17** Voltar para o Egito: alusão aos pactos com os egípcios no tempo em que o livro foi posto por escrito. • **18** Vermelho, lit.: **dos Juncos.** • **19** Gn 50,25; Js 24,32 ▶ **13,20-21** A presença constante de Deus conduzindo seu povo. • **20as** Dt 1,33; Is 4,4-6; 52,12; 60,19; Sl 78,14; 105,39; Ne 9,12,19; Sb 10,17; 18,3; Jo 8,12. • **20** 12,37; Nm 33,6 ▶ **14,1-14** Deus torna o faraó obstinado em perseguir Israel, enquanto os israelitas querem voltar... • **2** Nm 33,7-8 • **4a** (etc.) Endurecer: nota 7,3. **4c:** 7,17; 8,18; 10,2 **11:** 16,3; 17,3; Nm 11,4-6; 14,1-4; 20,2-5; 21,5; Sl 78,40; 106,7.

falávamos assim no Egito: 'Deixa-nos em paz servir aos egípcios'? Era melhor servir como escravos aos egípcios do que morrer no deserto". ¹³Moisés respondeu ao povo: "Não temas! Permanecei firmes e vereis a vitória que o SENHOR hoje vos dará. Pois os egípcios que hoje estais vendo, nunca mais os tomareis a ver. ¹⁴O SENHOR combaterá por vós; e vós, ficai tranquilos".

[Passagem pelo meio do mar]

¹⁵O SENHOR disse a Moisés: "Por que clamas a mim por socorro? Dize aos israelitas que se ponham em marcha. ¹⁶Quanto a ti, ergue a tua vara, estende a mão sobre o mar e divide-o, para que os israelitas passem em seco pelo meio do mar. ¹⁷De minha parte, vou endurecer o coração dos egípcios para que os persigam, e eu seja glorificado às custas do faraó e de todo seu exército, seus carros e cavaleiros. ¹⁸Os egípcios saberão que eu sou o SENHOR, quando eu for glorificado às custas do faraó, dos seus carros e cavaleiros".

¹⁹Então o anjo de Deus, que caminhava à frente das tropas de Israel, tomou posição atrás deles: a coluna de nuvem que estava na frente postou-se atrás, ²⁰inserirno-se entre o acampamento dos egípcios e o de Israel – a nuvem era tenebrosa, mas iluminava a noite – de modo que durante a noite inteira uns não podiam ver os outros.

²¹Moisés estendeu a mão sobre o mar, e durante a noite inteira o SENHOR fez soprar sobre o mar um vento leste muito forte, fazendo recuar o mar e transformando-o em terra seca. As águas se dividiram ²²e os israelitas entraram pelo meio do mar a pé enxuto, enquanto as águas formavam uma muralha à direita e outra à esquerda deles. ²³Os egípcios puseram-se a persegui-los, e todos os cavalos do faraó, carros e cavaleiros os seguiram mar adentro.

²⁴Na vigília da manhã, de cima da coluna de fogo e de nuvem, o SENHOR lançou um olhar sobre as tropas egípcias e as pôs em pânico.

²⁵Empenrou as rodas dos carros, de modo que só a muito custo podiam avançar. Então os egípcios disseram: "Váto fugir de Israel, pois o SENHOR combate a favor deles, contra nós".

²⁶Mas o SENHOR disse a Moisés: "Estende a mão sobre o mar, e as águas se voltarão contra os egípcios, seus carros e cavaleiros". ²⁷Moisés estendeu a mão sobre o mar e, ao romper da manhã, o mar voltou ao estado normal, enquanto os egípcios em fuga corriam ao encontro das águas. Assim o SENHOR lançou os egípcios ao meio do mar. ²⁸As águas voltaram e cobriram carros, cavaleiros e todo o exército do faraó, que tinha entrado no mar em perseguição a Israel. Não escapou um só. ²⁹Os israelitas, ao contrário, tinham passado a pé enxuto pelo meio do mar, enquanto as águas formavam uma muralha à direita e outra à esquerda deles. ³⁰Naquele dia o SENHOR livrou Israel da mão dos egípcios, e Israel viu os egípcios mortos nas praias do mar. ³¹Israel viu a mão poderosa do SENHOR agir contra o Egito. O povo temeu o SENHOR e teve fé no SENHOR e em Moisés, seu servo.

[Cântico de Moisés e Maria]

15 ¹Então Moisés e os israelitas cantaram ao SENHOR este cântico:

¹Cantarei ao Senhor porque estupenda foi a vitória;

cavalo e cavaleiro ele jogou no mar.

²Minha força e meu canto é o SENHOR, ele foi para mim a salvação.

Ele é meu Deus, eu o glorificarei; o Deus de meu pai, eu o exaltarei.

³O SENHOR é um guerreiro, seu nome é SENHOR.

⁴Precipitou no mar os carros do faraó e seu exército; a elite das tropas afogou-se no mar Vermelho.

⁵Vagalhões os encobriram; mergulharam nas profundezas como pedra.

⁶Tua direita, SENHOR, majestosa em poder, tua direita, SENHOR, destroça o inimigo.

► 14,15-31 *As águas se abrem e Israel atravessa a laguna a pé enxuto.* **16ss** ²Is 43,16-21; 44,27; 50,2; Sl 66,6; 77,14-21; 78,13; 106,9-10; 114; Sb 10,18-19; 1Cor 10,1-2; Hb 11,29. • **19 anjo de Deus:** maneira de dizer que Deus luta por seu povo. • **20 tenebrosa, mas iluminava:** há quem interprete: tenebrosa para os egípcios, luminosa para Israel. • **25 Contra nós = NV;** EH: *contra o Egito.* • **31** ²⁴,1.31; Sl 106,12; Jo 14,1. ► **15,1-21 Hino antigo,** cujo estribilho é atribuído a Maria (Míriam), irmã de Moisés. • **1ss** ²Is 43,21; Sl

- 7 Com tua grande majestade arrasas o adversário, desencadeias teu furor, que os consome como palha.
- 8 Ao sopro de tua ira arontoaram-se as águas, as ondas ergueram-se como um dique, as vagas congelaram no coração do mar.
- 9 O inimigo tinha dito: "Vou perseguir, alcançar, repartir os despojos, saciar-me deles. Vou tirar minha espada e despojá-los com minha mão".
- 10 Sopraste com teu vento, e o mar os cobriu; afundaram como chumbo em águas profundas.
- 11 Quem entre os deuses é como tu, SENHOR? Quem como tu, magnífico na santidade, terrível nas proezas, autor de prodígios?
- 12 Estendeste tua direita, e a terra os tragu.
- 13 Guiaste com amor o povo que resgataste, conduziste-o com poder à tua morada santa.
- 14 Os povos ouviram e se alarmaram, o terror apoderou-se dos habitantes da Filistéia.
- 15 Então os chefes de Edom estremeeceram de medo e os fortes de Moab foram tomados de trêmor; perderam a coragem todos os habitantes de Canaã.
- 16 Caíram sobre eles o espanto e o pavor. Pela força de teu braço ficaram imóveis como pedra, enquanto teu povo passava, ó SENHOR, enquanto passava o povo que adquiriste.
- 17 Tu os introduzirás e os plantarás no monte da tua herança, no lugar que preparaste para tua morada, SENHOR, no santuário, ó SENHOR, que tuas mãos fundaram.
- 18 O SENHOR reina por todo o sempre!"
- 19 De fato, apenas os cavalos do faraó, carros e cavaleiros tinham entrado no mar, o

SENHOR fez voltar sobre eles as águas do mar. Ao passo que os israelitas passaram pelo meio do mar a pé enxuto.

20 Maria, a profetisa, irmã de Aarão, apareceu um tamborim, e atrás dela saíram todas as mulheres tocando pandeiro e dançando, enquanto Maria lhes repetia:

"Cantai ao Senhor porque estupefação foi a vitória; cavalo e cavaleiro ele jogou no mar!"

DEUS SUSTENTA ISRAEL NA CAMINHADA PELO DESERTO

[Mara: as águas da amargura]

21 Moisés fez Israel partir do mar Vermelho. Tomaram a direção do deserto de Sur. Caminharam três dias pelo deserto sem achar água.

22 Chegando a Mara, não puderam beber a água de Mara, por ser amarga; por isso deram ao lugar o nome de Mara, *Amargura*. 23 O povo murmurou contra Moisés, dizendo: "Que vamos beber?" 24 Moisés clamou ao SENHOR, e o SENHOR lhe indicou um tipo de planta que ele jogou na água, e esta tornou-se doce.

Foi ali que ele deu ao povo lei e decreto e os pôs à prova, 25 dizendo: "Se de fato escutares a voz do SENHOR teu Deus, se fizeres o que é reto a seus olhos, se prestares atenção a seus mandamentos e observares todas as suas leis, não te causarei nenhuma das enfermidades que causei aos egípcios, pois eu sou o SENHOR que te cura".

26 Depois chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras; eles acamparam ali perto da água.

[As codornizes e o maná]

16 Toda a comunidade dos israelitas partiu de Elim e chegou ao deserto de Sin, entre Elim e o Sinai, no dia quinze do segundo mês depois da saída do Egito. 2 Toda a comunidade dos israelitas pôs-se a murmurar contra Moisés e Aarão, no deserto, 3 di-

105,43; 106,12; Sb 10,20-21; Ap 15,3. • 2^o Is 12,2; Sl 118,14. • 3^o 3,14. • 11^o Sl 86,8. • 13^o 6,6. • 14^o Sl 48,5-7. • 16^o Sl 74,2. • 17^o Sl 8,17. • 18^o Sl 95,3; 96,10; 97,1; 98,6; 99,1. • 20^o Jz 11,34; 1Sm 18,6; 2Sm 6,5. • 20^o Maria, em hebr. Miriam. ▶ 15,22-27 *Moisés transforma a água salobra em água doce*: sinal do Deus que instrui e cura. • 23^o Nm 33,8. • 25^o Jz 24,25; 1Sm 30,25. • *Lei e decreto*: lei promulgada, expressa. • 26^o Is 19,22; 57,18-19; Jr 33,6; Os 6,1; Ml 3,20; Tb 12,3-15; Mt 8,1-17p. ▶ 16,1-36 *Deus alimenta o povo no deserto, testando também a obediência à lei do sábado* (medida dupla na véspera). • 1ss^o Sl 78,24; Jo 6,31. • 1^o Nm 33,9-11. • 2^o nota 12,3.

zendo-lhes: "Quem dera que tivéssemos morrido pela mão do SENHOR no Egito, quando nos sentávamos junto às panelas de carne e comíamos pão com fartura! Por que nos trouxestes a este deserto? Para matar de fome toda esta gente?"

⁴O SENHOR disse a Moisés: "Eu farei chover do céu pão para vós. Cada dia o povo deverá sair para recolher a porção diária. Assim vou pô-lo à prova, para ver se anda, ou não, segundo a minha lei. ⁵Ora, no sexto dia, quando prepararem o que tiverem trazido, terão o dobro da colheita diária".

⁶Moisés e Aarão disseram aos israelitas: "Esta tarde sabereis que foi o SENHOR quem vos fez sair do Egito, ⁷e amanhã cedo vereis a glória do SENHOR. Ele ouviu as murmurações contra o SENHOR; pois quem somos nós para que reclameis contra nós?" ⁸Moisés continuou: "De fato, esta tarde o SENHOR vos dará carne para comerdes, e amanhã cedo pão com fartura, quando tiver atendido as murmurações que fizestes contra ele. Nós, porém, quem somos nós? Vossas reclamações não são contra nós, mas contra o SENHOR".

⁹Moisés disse a Aarão: "Dize a toda a comunidade dos israelitas: Aproximai-vos do SENHOR, pois ele atendeu vossas reclamações". ¹⁰Enquanto Aarão falava a toda a comunidade dos israelitas, voltaram-se estes para o deserto e viram aparecer na nuvem a glória do SENHOR. ¹¹O SENHOR disse, então, a Moisés: ¹²"Eu ouvi as murmurações dos israelitas. Dize-lhes: Ao anoitecer, comereis carne e amanhã cedo vos fartareis de pão. Assim sabereis que eu sou o SENHOR vosso Deus".

¹³Com efeito, à tarde veio um bando de codornizes que cobriu o acampamento; e, pela manhã, formou-se uma camada de orvalho ao redor do acampamento. ¹⁴Quando o orvalho evaporou, apareceram na superfície do deserto pequenos flocos, como cristais de gelo sobre a terra. ¹⁵Ao verem isso, os israelitas perguntavam uns aos outros: "Man hu?" (*que significa: o que é isto?*), pois não sabiam o que era. Moisés lhes disse: "Isto é o pão que o SENHOR vos dá para comer. ¹⁶Eis o

que o SENHOR vos mandou: Recolhei a quantidade que cada um de vós necessita para comer, um jarro **de quatro litros** por pessoa; cada um recolherá de acordo com o número de pessoas que moram em sua tenda".

¹⁷Assim fizeram os israelitas. Uns recolheram mais, outros menos. ¹⁸Mas depois, ao medirem as quantias, não sobrava a quem tinha recolhido mais, nem faltava a quem tinha recolhido menos. Cada um recolhia o que necessitava para comer.

¹⁹Moisés lhes disse: "Ninguém guarde nada para amanhã". ²⁰Alguns, porém, desobedeceram a Moisés e guardaram o maná para o dia seguinte; mas ele bichou e apodreceu. Moisés irritou-se contra eles. ²¹Manhã por manhã, cada qual ajuntava o maná que ia comer. Mas quando o sol esquentava, o maná se derretia.

²²No sexto dia recolhiam dupla quantidade de alimento, dois jarros **de quatro litros** por pessoa. Os chefes da comunidade informaram a Moisés, ²³que lhes disse: "É precisamente isso que o SENHOR mandou: Amanhã é sábado, dia de repouso consagrado ao SENHOR. Assai o que quiserdes assar e cozinhar o que quiserdes cozinhar, e o que sobrar fique como reserva para amanhã". ²⁴Eles separaram o maná para o dia seguinte, e ele não apodreceu nem bichou. ²⁵Moisés disse: "Comi este maná hoje, pois hoje é sábado consagrado ao SENHOR. Hoje não encontrareis maná no descampado. ²⁶Ajuntareis maná durante seis dias e no sétimo, que é sábado, não encontrareis nada".

²⁷No sétimo dia alguns saíram para recolhê-lo, mas nada encontraram. ²⁸E o SENHOR disse a Moisés: "Até quando recusareis guardar meus mandamentos e minhas leis? ²⁹Considerai que foi o SENHOR que vos instituiu o sábado. Por isso, no sexto dia ele vos dá pão para dois dias. Cada um fique no seu lugar e dali não saia no sétimo dia". ³⁰Assim, no sétimo dia, o povo descansou.

³¹Os israelitas deram a esse alimento o nome de maná. Era branco e era as sementes do coentro e tinha gosto de bolo de mel. ³²Moisés disse: "O SENHOR ordenou que se encha

• **7** ²⁴ 16-17; 40, 34-35; Lv 9, 23; Nm 16, 19; 17, 7; 20, 6. • **8** ¹ Rs 17, 6. • **9** *Aproximai-vos* = convocação litúrgica. • **13** ¹ ¹ Sl 78, 26-31; 105, 40; Sb 16, 2-4; 19, 11-12. • **15** ¹ ¹ Jo 6, 31. • **16** *jarro*, lit.: *umgôner*; tb. m.v. 36. • **18** ¹ ¹ Qr 8, 15. • **23** ¹ ¹ Gn 2, 2-3; Ex 31, 15; 35, 2; Lv 23, 3. • **27-30** Estes vv. revelam o caráter de instrução (= *tozah*) desta narrativa: ensina a repousar no sábado sem se preocupar com o que comer. • **29** ¹ ¹ 20, 8-11; 23, 12; 34, 21; Dt 5, 12-15. • **31** ¹ ¹ Nm 11, 7-8.

um jarro de maná para guardá-lo, a fim de que as gerações futuras possam ver com que alimento vos sustentei no deserto, quando vos fiz sair da terra do Egito". ³³Moisés disse a Aarão: "Toma um vaso, enche-o com um jarro de maná e deposita-o diante do SENHOR, para que seja guardado para as gerações futuras". ³⁴Como o SENHOR tinha mandado a Moisés, Aarão depositou o maná para que fosse guardado diante do documento da aliança.

³⁵Os israelitas comeram maná durante quarenta anos, até entrarem em terra habitada. Comeram maná até chegarem às fronteiras de Canaã. ³⁶(O jarro é a décima parte do efá.)

[A água do rochedo]

17 ¹Toda a comunidade dos israelitas partiu do deserto de Sin, seguindo as etapas indicadas pelo SENHOR, e acamparam em Rafidim. Mas ali não havia água para o povo beber. ²Então o povo pôs-se a discutir com Moisés, dizendo: "Dá-nos água para beber!" Moisés respondeu-lhes: "Por que vós meteis a disputar comigo? Por que provais o SENHOR?" ³Mas o povo, sedento de água, murmurava contra Moisés e dizia: "Por que nos fizeste sair do Egito? Foi para matar-nos de sede junto com nossos filhos e nossos rebanhos?" ⁴Moisés clamou ao SENHOR, dizendo: "Que vou fazer com este povo? Por pouco não me apedrejam!"

⁵O SENHOR disse a Moisés: "Passa à frente do povo e leva contigo alguns anciãos de Israel. Pega a vara com que feriste o rio Nilo e vai. ⁶Eu estarei lá, diante de ti, sobre o rochedo, no monte Horeb. Baterás no rochedo, e sairá água para o povo beber". Moisés assim o fez na presença dos anciãos de Israel. ⁷Chamou o lugar com o nome de Massa e Meriba, **Prova e Discussão**, porque ali os israelitas discutiram e puseram à prova o SENHOR, dizendo: "O SENHOR está no meio de nós, ou não?"

[A vitória sobre os amalecitas]

⁸Então os amalecitas vieram combater contra os israelitas em Rafidim. ⁹Moisés disse a

Josué: "Escolhe alguns homens e sai para combater contra os amalecitas. Amanhã estarei de pé no alto da colina com a vara de poder divino na mão". ¹⁰Josué fez o que Moisés lhe tinha mandado e atacou os amalecitas, enquanto Moisés, Aarão e Hur subiram ao topo da colina. ¹¹Enquanto mantinha a mão levantada, Israel vencia, mas quando abaixava a mão, vencia Amalec. ¹²Como as mãos de Moisés se tornassem pesadas, alguns pegaram uma pedra e a colocaram debaixo dele para que se sentasse. Aarão e Hur, um de cada lado, sustentavam-lhe as mãos. Assim as mãos ficaram firmes até o pôr do sol, ¹³e Josué derrotou Amalec e sua gente a fio de espada.

¹⁴O SENHOR disse a Moisés: "Escreve isto para recordação num livro e comunica a Josué que eu apagarei a lembrança de Amalec debaixo do céu". ¹⁵Moisés ergueu um altar e deu-lhe o nome "O SENHOR é meu estandarte", ¹⁶dizendo:

"Levantou a mão contra o trono do SENHOR, por isso o SENHOR estará em guerra contra Amalec, de geração em geração".

[A visita de Jetro]

18 ¹Jetro, sacerdote de Midiã e sogro de Deus tinha feito em favor de Moisés e de Israel, seu povo, quando o SENHOR fizera Israel sair do Egito. ²Quando Moisés tinha mandado de volta Séfora, sua mulher, Jetro, sogro de Moisés, a acolhera, ³junto com os dois filhos. Um se chamava Gérson, porque Moisés havia dito: "Tomei-me hóspede em terra estrangeira"; ⁴o outro se chamava Eliezer, pois Moisés havia dito: "O Deus de meu pai veio em meu socorro e salvou-me da espada do faraó". ⁵Acompanhado da mulher e dos filhos, Jetro, seu sogro, foi visitá-lo no deserto, onde Moisés estava acampado no monte de Deus. ⁶Mandou dizer a Moisés: "Eu sou Jetro, teu sogro; estou indo visitar-te com tua mulher e os dois filhos".

• **35b** ¹Js 5,12. • **36** ¹nota v. 16. **17,1-7 Deus sacia com água o povo ainda "aparentis"**, que o coloca à prova. • **1ss** ¹Nm 20,1-13. • **1b** ¹Nm 33,12-14. • **2** O profeta se identifica com o SENHOR. • **6** ¹Is 43,20; Sl 78,15-16; 105,41; Sb 11,1-14; Jo 7,38; 19,34. **7: Dt 6,16; 9,22; 33,8; Sl 81,8; 95,8. 17,8-16 Não só a fome e a sede, também os inimigos são afastados por Deus**, por meio de Moisés. **18,1-27 Jetro**, sacerdote madianita do Deus Único, **ensina a Moisés organizar o povo. 3** ²2,22*; At 7,29. **4 Eliezer**: de el = "Deus" e ézer = "socorro".

Moisés saiu ao encontro do sogro e, pros-
trando-se, o beijou. Em seguida, depois de
mútua saudação, os dois entraram na tenda.

Moisés contou ao sogro tudo quanto o Se-
nhor tinha feito ao faraó e aos egípcios por
causa de Israel, as dificuldades que encontra-
ram no caminho, e como o Senhor os salvara.

Jetro alegrou-se por todo o bem que o Se-
nhor tinha feito a Israel salvando-o das mãos
dos egípcios ⁹e disse: "Bendito seja o Senhor
que vos salvou das mãos dos egípcios e do
poder do faraó. ¹¹Agora sei que o Senhor se
mostrou maior do que todos os deuses, liber-
tando o povo dos egípcios, quando agiram
com arrogância contra eles". ¹²Jetro, sogro de
Moisés, ofereceu um holocausto e sacrifícios
a Deus. Aarão e todos os anciãos de Israel
vieram comer com ele na presença de Deus.

No dia seguinte Moisés sentou-se para jul-
gar as questões do povo, e o povo ficou diante
dele desde a manhã até a tarde. ¹⁴Vendo tudo
o que fazia pelo povo, o sogro de Moisés disse:
"Que estás fazendo com o povo? Por que ape-
nas tu ficas aí sentado, com tanta gente para-
da diante de ti desde a manhã até à tarde?"

Moisés respondeu ao sogro: "É que o povo
vem a mim para consultar a Deus. ¹⁶Quando
têm alguma questão, vêm a mim para que de-
cida e lhes comunique os decretos e as leis de
Deus". ¹⁷Mas o sogro de Moisés disse-lhe:
"Não está bem o que fazes. ¹⁸Acabarás esgota-
do, tu e este povo que está contigo. É uma
tarefa acima de tuas forças. Não poderás exe-
cutá-la sozinho. ¹⁹Agora escuta-me: vou dar-
te um conselho, e que Deus esteja contigo. Tu
deves representar o povo diante de Deus e
levar a Deus os problemas. ²⁰Esclarece o povo
a respeito dos decretos e das leis, e dá-lhe a
conhecer o caminho a seguir e o que devem
fazer. ²¹Vas procura entre todo o povo homens
de valor, que temem a Deus, dignos de con-
fiança e inimigos do suborno, e estabelece-
os como chefes de mil, de cem, de cinquenta
e de dez. ²²Eles julgarão o povo em casos coti-
dianos. A ti levarão as questões de importância
maior, decidindo eles mesmos as menores.

Assim eles repartirão contigo o peso e tu fica-
rás aliviado. ²³Se assim procederes, serás ca-
paz de manter-te de pé quando Deus te der
ordens, e o povo poderá chegar em segurança
a seu destino".

Moisés atendeu ao conselho do sogro e
fez tudo o que ele disse. ²⁵Escolheu entre todo
o povo homens de valor e colocou-os à frente
do povo como chefes de mil, de cem, de cin-
quenta e de dez. ²⁶Eles julgavam o povo em
casos cotidianos. Levavam a Moisés as ques-
tões mais graves, resolvendo eles mesmos
as menores. ²⁷Moisés despediu-se do sogro,
e este voltou para sua terra.

A ALIANÇA: O POVO DE DEUS

[Anúncio da eleição e da Aliança]

19 No terceiro mês depois da saída do
Egito, nesse mesmo dia, os israelitas
chegaram ao deserto do Sinai. ²Partindo de
Rafidim, chegaram ao deserto do Sinai, onde
acamparam. Israel acampou ali, diante da
montanha, ³enquanto Moisés subiu ao encon-
tro de Deus. O Senhor chamou do alto da
montanha e disse:

"Assim deverás falar à casa de Jacó
e anunciar aos israelitas:

⁴ Vistes o que fiz aos egípcios,
e como vos levei sobre asas de águia
e vos trouxe a mim.
⁵ Agora, se realmente ouvirdes minha voz
e guardardes a minha aliança,
sereis para mim a porção escolhida entre
todos os povos.
Na realidade é minha toda a terra,
⁶ mas vós sereis para mim um reino de
sacerdotes
e uma nação santa.
São essas as palavras que deverás dizer
aos israelitas".

Moisés voltou e convocou os anciãos do
povo, para lhes expor tudo o que o Senhor
lhe havia ordenado. ⁸O povo inteiro respon-
deu a uma só voz: "Faremos tudo quanto o

• **10-11 Libertarão... egípcios:** com NV deslocamos o fim do v. 10 para o meio do v. 11. • **19s** = papel profético-mediador de Moisés. ▶ **19,1-15** Quando o povo chega ao Sinai, **Deus anuncia a Moisés a eleição do povo e a conclusão da Aliança**, a realizar-se em três dias. O povo deve santificar-se (purificar-se). • **1A** insistência na data tem finalidade litúrgica (festa das Tendas). • **2** Nm 33,15. • **4** Dt 29,1; 32,11. • **5a** Dt 7,6; 10,14s; Sl 33,12; 144,15; 1Pd 2,9; Ap 5,10. • **6** Israel é o povo que presta culto ao Senhor no meio das nações. • **8** Js 24,16-24.

SENHR falou". Moisés foi transmitir a resposta do povo ao SENHR. ⁹E o SENHR disse a Moisés: "Virei a ti em nuvem escura, para que o povo ouça quando eu falar contigo e creia sempre em ti".

Depois que Moisés transmitiu ao SENHR a resposta do povo, ¹⁰o SENHR lhe disse: "Vai ao povo, santifica-os hoje e amanhã. Que lavem as suas vestes ¹¹e estejam prontos para o terceiro dia, pois nesse dia o SENHR descerá à vista de todo o povo sobre a montanha do Sinai. ¹²Fixarás em torno da montanha um limite para o povo, dizendo: Guardai-vos de subir a montanha e até de tocar sua base. Quem tocar na montanha será morto, ¹³sem que o toque não alguma; deverá ser morto a pedradas ou a flecha. Seja pessoa ou animal, não deverá ficar com vida. Só quando soar a trombeta poderão subir a montanha".

¹⁴Moisés desceu da montanha até onde estava o povo. Santificou-os e mandou que lavassem as vestes. ¹⁵Depois disse ao povo: "Estai preparados para o terceiro dia, e ninguém se aproxime de mulher".

[A manifestação de Deus no terceiro dia]

¹⁶Quando chegou o terceiro dia, ao raiar da manhã, houve trovões e relâmpagos. Uma nuvem espessa cobriu a montanha, e um fortíssimo som de trombetas se fez ouvir. No acampamento todo o povo se pôs a tremer. ¹⁷Moisés fez sair o povo do acampamento ao encontro de Deus, e eles ficaram parados ao pé da montanha. ¹⁸Todo o monte Sinai fumegava, pois o SENHR havia descido sobre ele em meio ao fogo. A fumaça subia como de uma fomalha, e todo o monte tremia violentamente. ¹⁹O som da trombeta ia aumentando cada vez mais. Moisés falava, e o SENHR lhe respondia através do trovão.

²⁰O SENHR desceu sobre o Sinai, sobre o cume do monte. O SENHR chamou Moisés ao cume do monte, e Moisés subiu.

²¹Então o SENHR disse a Moisés: "Desce e adverte o povo para não se precipitar na direção do SENHR para vê-lo, pois muitos morreriam. ²²Mesmo os sacerdotes que se aproximam do SENHR devem santificar-se, para que o SENHR não se volte contra eles". ²³Moisés disse ao SENHR: "O povo não pode subir ao monte Sinai, pois tu mesmo assim nos advertiste: delimita a montanha e declara-a santa!" ²⁴O SENHR insistiu: "Vai, desce, e depois subirá com Aarão. Mas os sacerdotes e o povo não devem precipitar-se para subir na direção do SENHR, do contrário o SENHR se voltará contra eles". ²⁵Então Moisés desceu para junto do povo e lhes falou.

[O Decálogo ou "Dez Mandamentos"]

20 ¹Deus pronunciou todas estas palavras: ²"Eu sou o SENHR teu Deus, que te tirou do Egito, da casa da escravidão.

³Não terás outros deuses além de mim.

⁴Não farás para ti imagem esculpida, nem figura alguma do que existe em cima nos céus, ou embaixo na terra, ou nas águas debaixo da terra. ⁵Não te prostrarás diante dos ídolos, nem lhes prestarás culto, pois eu sou o SENHR teu Deus, um Deus ciumento. Castigo a culpa dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração dos que me odeiam, ⁶mas uso de misericórdia por mil gerações para com os que me amam e guardam os meus mandamentos.

⁷Não pronunciarás o nome do SENHR teu Deus em vão, porque o SENHR não deixará sem castigo quem pronunciar seu nome em vão.

⁸Lembra-te de santificar o dia do sábado.

⁹Trabalharás durante seis dias e farás todos os trabalhos, ¹⁰mas o sétimo dia é sábado,

• 9 ^{4,5,31; 14,31}. • 11 ^{Gn 35,2; Lv 11,25}. • 12 ^{34,3; Hb 12,20}. • 13 *trombeta* = o *shofar* ("berrante"). • 15 ^{1Sm 21,5}. ▶ 19,16-25 *A natureza proporcional o cenário para a manifestação de Deus (teofania)*. • 16ss ^{Dt 4,10-13; Sl 50,3; 77,19; Ap 4,5; 8,5; 11,19; 16,18}. • 19; ^{Sl 81,8}. • 23 *Esta ordem prefigura a liturgia do templo, mais tarde*. ▶ 20,1-17 *Primeiro momento da conclusão da Aliança: a proclamação das "dez palavras"* (os Dez Mandamentos), estipulando os benefícios da parte de Deus e as obrigações do povo. || Dt 5,6-21; ^{Jr 7,9; Os 4,2; Mc 10,19p; Rm 13,9}. • 3-6 *Nas versões catequéticas dos Dez Mandamentos, a Igreja Católica resume os vv. 3-6 num único mandamento (amar a Deus), as Igrejas da Reforma em dois (amar a Deus e não adorar imagens). Em compensação, os católicos desdobram o v. 17 em dois mandamentos, enquanto no protestantismo é contado como um só. Daí a defasagem na numeração*. • 3 ^{34,14; Sl 81,10}. • 4 ^{34,17; Lv 19,4; 26,1; Dt 4,15-20; 27,15}. • 5 ^{34,14; Dt 4,24}. *Ídolos* = imagens de deuses. • 5b ^{34,7; Nm 14,18; Dt 7,9-10}. • 6 *me amam = aderem a mim*. • 7 ^{Lv 19,12}. *pronunciar... em vão*: para coisas fúteis, imorais ou idolátricas. • 8 ^{16,23,29}. • 9 ^{1c 13,14}. • 10 *sábado*: de *shabat* = *cessar, interromper, pausar*; ^{Gn 2,2s}. •

descanso dedicado ao **SENHR** teu Deus. Não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu escravo, nem tua escrava, nem teu gado, nem o estrangeiro que vive em tuas cidades. ¹¹Porque em seis dias o **SENHR** fez o céu e a terra, o mar e tudo o que eles contêm; mas no sétimo dia descansou. Por isso o **SENHR** abençoou o dia do sábado e o santificou.

¹²Honra teu pai e tua mãe, para que vivas longos anos na terra que o **SENHR** teu Deus te dará.

¹³Não matarás.

¹⁴Não cometerás adultério.

¹⁵Não furtarás.

¹⁶Não darás falso testemunho contra o teu próximo.

¹⁷Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu boi, nem seu jumento, nem coisa alguma do que lhe pertença”.

[Ainda a teofania]

¹⁸O povo todo presenciou os trovões, os relâmpagos, o som da trombeta e a montanha fumegando. À vista disso, o povo permaneceu ao longe, tremendo de pavor. ¹⁹Disseram a Moisés: “Fala-nos tu, e te escutaremos. Mas que não nos fale Deus, do contrário morreremos”. ²⁰Moisés respondeu: “Não temais, pois Deus veio para vos provar, para que tenhais sempre presente o temor de Deus e não queis”. ²¹E o povo manteve-se a distância, enquanto Moisés aproximou-se da nuvem, na qual estava Deus.

[O “Código da Aliança”. Lei sobre o altar]

²²O **SENHR** disse a Moisés: “Fala assim aos israelitas: Vós mesmos vistes que eu vos falei lá do céu. ²³Não me coloqueis entre os

deuses de prata ou de ouro, deuses que não deveis fabricar para vós.

²⁴Deverás fazer para mim um altar de terra, sobre o qual me oferecerás os holocaustos, os sacrifícios de comunhão, as ovelhas e os bois. Em qualquer lugar em que eu fizer recordar o meu nome, virei a ti e te abençoarei.

²⁵Se me construíres um altar de pedra, não o faças de pedras lavradas, porque ao manejar o cinzel sobre a pedra, tu a profanarias. ²⁶Não subirás ao meu altar por meio de degraus, para que não se descubra tua nudez.

[Lei sobre os escravos]

21 ¹Estes são os decretos que promulgarás:

²Ao comprares um escravo hebreu, ele te servirá durante seis anos, mas no sétimo sairá livre, sem pagar nada. ³Se veio sozinho, sozinho sairá; se veio com uma mulher, a mulher sairá com ele. ⁴Se foi seu dono que lhe deu a mulher, e ela teve filhos ou filhas, a mulher e os filhos ficarão com o dono, e ele sairá sozinho. ⁵Se o escravo disser: ‘Eu quero bem ao meu senhor, à minha mulher e aos meus filhos, e não quero sair livre’, então o dono o levará diante de Deus e, encostando-o na porta ou no unbral, perfurará a orelha do escravo com uma sovela, e ele o servirá para sempre.

⁷Se alguém vender sua filha como escrava, esta não sairá como saem outros escravos. ⁸Se ela não agradar ao dono que a tinha destinado como mulher para si, ele deve permitir que seja resgatada. Não tem direito de vendê-la a estrangeiros, pois seria desleal para com ela. ⁹Se o **o** **d**o **n**o a destinar ao filho, deve tratá-la segundo o direito das filhas. ¹⁰Se tomar outra mulher para si, não deve privar a primeira do alimento, das vestes e da convivência conjugal. ¹¹E se lhe negar estas três coisas, ela pode sair, sem nenhum pagamento.

12 Mt 15,4p; 19,18-19p; Ef 6,2-3. • **13** Mt 5,21; Tg 2,11. • **14** Mt 5,27*; Tg 2,11. • **15**: Iv 19,11. • **17** Is 5,8; Mq 2,2; Rm 7,7. ▶ **20,18-21** Os trechos 19,16-25 e 20,18-21 narram a **teofania que envolve a promulgação do Decálogo**. **18ss**: 19,10-25; Dt 5,23-31; Hb 12,18-19. ▶ **20,22-26** A seção 20,22-23,33 apresenta **complementos ao Decálogo, o “Código da Aliança”** (cf. 24,7), considerado a mais antiga coleção de leis de Israel (comparável ao “código deuteronomico”, Dt 12-26). • **24** 3,15. • **25** Dt 27,5-6; Js 8,31. ▶ **21,1-11** Continua o Código da Aliança com casos relativos à escravidão, ainda costumeira naquela sociedade. • **1ss** Lv 25,35-55; Dt 15,12-18; Jr 34,14. • **7s** Vendiam-se filhas como escravas normalmente para servir de concubina. Por isso não podiam ser abandonadas à liberdade sem garantias ou vendidas a estrangeiros. A lei introduz um mínimo de humanidade nessa prática. • **9** Como se adquirisse uma mulher para o filho, segundo o direito matrimonial.

[Casos de atentado à vida]

¹²“Quem ferir mortalmente um homem será punido de morte. ¹³Se não lhe fez emboscada, mas Deus permitiu que caísse em suas mãos, eu marcarei um lugar onde possa refugiar-se. ¹⁴Mas se alguém tiver a ousadia de levantar-se contra o próximo para matá-lo à traição, deverá arrancá-lo até mesmo do altar, para executá-lo.

¹⁵Quem ferir o pai ou a mãe será punido de morte.

¹⁶Quem seqüestrar uma pessoa, quer a tenha vendido ou ainda a tenha em seu poder, será punido de morte.

¹⁷Quem amaldiçoar o pai ou a mãe será punido de morte.

[Casos diversos de ferimento ou morte]

¹⁸“Se dois homens estiverem brigando, e um ferir o outro a pedradas ou a socos, e este não morrer, mas tiver de ficar de cara: ¹⁹se o ferido se levantar e puder caminhar fora, apoiado no seu bastão, o agressor será inocentado. Deverá apenas indenizá-lo pelo tempo que ficou inativo e pelos gastos da convalescença.

²⁰Se alguém ferir o escravo ou a escrava a cacetadas, de modo que lhe morra nas mãos, o escravo deverá ser vingado. ²¹Mas se o escravo sobreviver por um ou mais dias, não será vingado, uma vez que era propriedade sua.

²²Se alguns homens ao brigarem atingirem uma mulher grávida, fazendo-a abortar mas sem maiores danos, o culpado será multado de acordo com aquilo que o marido da mulher exigir e os juízes decidirem. ²³Se, porém, houver dano maior, então pagará vida por vida, ²⁴olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, ²⁵queimadura por queimadura, ferimento por ferimento, contusão por contusão.

²⁶Se alguém ferir o olho do escravo ou da escrava e o cegar, deverá dar-lhe a liberdade pelo olho perdido. ²⁷E se quebrar um dente do escravo ou da escrava, deverá dar-lhe a liberdade pelo dente quebrado.

²⁸Se um boi matar a chifradas um homem ou uma mulher, será apedrejado e não se lhe comerá a carne; o dono do boi, porém, será inocentado. ²⁹Mas se o boi costumava chifrar já antes, e o dono, mesmo advertido, não o mantinha fechado, e se este boi matar algum homem ou alguma mulher, o boi será apedrejado e o dono também será morto. ³⁰Se lhe impuserem uma multa em resgate da vida, deverá pagar a quantia em que for multado. ³¹Se o boi chifrar um menino ou uma menina, será aplicada a mesma lei. ³²Se o boi chifrar um escravo ou uma escrava, o proprietário do boi pagará trinta moedas de prata ao dono do escravo ou da escrava, e o boi será apedrejado.

³³Se alguém deixar uma cisterna aberta ou cavar uma cisterna e não a cobrir, e se nela cair um boi ou um jumento, ³⁴o dono da cisterna indenizará em dinheiro o seu proprietário, mas o animal morto será dele.

³⁵Se o boi de alguém matar a chifradas o boi de um outro, venderão o boi vivo, e repartirão ao meio tanto o dinheiro como o boi morto. ³⁶Mas se era sabido que o boi costumava dar chifradas há muito tempo, e o dono não o mantinha fechado, então este deverá dar um boi como indenização pelo boi morto, que ficará com ele.

[Casos relativos a furto e danos materiais]

³⁷¹“Se alguém roubar um boi ou uma ovelha e o tiver carneado ou vendido, dará cinco bois como indenização pelo boi e quatro ovelhas pela ovelha.

22¹₂ (Se um ladrão for surpreendido arrombando uma casa e for mortal-

▶ **21,12-17** O antigo Israel já distinguia entre homicídio voluntário e involuntário. • **12ss** 20,13; Lv 24,17; Nm 35,9-34; Dt 4,42; 19,1-13; Js 20. • **12-14** Estes vv. constituem uma unidade: o princípio é “morte por morte”, mas, se o homicídio é involuntário, reconza-se às cidades de refúgio ou asilo; não, porém, em caso de homicídio traiçoeiro. • **14** O altar é considerado lugar de asilo. *IRs 2,28-34. • **16** 20,15; Dt 24,7. • **17** Lv 20,9; Dt 21,18; 7,16; Eclo 3,18 [16]; Mt 15,4p. ▶ **21,18-36** • **23** Lv 24,20; Dt 19,21; Ab 15. • **25** Primeira forma da lei do talião (*tal* a reparação *qual* o dano) – para evitar a vingança ilimitada (progresso em comparação com Gn 4,15.24!) • **29-32** O v. 30 aduzia o v. 29: é possível transmutar, neste caso, a pena capital em indenização financeira; no caso do escravo, há tabela... • **32** = 30 *siclos, um mês de salário? • **33** 1c 14,5. ▶ **21,37-22,14** • **37** 2Sm 12,6. • **C. 22,1-2a** Este parêntese procura limitar a violência arbitrária contra a pequena ladroagem. Uma intervenção fatal em situação perigosa pode ser justificada, mas à plena luz do dia, não. A vingança de sangue fazia parte do sistema jurídico e era executada pelo *goel*, defensor da família (neste caso: do ladrão morto indevidamente). • **1** Jr 2,34.

mente ferido, não haverá por ele vingança de sangue. ²Mas se for em plena luz do dia, haverá vingança de sangue.)

O ladrão deverá restituir o que roubou. Se não tiver meios, será vendido para compensar o que roubou. ³Se o boi, o jumento ou a ovelha roubados se encontrarem ainda vivos em suas mãos, restituirá tudo em dobro.

⁴Se alguém, ao levar o seu gado para pastar num campo ou numa vinha, soltar o gado para pastar num campo alheio, indenizará o prejuízo com o melhor do próprio campo ou da própria vinha.

⁵Se um fogo por descuido se alastrar por moitas de espinheiros e queimar o trigo empilhado, a plantação ou o campo, o incendiário pagará os danos do incêndio.

⁶Se alguém confiar a um outro, em depósito, dinheiro ou utensílios, e estes forem roubados da casa dele, se o ladrão for descoberto, restituirá tudo em dobro. ⁷Se o ladrão não for encontrado, o dono da casa se apresentará diante de Deus e jurará que não tocou nas coisas do próximo.

⁸Em qualquer delito de propriedade envolvendo um boi, um jumento, uma ovelha, roupa ou qualquer coisa perdida, objeto de uma queixa formal, a questão seja levada diante de Deus. Quem Deus declarar culpado restituirá ao próximo o dobro.

⁹Se alguém confiar ao próximo a guarda de um jumento, um boi, uma ovelha ou qualquer outro animal, e este morrer, ficar aleijado ou for levado sem que ninguém veja, ¹⁰ a questão se resolverá por meio de um juramento ao SENHOR, provando que um não pôs a mão nas coisas do outro. O dono do animal aceitará o juramento, e o depositário não será obrigado a restituir. ¹¹Mas se o animal de fato tiver sido roubado dele, deverá indenizar o dono. ¹²Se o animal tiver sido dilacerado, apresente-o como prova, e não precisará indenizar o animal dilacerado.

¹³Se alguém pedir emprestado do próximo um animal, e este ficar aleijado ou morrer na ausência do dono, será obrigado a indenizar o prejuízo. ¹⁴Mas se o dono esteve presente, não terá que indenizar nada. Se o animal foi alugado, pagará o preço do aluguel.

[Caso de estupro]

¹⁵Se um homem seduzir uma virgem que ainda não tenha noivo e dormir com ela, pagará o seu dote e se casará com ela. ¹⁶Se o pai se recusar a lhe dar a moça, o sedutor pagará o dote que se dá pelas virgens.

[Coleção de leis apodíticas]

¹⁷Não deixarás com vida uma feiticeira.

¹⁸Quem tiver relações sexuais com um animal será punido de morte.

¹⁹Quem oferecer sacrifícios aos deuses, e não unicamente ao SENHOR, será votado ao interdito.

²⁰Não maltrates o estrangeiro nem o oprimido, pois vós fostes estrangeiros no Egito.

²¹Não façais mal à viúva nem ao órfão.

²²Se os maltrataresdes, clamarão a mim, e eu ouvirei seu clamor. ²³Minha ira se inflamará, e eu vos matarei à espada. Vossas mulheres ficarão viúvas, e órfãos os vossos filhos.

²⁴Se emprestares dinheiro a alguém do meu povo, a um pobre que vive ao teu lado, não agirás como um agiota. Não lhe debes cobrar juros.

²⁵Se tomares como penhor o manto do próximo, deverás devolvê-lo antes do pôr-do-sol. ²⁶Pois é a única veste que tem para o corpo, é sua coberta para dormir. Se ele clamar por mim, eu o ouvirei, porque sou misericordioso.

²⁷Não blasfemarás contra Deus, nem injuriarás o chefe do teu povo.

²⁸Não atrasarás a oferta de tua colheita de cereais, azeite ou vinho.

• 5 ³Jz 9,15. • 6 ¹Lv 5,20-26. • 8 **Levada diante de Deus**: mediante alguma consulta ou oráculo? • 12 ³Gn 31,39; Am 3,12. ▶ 22,15-16 • 15 ³Dt 22,28-29; Os 2,16. ▶ 22,17-30 **Breves regras de comportamento, sem discussão** (só algumas são ampliadas pela casuística). Sua severidade pode indicar sua grande antiguidade e compreende-se na situação histórica do antigo Israel. • 17 ³Dt 18,10-11. • 18 ³Lv 18,23; 20,16; Dt 27,21. • 19 **Votar ao interdito** (ou *anátima*) significa "separar para Deus", destruindo completamente o objeto. • 20 ³Lv 19,33-34; Dt 24,17-18; 27,19; Jr 22,3; Ez 22,7; Sl 146,9. • 24 ³Lv 25,35-37; Dt 23,20s; Sl 15,5; Ne 5,1-13. • 25 ³Dt 24,10-13.17-18; Am 2,8. • 27 ³At 23,5. • 28s ³Lv 13,1s.11-15. • 28 **azeite ou vinho**, lit.: *do lagar*. • **primogênito**: para ser resgatado pelo sacrifício prescrito, ³13,2. •

Deverás dar-me o primogênito de teus filhos. ²⁹O mesmo farás com o primogênito das vacas e das ovelhas: ficará sete dias com a mãe, e no oitavo tu o entregaráis a mim.

³⁰Sede homens santos para mim: não comais a carne de animal dilacerado no campo, mas lançai-a aos cães.

[Leis acerca da justiça para com os irmãos]

23 ¹Não espalharás boatos mentirosos, nem colaborarás com o ímpio como testemunha falsa.

²Não tomarás o partido da maioria para fazer o mal. Em processo, não deponhas inclinando-te pela maioria e distorcendo o direito.

³Não favorecerás nem mesmo a um pobre no processo.

⁴Se encontrares extraviados o boi ou o jumento de teu inimigo, faze-os retornar a ele.

⁵Se vires o jumento de teu inimigo caído sob o peso da carga, não o deixes no abandono, mas presta ajuda.

⁶Não distorcerás o direito do pobre em seu processo.

⁷Afasta-te de causas mentirosas. Não mates o inocente e o justo, pois não vou declarar justo o culpado.

⁸Não aceites suborno, pois o suborno cega os que têm os olhos abertos e perverte as palavras dos justos.

⁹Não oprimas o estrangeiro; vós sabeis o que é ser estrangeiro, pois fostes estrangeiros no Egito.

[Sábado, ano sabático, festas, culto]

¹⁰ Durante seis anos sementeis a terra e recolherás os seus frutos. ¹¹No sétimo ano, porém, deixarás de preparar e de cultivar a terra, para que se alimentem os pobres do teu povo, e os animais selvagens comam o resto. O mesmo farás com a vinha e o olival.

¹²Seis dias trabalharás e no sétimo descansarás, para que descansem também o boi e o jumento, e possam tomar fôlego o filho de tua escrava e o estrangeiro.

¹³Guardai tudo o que vos disse: não invocareis o nome de deuses alheios; que seu nome não se ouça em tua boca.

¹⁴Farás três festas de peregrinação por ano em minha honra.

¹⁵Guardarás a festa dos Pães sem fermento: durante sete dias comerás pães sem fermento, como te ordenei, no tempo marcado do mês de Abib, pois nesse mês saíste do Egito.

Ninguém compareça diante de mim com as mãos vazias.

¹⁶Guardarás também a festa da Colheita dos primeiros frutos do teu trabalho, do que tiveres semeado em teu campo; e a festa da Colheita no fim do ano, quando tiveres recolhido do campo os frutos do teu trabalho.

¹⁷Três vezes ao ano todos os homens comparecerão diante do SENHOR Deus.

¹⁸Não oferecerás o sangue do meu sacrifício juntamente com pão fermentado, nem deixarás a gordura de minha festa para o dia seguinte.

¹⁹Levarás à casa do SENHOR teu Deus os primeiros frutos do teu solo.

Não cozinharás o cabrito no leite de sua mãe.

[Admoestações e promessas]

²⁰Vandarei um anjo à tua frente, para que te guarde pelo caminho e te introduza no lugar que eu preparei. ²¹Respeita-o e ouve a sua voz. Não lhe sejas rebelde; ele não suportará vossas rebeliões, pois nele está o meu nome. ²²Mas se de fato ouvires sua voz e fizeres tudo quanto te disser, eu serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus adversários.

30 *homens santos*, lit. *homens de santidade* (a religião de Israel concernia em primeiro lugar aos homens); ¹Lv 19,2. • *animais dilacerados*: são impuros, portanto impedem a pureza ou santidade ritual; ¹Lv 17,15; Dt 14,21; Ez 4,14. ▶ **23,1-9** • **1ss** Dt 1,16-17; 16,18-20. • **3** Pois isso distorce a lei e pode ser uma forma de demagogia populista, ²Sm 15,1-6 (Absalão); ¹Lv 19,15. • **4** Dt 22,1-4. • **7** ¹Is 5,23; Rm 4,5. • **não vou...** culpado: NV: eu aborreço o ímpio. • **8** ¹Dt 27,25; ¹Sm 8,3; ¹Sl 15,5. • **9** ²22,20. ▶ **23,10-19** • **11** ¹Dt 15,1. • **12** ²20,8; 34,21. • **13** ³3,15; ¹Js 23,7. • **15ss** ³34,18-23; Dt 16,1-16; ¹Lv 23. • **15** A Páscoa; ¹13,4 e nota. • **16** Trata-se respectivamente das festas de Pentecostes e das Tendas. • **18** ³34,25. • **19a** ³34,26; Dt 26,1-11. • **19b** ³34,26; Dt 14,21; nesta regra, que parece solta aqui, baseia-se o costume judaico de não cozinhar carne com leite, queijo ou manteiga, e até de guardar as panelas separadas. ▶ **23,20-33** *Depois de proclamado o "código de conduta", Deus exorta o povo para continuar a marcha rumo à terra da promessa.* • **20ss** ³34,10-16; Dt 7. • **20** ³33,2; ¹Ml 3,1; ¹Mt 11,10p; ¹Mc 1,2. • **21** *nele está o meu nome* = ele me representa.

²³Quando o anjo marchar à tua frente e te introduzir na terra dos amorreus, heteus, feresus, cananeus, heveus e jebuseus, e eu os exterminar, ²⁴não adoraráis os seus deuses, nem lhes prestarás culto, imitando seus costumes. Ao contrário, derrubarás e quebrarás as suas colunas sagradas.

²⁵Servireis ao SENHOR, vosso Deus, e ele abençoará teu pão e tua água, e afastará do teu meio as enfermidades. ²⁶Em tua terra não haverá mulher que aborte nem que seja estéril. E eu tomarei pleno o número de teus dias.

²⁷Enviarei à tua frente o meu terror, confundirei todos os povos aonde chegares e farei que todos os inimigos fujam diante de ti. ²⁸Enviarei à tua frente vespas ferozes que porão em fuga os heveus, os cananeus, os heteus.

²⁹Não os expulsarei em um só ano, para que a terra não fique deserta e não se multipliquem contra ti os animais ferozes. ³⁰Eu os expulsarei aos poucos, até que cresças e tomes posse da terra. ³¹Fixarei teus limites desde o mar Vermelho até o mar dos filisteus, e desde o deserto até o rio Eufrates; pois eu entregarei em tuas mãos os habitantes desse país para que os expulses de tua presença. ³²Não farás aliança com eles nem com seus deuses. ³³Não devam morar em tua terra, do contrário te fariam pecar contra mim. Serviriam aos seus deuses, e isso seria uma armadilha para ti”.

[A conclusão da aliança]

24 ¹Ele disse a Moisés: “Sobe até o SENHOR junto com Aarão, Nadab, Abiú e setenta anciãos de Israel, e vos prostrareis a distância. ²Apenas Moisés se aproximará do SENHOR. Os outros não se aproximarão, nem o povo subirá com ele”.

³Moisés foi transmitir ao povo todas as palavras e todos os decretos do SENHOR. O povo respondeu em coro: “Faremos tudo o que o SENHOR nos disse!” ⁴Então Moisés escreveu todas as palavras do SENHOR.

Levantando-se na manhã seguinte, ergueu ao pé da montanha um altar e doze colunas sagradas, segundo as doze tribos de Israel.

⁵Em seguida, mandou alguns jovens israelitas oferecerem holocaustos e imolar novilhos como sacrifícios de comunhão ao SENHOR. ⁶Moisés pegou a metade do sangue, colocou-o em vasilhas e derramou a outra metade sobre o altar. ⁷Tomou depois o livro da aliança e o leu em voz alta ao povo, que respondeu: “Faremos tudo o que o SENHOR falou e obedeceremos”. ⁸Moisés pegou, então, o sangue, aspergiu com ele o povo e disse: “Este é o sangue da aliança que o SENHOR fez convosco, referente a todas estas cláusulas”.

⁹Moisés subiu com Aarão, Nadab, Abiú e setenta anciãos de Israel, ¹⁰e eles viram o Deus de Israel. Debaxo dos pés dele havia uma espécie de pavimento de safira, límpido como o próprio céu. ¹¹E ele não estendeu a mão contra os israelitas escolhidos: eles puderam contemplar a Deus e depois comeram e beberam.

DEUS DÁ AS TÁBUAS DA LEI E O MODELO DO SANTUÁRIO

[As tábuas de pedra]

¹²O SENHOR disse a Moisés: “Sobe para junto de mim no monte e fica ali. Eu quero dar-te as tábuas de pedra, a Lei e os mandamentos que escrevi para que instruas o povo”. ¹³Moisés levantou-se com Josué, seu ajudante, e subiu ao monte de Deus. ¹⁴Ele tinha dito aos anciãos: “Esperai por nós aqui até voltarmos. Aarão e Hur ficam convosco. Quem tiver alguma questão dirija-se a eles”.

¹⁵Quando Moisés subiu ao monte, a nuvem cobriu o monte. ¹⁶A glória do SENHOR pousou sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu durante seis dias. No sétimo dia, ele chamou Moisés do meio da nuvem. ¹⁷A glória do SE-

• **24** ^{20,5}. • **31** ²Js 1,4; essas fronteiras são ideais: o mar Vermelho/golfo de Ácaba, o Mediterrâneo/mar dos Filisteus, o deserto do Sinai e o rio Eufrates. ▶ **24, 1-11. Segundo momento da Aliança** (depois da promulgação, 20,1ss) : **o sacrifício festivo de comunhão e o sangue da Aliança**. A eucaristia cristã têm raízes aqui. • **1ss** ²Js 24. • **1. Aproximar-se** = termo técnico do ministério na presença do SAGR. • **3** ^{19,13; 20,1; 21,1; 2Rs 23,1-3}. • **4** ²Js 4,3-9.20-24; 1Rs 18,31. • **5** ¹Sl 50,5. • **alguns jovens**: ainda não está instituído o sacerdócio aarônico. • **8** ¹Mt 26,28q; Hb 9,19-20; 10,29; 13,20. • **10** ¹Ex 1,26; Ap 4,2s. • **11A** teologia negou tratar-se de uma visão direta: ¹Jo 1,18; 6,46. Não se pode ver a Deus e ficar com vida: ¹Ex 33,20. Aqui, Deus faz uma exceção: depois da visão de Deus, tomam a refeição festiva. ▶ **24, 12-18** **Deus manda gravar a Lei em tábuas de pedra, que serão guardadas na arca.** • **12** ³¹,18. • **16** ³¹,7,7.

NHR aparecia aos israelitas como um fogo devorador sobre o cume do monte. ¹⁹Moisés, porém, penetrando na nuvem, subiu a montanha e permaneceu ali quarenta dias e quarenta noites.

[A coleta das ofertas]

25 ¹O S^{NHR} falou a Moisés: ²"Dize aos israelitas que ajuntem ofertas para mim. Recebereis a oferta de todos os que forem espontaneamente. ³Estas são as ofertas que recebereis: ouro, prata, bronze, ⁴tecidos de púrpura violeta, vermelha e carmesim; linho fino e pêlos de cabra; ⁵peles de carneiro tintas de vermelho e peles finas; madeira de acácia, ⁶azeite de lâmpada, bálsamo para o óleo de unção e para o incenso aromático; ⁷pedras de ônix e outras pedras de engaste para o efod e o peitoral. ⁸Eles me farão um santuário, e eu habitarei no meio deles. ⁹Fareis tudo conforme o modelo da morada e de seus utensílios que vou te mostrar.

[A arca da aliança]

¹⁰"Farás uma arca de madeira de acácia, com cento e vinte e cinco centímetros de comprimento, por setenta e cinco de largura e setenta e cinco de altura. ¹¹Revestirás a arca de ouro puro, por dentro e por fora. Em volta porás uma moldura de ouro. ¹²Fundirás quatro argolas de ouro e as porás nos quatro pés: duas de um lado e duas de outro. ¹³Farás varais de madeira de acácia e os revestirás de ouro. ¹⁴Introduzirás os varais nas argolas dos lados da arca, para carregar a arca. ¹⁵Os varais ficarão sempre nas argolas e não serão tirados.

¹⁶Na arca porás o documento da aliança que te darei.

[O propiciatório e os querubins]

¹⁷"Farás também um propiciatório de ouro puro, de cento e vinte e cinco centímetros de comprimento e setenta e cinco de largura. ¹⁸Farás dois querubins de ouro polido nas duas

extremidades do propiciatório: ¹⁹um de cada lado, de modo que os querubins estejam nos dois extremos do propiciatório. ²⁰Os querubins, com as asas estendidas por cima, estarão encobrindo o propiciatório, um em frente do outro, voltados para o propiciatório. ²¹Porás o propiciatório sobre a arca, e dentro da arca o documento da aliança que te darei. ²²Ali me encontrarei contigo, e de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins colocados sobre a arca da aliança, eu te comunicarei tudo o que debes ordenar aos israelitas.

[A mesa da apresentação dos pães]

²³"Farás de madeira de acácia uma mesa com cem centímetros de comprimento, cinquenta de largura e setenta e cinco de altura. ²⁴Revestirás a mesa de ouro puro, e lhe farás uma moldura de ouro em volta. ²⁵Em torno da mesa farás também um friso de um palmo e uma moldura de ouro em volta do friso. ²⁶Farás também quatro argolas de ouro e as fixarás nos quatro ângulos correspondentes aos quatro pés. ²⁷As argolas estarão junto ao friso, para receber os varais de carregar a mesa. ²⁸Farás, de madeira de acácia, os varais para o transporte da mesa e os revestirás de ouro. ²⁹Farás de ouro puro também as bandejas, as panelas, os copos e as taças para as libações. ³⁰Sobre a mesa colocarás permanentemente diante de mim os pães sagrados.

[O candelabro de sete braços]

³¹"Farás um candelabro de ouro puro. O candelabro será polido, tanto a base como a haste. Seus cálices, botões e flores formarão uma só peça. ³²Seis braços sairão de seus lados, três de um e três do outro. ³³O primeiro braço terá três cálices em forma de flor de ardebeira, com botões e flores; o segundo braço terá três cálices em forma de flor de ardebeira, com botões e flores; e assim todos os seis braços que saem do candelabro. ³⁴O próprio candelabro levará quatro cálices em forma de flor de

• **18a** ¹Eclo 45,5; Mt 17,1-8p. • **18b** ²34,28; Dt 9,9; 1Rs 19,9; Mt 4,2p ▶ **25,1-9** Recebem-se **ofertas espontâneas para a construção e o equipamento do santuário**. • **9** ³40; At 7,44; Hb 8,5. ▶ **25,10-16** **Para depositar as tábuas da Lei**. • **10ss** ⁴37,1-5. • **16** ⁵Dt 10,1-2. ▶ **25,17-22** A arca é coberta de uma bandeja, chamada **propiciatório**, para receber o sangue da expiação e ladeada por dois querubins. **17ss** ⁶37,6-9. • **18** ⁷1Sm 4,4; 1Rs 6,23-28; 2Cr 3,10-13; Sl 80,2. ▶ **25,23-40** ⁸37,10-16; Nm 4,7; 1Rs 7,48; 2Cr 4,8. • **30** ⁹Lv 24,5-9. ▶ **25,31-40** ¹⁰37,17-24; Lv 24,2-4; Nm 4,9-10; 1Rs 7,49; 2Cr 4,7. •

amendoeira, com botões e flores. ³⁵Debaixo dos dois primeiros braços que saem do candelabro haverá um capitel, outro debaixo dos dois braços seguintes e outro debaixo dos últimos dois; portanto, para os seis braços do candelabro. ³⁶Os capitéis e os braços serão de uma só peça, toda de ouro puro, polido. ³⁷Farás também sete lâmpadas e as porás no candelabro, iluminando a parte dianteira. ³⁸Também as tesouras de cortar o pavio e os cinzeiros serão de ouro puro. ³⁹Para fazer o candelabro com todos os utensílios empregarás um talento, **trinta quilos** de ouro puro. ⁴⁰Cuida de fazê-los conforme o modelo que te foi mostrado na montanha.

[A morada e as cortinas]

26 ¹Farás a morada com dez cortinas de linho fino retorciô, de púrpura violeta, vermelha e carmesim, e nelas bordarás querubins. ²Cada cortina terá catorze metros de comprimento e dois de largura. Todas as cortinas terão as mesmas medidas. ³Unirás as cortinas umas às outras em duas séries de cinco cada uma. ⁴Porás presilhas de púrpura violeta na borda da cortina que termina o primeiro cortinado, e o mesmo farás na última do segundo cortinado. ⁵Farás cinquenta presilhas na primeira cortina e cinquenta na extremidade da segunda cortina onde termina o segundo cortinado, de modo que as presilhas se correspondam umas às outras. ⁶Farás cinquenta colchetes de ouro, e com eles ligarás uma cortina à outra para que a morada forme um todo.

⁷Farás também onze cortinas de pêlo de cabra para que sirvam de cobertura para a morada. ⁸O comprimento de cada cortina será de quinze metros por dois de largura. As onze cortinas terão as mesmas medidas. ⁹Unirás as cortinas em dois grupos separados, um de cinco e o outro de seis cortinas, dobrando a sexta cortina sobre a parte dianteira da tenda. ¹⁰Farás cinquenta presilhas na barra da última cortina do primeiro cortinado e cinquenta presilhas na barra do segundo cortinado. ¹¹Farás também cinquenta colchetes de bronze, introduzindo-os nas presilhas

e ligando assim a tenda para que forme um todo. ¹²A parte que sobrar das cortinas da tenda, isto é, a metade, penderá sobre a parte posterior da morada. ¹³Os cinquenta centímetros excedentes de um e outro lado ao longo das cortinas da tenda, penderão sobre os dois lados da morada, cobrindo-a. ¹⁴Para a tenda farás também uma cobertura de peles de carneiro, tintas de vermelho, e por cima, outra cobertura de peles finas.

¹⁵Farás para a morada armações de madeira de acácia, que porás de pé. ¹⁶Cada armação terá cinco metros de comprimento e setenta e cinco centímetros de largura. ¹⁷Em cada armação haverá dois encaixes para travar um no outro. Assim farás com todas as armações da morada. ¹⁸Farás, portanto, para a morada vinte armações que ficarão do lado sul. ¹⁹Farás quarenta bases de prata para as vinte armações, duas bases para cada armação, em função dos dois encaixes. ²⁰No outro lado da morada, voltado para o norte, haverá também vinte armações ²¹e quarenta bases de prata, duas por armação. ²²No flanco da morada voltado para o ocidente porás seis armações ²³e outras duas nos dois ângulos dos fundos da morada. ²⁴Estarão geminadas e bem unidas de baixo até em cima, até à primeira argola. Assim se fará com as duas armações destinadas para os ângulos. ²⁵Serão, portanto, oito armações com suas dezesseis bases de prata, duas para cada táua.

²⁶Farás ainda travessas de madeira de acácia, cinco para as armações de um lado da morada, ²⁷cinco para as armações do outro lado da morada e cinco para as armações da parte traseira da morada, voltada para o ocidente. ²⁸A travessa central atravessará à meia altura as armações de um extremo a outro. ²⁹Revestirás as armações de ouro. De ouro farás também as argolas em que passarão as travessas, recobrimo inclusive estas de ouro. ³⁰Construirás a morada conforme o modelo que te foi mostrado no monte.

[O véu do santuário]

³¹Farás também um véu de púrpura violeta, vermelha e carmesim e de linho fino retorci-

40 *25, 9*. ▶ **26, 1-30** Descreve-se o **pavilhão do santuário**. *36, 8-34; Nm 4, 25.31-32; Hb 9, 1-5. ▶ **26, 31-37** **O véu separa o Santo do Santíssimo**. *36, 35-38; 2Cr 3, 14; Mt 27, 51p; Hb 6, 19; 10, 20.

do, bordado de querubins. ³²Suspenderás o véu em quatro colunas de madeira de acácia recobertas de ouro, providas de ganchos de ouro e apoiadas em quatro bases de prata.

³³Fendurarás o véu abaixo dos colchetes e ali, por trás do véu, introduzirás a arca da aliança. O véu servirá para separar o lugar Santo, do Santíssimo. ³⁴Sobre a arca da aliança porás o propiciatório, no lugar Santíssimo. ³⁵Do lado de fora do véu colocarás a mesa e, diante dela, o candelabro. Este ficará do lado sul da morada, e a mesa porás ao norte.

³⁶Para a entrada da Tenda farás uma cortina de púrpura violeta, vermelha e carmesim e de linho fino retorcido, artisticamente bordada. ³⁷Para a cortina farás cinco colunas de madeira de acácia, revestidas de ouro e com ganchos de ouro, e fundirás para elas cinco bases de bronze.

[O altar dos holocaustos]

27 ¹Farás um altar de madeira de acácia. Será quadrado e terá dois metros de meio de comprimento e de largura, e um metro e meio de altura. ²Dos quatro cantos do altar farás sobressair pontas e o revestirás de bronze. ³Farás vasos para as cinzas do altar, pés, aspersórios, garfos e braseiros, utensílios todos de bronze. ⁴Farás uma grelha de bronze em forma de rede, e nos seus quatro ângulos porás quatro argolas de bronze. ⁵Colocarás a grelha sob a beirada do altar, de modo que fique a meia altura. ⁶Farás varais para o altar, varais de madeira de acácia, e os revestirás de bronze. ⁷Os varais serão enfiados nas argolas, e ficarão de ambos os lados do altar, quando este for carregado. ⁸Farás o altar de tábuas, oco por dentro, exatamente como te foi mostrado no monte.

[O átrio]

⁹Farás a seguir o átrio da morada. Do lado sul o átrio terá cortinas de linho fino retorcido, numa extensão de cinqüenta metros. ¹⁰Terá vinte colunas com vinte bases de bronze. Os ganchos das colunas e as vergas serão de

prata. ¹¹Do mesmo modo, do lado norte haverá cortinas numa extensão de cinqüenta metros, vinte colunas com vinte bases de bronze, ganchos e vergas de prata. ¹²Do lado ocidental, na largura do átrio, haverá um cortinado de vinte e cinco metros, dez colunas e dez bases. ¹³Do lado oriental a largura do átrio terá também vinte e cinco metros.

¹⁴De um lado haverá um cortinado de sete metros e meio, com três colunas e três bases.

¹⁵Do outro lado haverá um cortinado de sete metros e meio, com três colunas e três bases.

¹⁶Para a entrada do átrio haverá um cortinado de dez metros, de púrpura violeta, vermelha e carmesim e de linho fino retorcido, artisticamente bordada, com quatro colunas e quatro bases. ¹⁷Todas as colunas ao redor do átrio terão vergas e ganchos de prata e bases de bronze. ¹⁸O átrio terá cinqüenta metros de comprimento, vinte e cinco de largura e dois e meio de altura. Será todo de linho fino retorcido e terá bases de bronze. ¹⁹Todos os utensílios da morada, destinados para qualquer serviço, todas as suas estacas, bem como todas as estacas do átrio serão de bronze.

[O azeite das lâmpadas]

²⁰Ordena aos israelitas que tragam azeite puro de oliva moída no pilão, para a iluminação, a fim de manter acesa sempre a lâmpada ²¹na Tenda do Encontro, do lado externo do véu na frente da arca da aliança. Aarão e seus filhos a manterão acesa desde a tarde até a manhã na presença do Senhor. É uma lei perpétua para os israelitas por todas as gerações.

[Os sacerdotes e suas vestes]

28 ¹Depois manda que do meio dos israelitas se aproximem de ti o teu irmão Aarão e seus filhos Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar, para que me sirvam como sacerdotes. ²Mandarás fazer vestes sagradas para teu irmão Aarão, em sinal de honra e distinção. ³Confiarás a artistas bem preparados, que do tei o espírito de sabedoria, a tarefa de confeccionar as vestes de Aarão, para que seja

▶ 27,1-8 ³⁸1,7; Nm 4,13-14; 1Rs 9,25; 2Rs 16,14-15; 2Cr 4,1; Ez 43,13-17. • 1 Os sacrifícios não são queimados sobre o altar propriamente, mas na frente dele, na grelha (v. 5). ▶ 27,9-19 **O pálio diante do santuário**, em torno do altar. ³⁸9-29; Nm 4,26; 1Rs 6,36; 8,64; 2Cr 4,9; 7,7; Ez 40,17-47. ▶ 27,20-21 **O azeite** deve ser puro, **da melhor qualidade**. ³⁹1,1; Lv 24,2-4; Nm 4,16; 1Sm 3,3. ▶ 28,1-5 ³⁹1,1; Lv 8-10; Eclô 45,9-14 [8-13].

consagrado como sacerdote a meu serviço.

⁴Estas são as vestes que deverão fazer: um peitoral, um efod, um manto, uma túnica bordada, uma mitra e um cinto. Farão essas vestes litúrgicas para teu irmão Aarão e seus filhos, para que sejam meus sacerdotes. ⁵Utilizarão ouro, púrpura violeta, vermelha e carmesim e linho fino.

[0 efod]

⁶O efod será feito de ouro, de púrpura violeta, vermelha e carmesim e de linho fino retorcido, artisticamente entretecidos. ⁷Terá duas ombreiras pregadas nas duas extremidades e assim será prendido. ⁸O cinto por cima do efod será do mesmo tecido: de ouro, de púrpura violeta, vermelha e carmesim e de linho fino retorcido. ⁹Tomarás duas pedras de ônix e gravarás nelas os nomes das tribos israelitas: ¹⁰seis nomes numa pedra e os restantes seis na outra pedra, por ordem de nascimento. ¹¹Nas duas pedras gravarás os nomes das tribos de Israel, assim como trabalha o lapidador gravando sinetes, e as embutirás em engastes de ouro. ¹²Depois inserirás as duas pedras nas ombreiras do efod, como recordação para os israelitas. Deste mob levará Aarão os seus nomes sobre os dois ombros na presença do S^{NR}, como recordação. ¹³Farás também engastes de ouro ¹⁴e duas correntinhas de ouro puro, à maneira de cordão, e as prenderás nos engastes.

[0 peitoral]

¹⁵Farás o peitoral para usar no julgamento. Será artisticamente trabalhado, do mesmo tecido do efod: de ouro, de púrpura violeta, vermelha e carmesim e de linho fino retorcido. ¹⁶Dobrado, ele será quadrado, com um palmo de comprimento e um de largura. ¹⁷Enfeitarás o peitoral com engastes de pedraria, quatro carreiras de pedras preciosas. Na primeira carreira haverá um rubi, um crisólito e uma esmeralda; ¹⁸na segunda, uma turquesa, uma safira e um ônix; ¹⁹na terceira, uma opala, uma ágata e uma ametista; ²⁰e na quar-

ta, um crisólito, um berilo e um jaspé. Elas estarão engastadas em ouro. ²¹As pedras levarão os doze nomes dos filhos de Israel. Serão gravadas como sinetes, cada uma com o nome de uma das doze tribos.

²²Farás para o peitoral correntinhas de ouro puro, trançadas como cordão, ²³e duas argolas de ouro, e as prenderás nas extremidades do peitoral. ²⁴Enfiarás os dois cordões de ouro pelas duas argolas presas nas pontas do peitoral ²⁵e fixarás as duas pontas dos cordões nos engastes do peitoral, unindo-as à parte dianteira das ombreiras do efod. ²⁶Farás duas argolas de ouro e as porás nas duas pontas do peitoral, na borda do lado de dentro do efod. ²⁷Farás outras duas argolas de ouro e as porás na parte inferior das ombreiras do efod, pela frente, perto da juntura e acima do cinto do efod. ²⁸O peitoral se unirá por suas argolas às argolas do efod com um cordão de púrpura violeta, para que o peitoral fique por cima do cinto do efod e não se desprenda.

²⁹Assim, quando Aarão entrar no santuário, levará sobre o coração os nomes das tribos de Israel no peitoral do julgamento, como recordação perpétua na presença do S^{NR}. ³⁰No peitoral do julgamento porás os Urim e Tumim. Estarão sobre o coração de Aarão quando se apresentar ao S^{NR}, e assim levará constantemente sobre o coração, na presença do S^{NR}, o julgamento dos israelitas.

[0 manto]

³¹Farás o manto do efod todo de púrpura violeta. ³²Terá no meio uma abertura para a cabeça, e esta abertura terá em toda a volta uma barra reforçada, como a borda do colete, que não se rasga. ³³Na parte inferior, ao redor de toda a borda, porás rorãs de púrpura violeta, vermelha e carmesim, alternando-as com campainhas de ouro ³⁴— uma campainha de ouro e uma rorã, sucessivamente, em volta de toda a barra do manto. ³⁵Aarão o vestirá para exercer o ministério e será ouvido quando entrar e sair do santuário, na presença do S^{NR}, para que não morra.

• **4** *Mitra*, ou *turbante*. ▶ 28,6-14 O *efod sacerdotal*, usado no santuário, lembra os antigos atributos dos sacerdotes e adivinhos em tempos remotos. É um paramento litúrgico ao qual se une o peitoral (v. 15s) contendo as sortes ("Urim e Tumim"); *39,2-7. • **9** Nota 28,41. ▶ 28,15-29 O peitoral *contém as sortes* dos antigos ritos adivinatórios, agora submissos ao sacerdócio aarônico; *39,8-21. • **17s** Ez 28,13; Sb 18,24; Ap 21,19-20. ▶ 28,31-35 *39,22-26.

[O florão, a mitra, a túnica e o cinto]

³⁶Farás uma lâmina de ouro puro e nela gravarás, como se gravam sinetes: 'Consagrado ao SANCTUS'. ³⁷Prenderás a lâmina à mitra com um cordão de púrpura violeta pelo lado da frente. ³⁸Ela estará sobre a frente de Aarão. Assim Aarão será responsável pelas faltas que os israelitas cometerem ao oferecerem qualquer oferta sagrada. Ficará constantemente sobre a frente de Aarão, para que eles encontrem o agrado do SANCTUS.

³⁹Mandarás tecer de linho fino a túnica e a mitra, e bordar artisticamente o cinto.

⁴⁰Para os filhos de Aarão farás túnicas, cintos e turbantes em sinal de honra e distinção.

⁴¹Destas vestimentas revestirás teu irmão Aarão e seus filhos e os ungarás, dando-lhes a investidura e consagrando-os para que me sirvam como sacerdotes. ⁴²Faze-lhes calções de linho para cobrirem a nudez, da cintura até as covas. ⁴³Aarão e seus filhos os usarão quando entrarem na Tenda do Encontro ou quando se aproximarem do altar para servir no santuário, a fim de não incorrerem em falta e não morrerem. Esta é uma lei perpétua para Aarão e seus descendentes.

[A consagração dos sacerdotes]

29 ¹Eis o rito que seguirás para consagrá-los como sacerdotes ao meu serviço: Toma um bezerro e dois carneiros sem defeito, pão sem fermento, tortas sem fermento, amassadas com azeite, e bolinhos sem fermento, untadas de azeite, tudo isso preparado com farinha fina de trigo. ²Porás tudo numa cesta e assim o apresentarás junto com o bezerro e os dois carneiros. ³Mandarás aproximar-se Aarão e seus dois filhos até à entrada da Tenda do Encontro e os lavarás com água. ⁴Depois, tomando as vestes, revestirás Aarão com a túnica, o manto do efod, o efod e o peitoral, que lhe cingirás com o cinto do efod. ⁵Colocarás a mitra sobre a cabeça dele e na mitra, o diadema sagrado. ⁶Tomarás o óleo da unção e, derramando-o sobre sua cabeça,

o ungarás. ⁸Depois mandarás que se aproximem os filhos e os revestirás com as túnicas, ⁹tu os cingirás com os cintos e lhes porás os turbantes. A eles pertencerá o sacerdócio por lei perpétua. É assim que conferirás a investidura a Aarão e seus filhos.

¹⁰Depois mandarás trazer o bezerro diante da Tenda do Encontro; Aarão e os filhos imporão as mãos sobre a cabeça do bezerro. ¹¹Então sacrificarás o bezerro diante do SANCTUS, à entrada da Tenda do Encontro. ¹²Pegarás uma parte do sangue do bezerro, e com o dedo untarás as pontas do altar, e derramarás todo o resto do sangue ao pé do altar. ¹³Tomarás toda a gordura que cobre as vísceras, a membrana gordurosa do fígado, os dois rins e a gordura que os envolve, e levarás tudo para queimar no altar. ¹⁴Mas a carne do bezerro, a pele e os excrementos queimarás fora do acampamento: é sacrifício pelo pecado.

¹⁵Depois tomarás um carneiro, e Aarão e os filhos lhe imporão as mãos sobre a cabeça.

¹⁶Imolarás o carneiro, pegarás o sangue e o aspergirás em volta do altar. ¹⁷Esquartejarás o carneiro e, depois de lavar as vísceras e as patas, colocarás isto sobre os outros pedaços e a cabeça, ¹⁸e queimarás todo o animal sobre o altar. É um holocausto ao SANCTUS, de agradável odor, uma oferta queimada ao SANCTUS.

¹⁹Depois mandarás pegar o outro carneiro, e Aarão e os filhos lhe imporão as mãos sobre a cabeça. ²⁰Imolarás o carneiro e, com um pouco de sangue, untarás o lóbulo da orelha direita de Aarão e de seus filhos, o polegar direito das mãos e o polegar direito dos pés, e aspergirás o sangue em volta do altar. ²¹Pegarás um pouco do sangue de cima do altar e o óleo da unção, e aspergirás com ele Aarão e suas vestes, bem como os filhos e suas vestes, consagrando-os assim com as vestes.

²²Tirarás a gordura do carneiro, isto é, a cauda, a gordura que cobre as vísceras e a membrana do fígado, os dois rins com a gordura que os envolve e a coxa direita, pois este é o carneiro da investidura. ²³Além disso, tirarás, da cesta dos pães sem fermento posta

▶ 28,36-43 A lâmina ou florão, com a inscrição, fixado na mitra ou turbante, e as demais insígnias. ▶ 29,27-31. • 39 *Lv* 16,4. • 41 *dar a investidura*, lit. *encher as mãos* (com os sacrifícios que poderão oferecer: cf. a entrega do cálice na ordenação sacerdotal católica). ▶ 29,1-37 Também chamada a "investidura": quando recebem os atributos de seu ministério. ▶ 40,12-15; *Lv* 8-10; *Hb* 7,26-28; *Eccl* 45,18-21 [15-17]. • 14 *sacrifício pelo pecado*: diferente daquele descrito em *Lv* 6,17-23, no qual a carne é comida. • 18 *Êx* 5,2; *Ft* 4,18.

diante do SENHOR, um pão, uma torta do pão de azeite e um bolinho, ²⁴e depositarás tudo isso nas mãos de Aarão e dos filhos, para que o ofereçam com um gesto diante do SENHOR. ²⁵Depois retirarás tudo das mãos deles e o queimarás no altar, em cima do holocausto, como agradável aroma diante do SENHOR, oferta queimada ao SENHOR.

²⁶Tomarás também as costelas do carneiro da investidura de Aarão e as oferecerás com um gesto diante do SENHOR; esta será a tua parte. ²⁷Assim consagrarás as costelas apresentadas e a coxa oferecida, isto é, as partes do carneiro da investidura que foram oferecidas e separadas como tributo, pertencentes a Aarão e a seus filhos. ²⁸É a parte que cabe a Aarão e a seus filhos por direito perpétuo como contribuição da parte dos israelitas. A contribuição dos israelitas provirá dos sacrifícios de comunhão que oferecem ao SENHOR.

²⁹As vestes sagradas que Aarão usará pertencerão depois a seus filhos, quando forem ungidos e sagrados. ³⁰Durante sete dias deverá usá-las aquele de seus filhos que se tornar sacerdote em seu lugar e entrar na Tenda do Encontro para exercer as funções no santuário.

³¹Quanto ao carneiro da investidura, mandarás pegar a carne e cozinhá-la em lugar santo. ³²Aarão e seus filhos comerão a carne do carneiro e o pão que está na cesta à entrada da Tenda do Encontro. ³³Eles comerão o que lhes serviu de expiação, quando receberam a investidura e a consagração. Nenhum estranho poderá comer disso, porque são coisas santas. ³⁴Se sobrar algo da carne da investidura ou do pão para o dia seguinte, deverás queimá-lo. Não se comerá, pois é coisa santa.

³⁵Procederás exatamente como te ordenei a respeito de Aarão e de seus filhos.

O rito da investidura durará sete dias. ³⁶Cada dia oferecerás um bezerro de expiação pelo pecado. Farás o rito expiatório sobre o altar, oferecendo sobre ele um sacrifício pelo pecado, e depois o ungarás para torná-lo santo.

³⁷Durante sete dias farás o rito de expiação sobre o altar e o santificarás. Assim o altar será santíssimo, e tudo o que nele tocar será santo.

[Os sacrifícios diários]

³⁸Eis o que oferecerás permanentemente sobre o altar: dois cordeiros de um ano, cada dia, ³⁹um pela manhã e outro ao pôr do sol. ⁴⁰Com o primeiro cordeiro oferecerás um jarro de quatro litros de farinha fina amassada com um litro de azeite puro de olivas, e uma libação de um litro de vinho.

⁴¹Ao pôr do sol oferecerás o segundo cordeiro com uma oferenda e uma libação iguais às da manhã, como agradável perfume, oferta queimada ao SENHOR. ⁴²Será um holocausto perpétuo para vossas gerações, a ser oferecido à entrada da Tenda do Encontro, diante do SENHOR, lá onde me encontrarei contigo para te falar.

⁴³É lá que me encontrarei com os israelitas, lugar que será santificado por minha glória.

⁴⁴Santificarei a Tenda do Encontro e o altar, bem como Aarão e seus filhos, para que me sirvam como sacerdotes. ⁴⁵Habitarei no meio dos israelitas e serei o seu Deus. ⁴⁶Eles reconhecerão que eu, o SENHOR, sou o seu Deus que os fez sair do Egito para morar no meio deles - eu, o SENHOR, seu Deus.

[O altar do incenso]

30 ¹Farás também de madeira de acácia um altar para queimar incenso. ²Será quadrado, com cinquenta centímetros de comprimento por cinquenta de largura e um metro de altura, tendo pontas que formarão uma só peça com o altar. ³Revestirás o altar de ouro puro na parte superior, em redor dos laços e nas pontas. Em volta do altar farás uma moldura de ouro. ⁴Farás duas argolas de ouro por baixo da moldura dos dois lados opostos; servirão aos varais para carregar o altar. ⁵Farás os varais de madeira de acácia e os revestirás de ouro. ⁶Colocarás o altar diante do véu que oculta a arca da aliança, na frente do propiciatório que está sobre a arca da aliança, lugar onde me encontro contigo. ⁷Sobre ele Aarão queimará incenso aromático, todas as manhãs, ao preparar as lâmpadas, ⁸e ao pôr do sol, quando as acender. Assim

▶ 29,38-46 ¹Lv 6,2-6; Nm 28,3-8; Eclo 45,17 [14]. • 40 jarro = 1/10 de efá; Litro = 1/4 de hin. A "libação" para molhar a comida é costume dos agricultores. • 43 Explicação teológica do termo "tenda do encontro". • 46 para morar: alusão ao termo "morada". ▶ 30,1-10 ¹37,25-28; Nm 4,11; 1Rs 6,20s; 2Cr 4,19; Is 6,6; Ez

será queimado o incenso diante do SENHOR perpetuamente, por todas as gerações. ⁹Sobre este altar não oferecereis nenhum incenso profano, nem holocaustos, nem oferendas, nem derramareis nenhuma libação. ¹⁰Uma vez por ano Aarão fará a expiação sobre as pontas do altar. Fará a expiação anual com o sangue da vítima de expiação pelo pecado, por todas as gerações. Será um lugar especialmente consagrado ao SENHOR.

[A taxa do incenso]

¹¹O SENHOR falou a Moisés nestes termos: ¹²Quando fizeres a contagem dos israelitas para o censo, cada um oferecerá ao SENHOR um resgate por sua vida, para que, ao serem recenseados, não os atinja alguma peste. ¹³Cada um que passar pelo censo dará um meio siclo, *cinco gramas de prata*, segundo o peso padrão do santuário. Este meio siclo será, pois, a contribuição dada ao SENHOR. ¹⁴Quem passar pelo recenseamento, tendo mais de vinte anos, pagará a contribuição ao SENHOR. ¹⁵O rico não dará mais nem o pobre menos do que meio siclo ao pagar o tributo ao SENHOR, como resgate de vossas vidas. ¹⁶Aplicarás no serviço da Tenda do Encontro o dinheiro deste resgate que receberes dos israelitas. Servirá para os israelitas para serem lembrados diante do SENHOR e como resgate de vossas vidas.

[A bacia]

¹⁷O SENHOR falou a Moisés: ¹⁸Farás uma bacia de bronze, com suporte de bronze, para as abluções. Colocarás a bacia entre a Tenda do Encontro e o altar, e a encherás de água. ¹⁹Com ela Aarão e os filhos se lavarão as mãos e os pés. ²⁰Ao entrarem na Tenda do Encontro eles deverão lavar-se com esta água, para que não morram. Igualmente, ao se aproximarem do altar para as funções e ao oferecerem uma oferta queimada ao SENHOR, ²¹deverão lavar mãos e pés, para que não morram. Este será um decreto perpétuo

para Aarão e sua descendência, por todas as gerações.

[O óleo de unção e o incenso]

²²O SENHOR falou a Moisés: ²³Pega aromas de primeira qualidade: cinco quilos de mirra virgem, dois quilos e meio de cinamomo aromático, dois quilos e meio de cana aromática, ²⁴cinco quilos de cássia, segundo o peso do santuário, e nove litros de azeite de olivas. ²⁵Farás disto um óleo para a unção sagrada, uma mistura de especiarias preparada segundo a arte da perfumaria. Será este o óleo para a unção sagrada. ²⁶Com ele ungarás a Tenda do Encontro, a arca da aliança, ²⁷a mesa com todos os apetrechos, o candelabro com os utensílios, o altar do incenso, ²⁸o altar dos holocaustos com os utensílios, bem como a bacia com o suporte. ²⁹Assim os santificarás e serão santíssimos; tudo o que os tocar será santo. ³⁰Ungirás também Aarão e seus filhos, consagrando-os para me servirem como sacerdotes. ³¹Assim falarás aos israelitas: esse será para mim o óleo da unção sagrada por todas as gerações. ³²Ele não será derramado sobre o corpo de nenhuma outra pessoa, nem fareis outro parecido, da mesma composição. É coisa sagrada, e deveis considerá-lo como tal. ³³Quem imitar este óleo ou com ele ungir uma pessoa profana será eliminado do meio de seu povo.

³⁴O SENHOR disse a Moisés: "Arranja essências aromáticas: resina, âmbar, gálbano aromático e incenso puro em partes iguais. ³⁵Prepararás um incenso perfumado, composto segundo a arte da perfumaria, bem dosado, puro e santo. ³⁶Parte dele reduzirás a pó e o colocarás diante da arca da aliança na Tenda do Encontro, onde me encontrarei contigo. Haveis de considerá-lo como algo santo e consagrado. ³⁷Não deveis fazer para vós outro incenso da mesma composição. Deverás considerá-lo como consagrado ao SENHOR. ³⁸Quem imitar este incenso, para sentir-lhe o aroma, será eliminado do meio de seu povo."

41,22; Ap 8,3-5. ▶ 30,11-16 *38,25-28; Nm 1. • 12 *29n 24; 1Cr 21. • 13a santuário: EH acr.: o siclo é vinte geras (Vg/NV: ábolos). 15s *1Pd 1,18s. • 16 para serem lembrados, ou: como memorial. • vossas vidas, Vg/NV: suas vidas. ▶ 30,17-21 *38,8; 1Rs 7,38; 2Rs 16,17; 2Cr 4,6. ▶ 30,22-38 • 22s No hebr., esses pesos estão indicados em siclos (1 siclo = ca. 10gr). • 25 *37,29. • 26-30 *Lv 8,10s. • 30 *28,41; 40,15.

[A escolha dos artesãos]

31 ¹O **SENHOR** falou a Moisés: ²"Olha, eu chamei especialmente Beseleel filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá. ³Enchi-o do espírito de Deus: sabedoria, habilidade e conhecimento para qualquer trabalho ⁴como fazer projetos, trabalhar com ouro, prata e bronze, ⁵lapidar pedras e engastá-las, entalhar madeira e executar qualquer tipo de trabalho. ⁶Como ajudante dou-lhe Ooliab filho de Aquisarec, da tribo de Dã. Pus também no coração de todos os artesãos habilidosos a sabedoria para que executem tudo o que te mandei: ⁷a Tenda do Encontro, a arca da aliança, o propiciatório que a encobre e todos os acessórios da tenda; ⁸a mesa com os utensílios, o candelabro de ouro puro com os utensílios e o altar do incenso; ⁹o altar do holocausto com os utensílios e a bacia com o suporte; ¹⁰as alfaias com as vestes litúrgicas do sacerdote Aarão e de seus filhos, para exercerem o ministério sacerdotal; ¹¹o óleo da unção e o incenso aromático para o santuário. Eles farão tudo conforme te mandei".

[O repouso sabático. A transmissão da Lei]

¹²O **SENHOR** falou a Moisés: ¹³"Fala aos israelitas, dizendo: Cuidai de guardar os meus sábados, porque o sábado é um sinal entre mim e vós por todas as gerações, para que saibais que sou eu, o **SENHOR**, quem vos santifica. ¹⁴Guardareis o sábado, porque é sagrado para vós. Quem o violar será punido de morte. Se alguém nesse dia trabalhar, será eliminado do meio do povo. ¹⁵Durante seis dias se trabalhará, mas o sétimo dia será sábado, dia de descanso consagrado ao **SENHOR**. Quem trabalhar no sábado será punido de morte. ¹⁶Os israelitas guardarão pois o sábado, observando-o por todas as gerações como aliança perpétua. ¹⁷Será um sinal perpétuo entre mim e os israelitas. Pois em seis dias o **SENHOR** fez o céu e a terra, e no sétimo dia parou para respirar".

¹⁸Quando Deus acabou de falar com Moisés na montanha do Sinai, deu-lhe as duas tábuas da aliança. Eram tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus.

RUPтура E RENOVAÇÃO DA ALIANÇA

[O bezerro de ouro]

32 ¹Vendo que Moisés demorava a descer do monte, o povo reuniu-se em torno de Aarão e lhe disse: "Ven, faze-nos deuses que caminhem à nossa frente. Pois quanto a esse Moisés, o homem que nos fez sair da terra do Egito, não sabemos o que aconteceu". ²Aarão lhes disse: "Tirai os brincos de vossas mulheres, de vossos filhos e de vossas filhas e trazei-os a mim!". ³Tudo o povo arrancou os brincos de ouro que usava e os trouxe para Aarão. ⁴Recebendo o ouro, preparou um molde com o cinzel e fez um bezerro fundido. Então disseram: "Ái tens, Israel, os teus deuses que te fizeram sair do Egito!" ⁵ Ao ver isto, Aarão construiu um altar diante do bezerro e proclamou: "Amanhã haverá festa em honra do **SENHOR**". ⁶Levantando-se na manhã seguinte, ofereceram holocaustos e apresentaram sacrifícios de comunhão. O povo sentou-se para comer e beber, e depois levantou-se para se divertir.

[Intervenção mediadora de Moisés]

⁷O **SENHOR** falou a Moisés: "Vai, desce, pois corrompeu-se o teu povo que tiraste do Egito. ⁸Ben depressa desviaram-se do caminho que lhes prescrevi. Fizaram para si um bezerro de metal fundido, prostraram-se em adoração e ofereceram sacrifícios diante dele, dizendo: 'Israel, aí tens os teus deuses, que te fizeram sair do Egito!'" ⁹O **SENHOR** disse a Moisés: "Vejo que este é um povo de cabeça dura. ¹⁰Deixa que a minha ira se inflame contra eles e eu os extermine. Mas de ti farei uma grande nação".

► 31,1-11 35,30-35. • 2 1Cr 2,20. ► 31,12-18 35,1-3. • 13 Ez 20,12. • 15 20,8-11; Nm 15,32-36. • 16 Is 24,5. • 18 24,12. ► 32,1-6 **Israel rompe a Aliança, fazendo um culto à maneira dos cananeus.** • 1ss Dt 9,7-10,11; Jr 31,32; Sl 106,19-23. • 1 24,18; At 7,39-41. • 3 arrancou... usava: NV: fez o que lhe mandara. • 4 7e 9,18. **Teus deuses:** ou: **teu deus** (plural com sentido do singular); tb. no v. 8. • 6 O **comer e beber** fazem parte também das festas religiosas em honra do **SENHOR**, mas nunca se menciona o "divertir-se"... ► 1Cor 10,7. ► 32,7-35 **O profeta Moisés, mediador entre Deus e o povo.** • 9s 33,3,5;34,9; Dt 9,6,13; Pr 29,1; Eclo 16,11; Br 2,30; At 7,51. • 10 **De ti farei...** o Israel fiel é baseado em

¹⁴Moisés, porém, suplicava ao SENHOR seu Deus, dizendo: "Por que, ó SENHOR, se inflama a tua ira contra o teu povo que fizeste sair do Egito com grande poder e não poderás?" ¹²Por que os egípcios diriam: 'Foi com má intenção que ele os tirou do Egito, para matá-los nas montanhas e exterminá-los da face da terra'. Aplaque-se a tua ira, perdoa a iniquidade do teu povo. ¹³Lembra-te de teus servos Abraão, Isaac e Israel, com os quais te comprometeste por juramento, dizendo: 'Tomarei os vossos descendentes tão numerosos quanto as estrelas do céu, e toda esta terra de que vos falei, eu a darei aos vossos descendentes como posse para sempre'. ¹⁴E o SENHOR desistiu do mal com que havia ameaçado o seu povo.

¹⁵Moisés voltou da montanha, trazendo as duas tábuas da aliança, escritas nos dois lados, na frente e no verso. ¹⁶As tábuas eram obra de Deus, e a escrita era a escrita de Deus, gravada sobre as tábuas.

¹⁷Josué ouviu o tumulto do povo que gritava e disse a Moisés: "Há gritos de guerra no acampamento". ¹⁸Moisés respondeu:

"Não são gritos de vitória,
nem gritos de derrota.

O que ouço são vozes de gente que canta".

¹⁹Quando chegou perto do acampamento, viu o bezerro e as danças. Moisés ficou indignado, arremessou por terra as tábuas e quebrou-as no sopé da montanha. ²⁰Em seguida, apoderou-se do bezerro que haviam feito, queimou-o e triturou-o, até reduzi-lo a pó. Depois, misturou o pó com água e o deu de beber aos israelitas.

²¹Moisés disse a Aarão: "Que te fez este povo para atraíres sobre ele tão grande pecado?" ²²Aarão respondeu: "Não se indigne o meu senhor. Tu bem sabes que este povo é inclinado ao mal. ²³Eles me disseram: 'Fazemos deuses que caminham à nossa frente, pois quanto àquele Moisés, que nos fez sair do Egito, não sabemos o que aconteceu'. ²⁴Eu, então, lhes disse: 'Quem tem ouro'? Eles tiraram o ouro e me entregaram, e eu lancei-o no fogo e saiu este bezerro".

²⁵Moisés viu que o povo estava desenfreado, porque Aarão lhe tinha soltado as rédeas, para zombaria dos inimigos. ²⁶Postou-se então à entrada do acampamento e gritou: "Quem for do SENHOR venha até mim!" Todos os levitas juntaram-se a ele. ²⁷Ele lhes disse: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Cada um coloque a espada na cintura. Circulai pelo acampamento e matai, de porta em porta, até os parentes, amigos ou vizinhos". ²⁸Os levitas fizeram o que Moisés mandou. E assim, naquele dia, tombaram cerca de três mil homens do povo. ²⁹Moisés lhes disse: "Hoje vos consagrastes ao SENHOR, ainda que às custas do próprio filho ou parente, para que vos desse hoje a bênção".

³⁰No dia seguinte Moisés disse ao povo: "Cometestes um grandíssimo pecado. Agora vou subir até o SENHOR, para ver se de algum modo poderei obter perdão para o vosso delito". ³¹Moisés retornou para junto do SENHOR e disse: "Ah! este povo cometeu um grandíssimo pecado. Fizeram para si deuses de ouro. Mas agora perdoa-lhes o pecado, ³²senão, riscame do livro que escreveste". ³³O SENHOR respondeu a Moisés: "Riscarei do meu livro quem pecou contra mim. ³⁴E agora vai, conduz o povo para onde eu te falei. O meu arjo irá à tua frente; mas quando chegar o dia do castigo, eu os castigarei por este seu pecado".

³⁵Assim o SENHOR castigou o povo pelo que fez com o bezerro fabricado por Aarão.

[Ordem de partir]

33 ¹O SENHOR falou a Moisés: "Vai! Sai daqui com o povo que fizeste sair do Egito, para a terra que eu jurei a Abraão, a Isaac e a Jacó dá-la à sua descendência. ²Enviarei à tua frente um arjo, para expulsar os cananeus, os amorreus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. ³Sobe para a terra onde corre leite e mel. Mas eu não subirei contigo, porque és um povo de cabeça dura; do contrário, acabaria contigo no caminho". ⁴Ao ouvir esta ameaça, o povo pôs-se de luto e ninguém mais usou enfeites. ⁵É que

Moisés, i.é., na Lei. • **11s** Nm 14, (12) 12-30. • **13** Gn 12,7; 22,16-17; 26,3; 28,13. • **25** Dt 28,37. • **28** Dt 33,9. • **32** o livro que escreveste = o registro daqueles de quem Deus "se lembra", i.é., que ele recompensa. • **33** Rm 9,3. • **34** Is 4,3; Sl 69,29; Dn 12,1; Ap 3,5. ▶ **33,1-6** O povo tem de abandonar o lugar da aliança e da ruptura; o futuro é incerto. • **1ss** Nm 10,11-13. • **2** 23,20; Dt 7,1.

o SENHR tinha dito a Moisés: "Dize aos israelitas: Sois um povo de cabeça dura; se por um instante subissem convosco, eu vos aniquilaria. Desfazei-vos, pois, dos enfeites, e eu saberei o que fazer convosco". ⁶Ao partirem do monte Horeb, os israelitas desfizeram-se dos enfeites.

[A Tenda do Encontro]

⁷Moisés pegou na Tenda e montou-a fora, a certa distância do acampamento. Chamou-a 'Tenda do Encontro'. Assim, todo aquele que quisesse consultar o SENHR saía até a Tenda do Encontro, fora do acampamento. ⁸Quando Moisés se dirigia à Tenda, o povo todo se levantava e ficava de pé à entrada da própria Tenda, seguindo Moisés com os olhos até ele entrar. ⁹Logo que Moisés entrava na Tenda, a coluna de nuvem baixava e ficava parada à entrada, enquanto o SENHR falava com Moisés. ¹⁰Ao ver a coluna de nuvem parada à entrada da Tenda, todo o povo se levantava e cada um se prostrava à entrada da própria barraca. ¹¹O SENHR falava com Moisés face a face, como alguém que fala com seu amigo. Depois, Moisés voltava para o acampamento. Mas seu ajudante, o jovem Josué filho de Nun, não se afastava do interior da Tenda.

[Súplica de Moisés]

¹²Moisés disse ao SENHR: "Ora, tu me dizes: 'Faze subir este povo'; mas não me indicaste ninguém para me ajudar na missão. No entanto me disseste: 'Eu te conheço pelo nome e tu mesmo gozas do meu favor'. ¹³Se é, pois, verdade que gozo de teu favor, faze-me conhecer teus caminhos, para que te conheça e assim goze de teu favor. Considera que esta nação é o teu povo". ¹⁴O SENHR respondeu-lhe: "Eu irei pessoalmente e te darei descanso". ¹⁵Moisés respondeu-lhe: "Se não vens pessoalmente, não nos faças subir deste lu-

gar. ¹⁶Aliás, como se saberia que eu e teu povo gozamos de teu favor, serão pelo fato de caminhar conosco? Assim, eu e teu povo seremos diferentes de todos os povos que vivem sobre a terra". ¹⁷O SENHR disse a Moisés: "Farei também isto que pediste, pois gozas de meu favor, e eu te conheço pelo nome".

¹⁸Moisés disse: "Mostra-me a tua glória!" ¹⁹E o SENHR respondeu: "Farei passar diante de ti toda a minha bondade e proclamarei meu nome, 'SENHR', na tua presença, pois favoreço a quem quero favorecer e uso de misericórdia com quem quero usar de misericórdia". ²⁰E acrescentou: "Não poderás ver minha face, porque ninguém me pode ver e permanecer vivo". ²¹O SENHR disse: "Aí está o lugar perto de mim! Tu ficarás sobre a rocha. ²²Quando a minha glória passar, eu te porei na fenda da rocha e te cobrirei com a mão enquanto passo. ²³Quando eu retirar a mão, tu me verás pelas costas. Minha face, porém, não se pode ver".

[Renovação da Aliança. Código cultural]

34 ¹O SENHR disse a Moisés: "Talha duas tábuas, idênticas às primeiras, para que sobre elas eu escreva as palavras que estavam nas primeiras tábuas, que quebraste. ²Prepara-te para subires amanhã cedo ao monte Sinai. Lá no alto do monte esperarás por mim. ³Ninguém suba contigo, nem apareça em parte alguma da montanha. Nem mesmo ovelhas ou bois devem pastar nas proximidades da montanha". ⁴Moisés talhou duas tábuas de pedra iguais às primeiras, levantou-se bem cedo e subiu ao monte Sinai, como o SENHR lhe tinha mandado, levando consigo as duas tábuas de pedra.

⁵O SENHR desceu na nuvem e permaneceu com Moisés, e ele invocou o nome do SENHR. ⁶E o SENHR passava diante dele. E ele exclamou: "O SENHR, o SENHR, Deus misericordioso e clemente, rico em ben-

► 33,7-11 *Graças à "tenda do encontro", o contato com Deus é novamente possível.* • 7ss ²⁶,1; Nm 12,4-8. • 11 ¹Dt 34,10; Eclo 46,1. • amigo, ou: próximo. ► 33,12-23 No papel de profeta, *Moisés súplica para verificar se Deus acompanha ainda o povo.* • 12 *Faze subir:* para a terra prometida. • 13 ¹Sl 25,4. • 15 ¹Js 21,44; Jz 3,11; Sl 95,11; Hb 4,1-11. • 18ss ¹Rs 19,9-18. • 18 ¹Jó 1,14. • 19 ³,15; Rm 9,15. • 21 ¹Dt 5,24; Jz 6,22-23; Is 6,5. • 22 ¹Rs 19,13. ► 34,1-28 *Deus renova a aliança, entregando novamente a Lei* (as "segundas tábuas"). O SENHR novamente se dá a conhecer como Deus de amor e fidelidade, mas também Deus ciioso de seu povo. - Se as leis dos caps. 20-23 (aliança do Horeb) eram antes éticas, as do cap. 34 insistem no culto, que é o lugar para se renovar a aliança rompida. • 1 ¹31,18. • 2ss ¹9,11-13. • 5 ¹9,16. • 6 *Qualidades de Deus:* ¹Nm 14,18; Dt 4,31; Jl 2,13; Jn 4,2; Na 1,3; Sl 78,38; 86,15; 103,8; 111,4; 112,4; 116,5; 145,8; Ne 9,17.31; 2Cr 30,9; Tg

dade e fiel, ⁷que conserva a misericórdia por mil gerações e perdoa culpas, rebeldias e pecados, mas não deixa nada impune, castigando a culpa dos pais nos filhos e netos, até a terceira e quarta geração'.

⁸Imediatamente, Moisés curvou-se até o chão e prostrou-se em adoração. ⁹Depois disse: "Senhor, se é verdade que gozo do teu favor, então meu Senhor caminhe no meio de nós, pois esse é um povo de cabeça dura. Perdoa nossas culpas e nossos pecados e acolhe-nos como propriedade tua". ¹⁰Ele respondeu: "Eis que eu vou fazer uma aliança! Diante de todo o teu povo farei prodígios como nunca se fizeram em nenhum país ou nação, para que todo o povo no meio do qual te encontra veja como são tremendas as obras do SENHOR, as que estou para fazer contigo.

¹¹Observa bem o que hoje te ordeno. Eu expulsarei da tua frente os amorreus, os cananeus, os heteus, os feresus, os heveus e os jebusais. ¹²Guarda-te de fazer aliança com os habitantes da terra na qual vais entrar, para que não se tomem uma armadilha. ¹³Ao contrário, derubareis os altares, quebrareis as colunas sagradas e cortareis os troncos idólatras.

[O código cultural]

¹⁴Não deverás adorar nenhum outro Deus, pois o SENHOR se chama ciumento: ele é um Deus ciumento. ¹⁵Nem faças aliança com os habitantes daquela terra! Se não, ao se prostituírem com os deuses aos quais oferecem sacrifícios, eles te convidariam e tu comerias dos seus sacrifícios. ¹⁶Nem aceites suas filhas para casarem com teus filhos, pois, ao se prostituírem com seus deuses, essa gente levaria teus filhos a fazerem o mesmo.

¹⁷Não farás para ti deuses de metal fundido.

¹⁸Guardarás a festa dos Pães sem fermento. Durante sete dias comerás pão sem fermento, como te ordenei, no tempo marcado do mês de Abib, pois foi nesse mês das Espigas que saíste do Egito.

¹⁹Todo primogênito é meu, todos os primogênitos machos de teu rebanho, tanto das vacas como das ovelhas. ²⁰Resgatarás o primogênito do jumento com uma ovelha; se não o resgatares, deverás quebrar-lhe a nuca. Resgatarás o primogênito de teus filhos. Não te apresentaras diante de mim de mãos vazias.

²¹Durante seis dias trabalharás e no sétimo descansarás, tanto na época do plantio como na da colheita.

²²Celebrarás a festa das Semanas no início da colheita do trigo, e a festa da Colheita no fim do ano.

²³Três vezes por ano todos os homens deverão comparecer diante do Senhor, o SENHOR Deus de Israel. ²⁴Eu expulsarei diante de ti as nações e alargarei as tuas fronteiras; assim ninguém cobiçará a tua terra enquanto estiveres subindo, três vezes por ano, para te apresentares diante do SENHOR teu Deus.

²⁵Das vítimas que me sacrificares com pão fermentado, não oferecerás o sangue. Do sacrifício da festa da Páscoa nada deve sobrar para o dia seguinte.

²⁶Levarás à casa do SENHOR teu Deus o melhor dos primeiros frutos do teu solo.

Não cozinharás um cabrito no leite de sua mãe".

²⁷O SENHOR disse a Moisés: "Escreve estas palavras, pois baseado nelas faço aliança contigo e com Israel". ²⁸Moisés ficou ali com o SENHOR quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão nem beber água, e escreveu nas tábuas as palavras da aliança, os dez mandamentos.

[Moisés desce da montanha]

²⁹Quando Moisés desceu da montanha do Sinai, trouxe na mão as duas tábuas da aliança, não sabia que a pele de seu rosto resplandecia por ter falado com o SENHOR. ³⁰Aarão e os israelitas todos, vendo o rosto de Moisés resplandecente, tiveram medo de aproximar-se dele. ³¹Então Moisés os chamou, e tanto Aarão como os chefes da comunidade aproximaram-se, e ele lhes falou. ³²Depois achegaram-se

5, 11. • **8** 20, 5s. • **9** 33, 15s; 32, 9. • **10**ss 23, 20-33; Dt 7. • **14** 20, 5. • **17** 20, 4. • **18** 23, 15; Dt 16, 3-4; Jr 23, 6. • **19** 13, 1s. 11-16; 22, 28-29. • **18** Espigas, Hb *Abib*, NV *primavera*. • **19** *Tudo o que abre* o útero. 13, 12. • **20** 23, 15. • **21** Nessas duas épocas é grande a tentação de trabalhar sem cessar, para aproveitar as circunstâncias meteorológicas. • **22** Pentecostes e Tendias; nota 23, 16. • **25** 23, 18. • **26** 23, 19. • **28** 24, 18. • **os dez mandamentos**, lit.: *as dez palavras*, termo usado aqui para lembrar o decálogo do cap. 20 (na realidade são mais de dez). ▶ **34, 29-35** *O brilho da Lei resplandecia no rosto de Moisés*. 2Cor 3, 7-18.

dele também os outros israelitas, e Moisés transmitiu-lhes todas as ordens que o SENHOR lhe tinha dado no monte Sinai. ³³Quando Moisés acabou de falar, pôs um véu sobre o rosto.

³⁴Quando Moisés se apresentava ao SENHOR para falar, retirava o véu, até sair; depois saía e comunicava aos israelitas o que lhe tinha sido ordenado. ³⁵Os israelitas viam o rosto radiante de Moisés, e Moisés tomava depois a cobrir o rosto com o véu, até o momento em que entrava de novo para falar com o SENHOR.

CONSTRUÇÃO E CONSAGRAÇÃO DA TENDA

[O descanso sabático]

35 ¹Moisés convocou toda a assembleia dos israelitas e lhes disse: "O SENHOR manda fazer o seguinte: ²Durante seis dias trabalhareis, mas o sétimo será para vós santo, um sábado, dia de descanso consagrado ao SENHOR. Quem nesse dia fizer qualquer trabalho será punido de morte. ³No sábado não acendereis fogo em nenhuma de vossas moradas".

[A coleta dos materiais para a construção]

⁴Moisés falou a toda a assembleia dos israelitas e lhes disse: "Foi isto o que o SENHOR mandou: ⁵Fazei entre vós uma coleta para o SENHOR. Quem for generoso levará uma oferta ao SENHOR: ouro, prata, bronze, ⁶púrpura violeta, vermelha e carmesim, linho fino, pêlos de cabra; ⁷peles de carneiro tintas de vermelho, peles finas, madeira de acácia; ⁸azeite de lâmpada, bálsamo para o óleo de unção e para o incenso aromático; ⁹pedras de ônix e pedras de engaste para o efod e o peitoral.

¹⁰Todos os artesãos habilidosos venham para executar tudo o que o SENHOR mandou: ¹¹a morada com a tenda e a cobertura, as argolas, as tábuas, as travessas, as colunas e as bases; ¹²a arca com os varais, o propiciatório e o véu de separação; ¹³a mesa com os varais e utensílios e os pães oferecidos; ¹⁴o candelabro da iluminação com seus utensílios, as lâmpadas e o azeite de lâmpada; ¹⁵o altar do

incenso e seus varais; o óleo de unção e o incenso aromático; a cortina da porta de entrada da morada; ¹⁶o altar dos holocaustos, com a grelha de bronze, os varais e todos os utensílios; a bacia e o suporte; ¹⁷as cortinas do átrio, as colunas e respectivas bases e a cortina para a entrada do átrio; ¹⁸as estacas da morada e do átrio, e as cordas; ¹⁹as alfaiais para o serviço do santuário, as vestes sagradas para o sacerdote Aarão, e as vestes de seus filhos para as funções sacerdotais".

²⁰Então toda a assembleia dos israelitas se retirou da presença de Moisés. ²¹Em seguida vieram todos cujo coração os movia e cujo ânimo os impelia, trazendo ofertas ao SENHOR para as obras da Tenda do Encontro, para o culto em geral e para as vestes sagradas. ²²Vieram homens e mulheres, e todos generosamente traziam broches, brincos, anéis, colares e toda sorte de objetos de ouro, que cada um oferecia com um gesto diante do SENHOR. ²³Todos quantos tinham consigo púrpura violeta, vermelha e carmesim, linho fino, pêlos de cabra e peles de carneiro tintas de vermelho e peles finas, trouxeram-nas. ²⁴Os que desejavam fazer ofertas de prata ou de bronze trouxeram-nas ao SENHOR. O mesmo fizeram os que tinham madeira de acácia para as várias obras da construção.

²⁵Todas as mulheres que tinham habilidade para a tecelagem teceram e trouxeram os tecidos: a púrpura violeta, vermelha e carmesim, e o linho fino. ²⁶Todas as mulheres dispostas e dotadas para tanto teceram pêlos de cabra. ²⁷Os chefes do povo trouxeram pedras de ônix e pedras de engaste para o efod e o peitoral, ²⁸os perfumes e o azeite para o candelabro, para o óleo de unção e para o incenso aromático. ²⁹Todos os israelitas, homens e mulheres, dispostos a contribuir para as obras que o SENHOR tinha mandado executar por meio de Moisés, trouxeram ao SENHOR contribuições espontâneas.

[Os encarregados da obra]

³⁰Moisés disse aos israelitas: "Vede! O SENHOR nomeou especialmente Beseleel filho de

► **Caps. 35-40** As explicações técnicas encontram-se nas notas de 25,1-31,18. ► **35,1-3** O trabalho para construir a tenda é ao mesmo tempo uma aprendizagem para observar o sábado; ^{31,12-17}. ► **35,4-29** ^{25,1-7}. • **10 Habilidade**, ou *sábios*. ► **35,30-35** ^{31,1-11}. • **33 lapidar**, ou *gravar em (pedras)*.

Uri, filho de Hur, da tribo de Judá. ³¹Encheu-o do espírito de Deus, de sabedoria, habilidade e conhecimento para qualquer trabalho, ³²como fazer projetos, trabalhar com ouro, prata e bronze, ³³lapidar pedras e engastá-las, entalhar madeira e executar qualquer tipo de obra de arte. ³⁴Pôs-lhe no coração também o dom de ensinar, assim como no coração de Ooliab filho de Aquisaneç, da tribo de Dã. ³⁵Dotou-os de habilidade para executar qualquer tipo de obra de escultor, de artista e de bordador em púrpura violeta, vermelha e carmesim, em linho fino, bem como de tecelão para executar e projetar qualquer obra de arte”.

[A execução da obra]

36 ¹Beseleel, Ooliab e todos os artesãos, dotados pelo Senhor de habilidade e destreza para saberem executar qualquer trabalho da construção do santuário, fizeram tudo como o Senhor havia ordenado.

²Moisés chamou Beseleel, Ooliab e todos os artesãos a quem o Senhor dotou de habilidade, todos os que se dispuseram a enfrentar e realizar o trabalho. ³Eles receberam de Moisés todas as ofertas que os israelitas haviam trazido para as obras de construção do santuário. Mas cada manhã o povo continuava trazendo a Moisés ofertas espontâneas, ⁴de modo que os artesãos que faziam as obras do santuário deixaram o trabalho ⁵e vieram dizer a Moisés: “O povo traz muito mais que o necessário para executar a construção que o Senhor mandou fazer”. ⁶Então Moisés mandou que se publicasse no acampamento a seguinte ordem: “Ninguém mais, homem nem mulher, promova campanhas de coleta para o santuário”. E o povo deixou de trazer ofertas. ⁷O material já era suficiente para todos os trabalhos que se deviam executar, e até sobrava.

[A Morada e as cortinas]

⁸Todos os hábeis artesãos que executavam a obra fizeram a morada com dez cortinas de linho fino retorcido, de púrpura violeta, vermelha e carmesim, bordadas de querubins. ⁹O comprimento de cada cortina era de

catorze metros por dois de largura. Todas as cortinas tinham as mesmas medidas.

¹⁰Uniram as cortinas umas às outras para formar dois cortinados de cinco cortinas cada um. ¹¹Colocaram presilhas de púrpura violeta na borda da cortina que terminava o primeiro cortinado, e fizeram o mesmo na última cortina do segundo. ¹²Fizeram cinquenta presilhas na primeira cortina e outras cinquenta para a borda da última do segundo cortinado, de modo que as presilhas se correspondiam umas com as outras. ¹³Fizeram cinquenta colchetes de ouro, a fim de unir as cortinas umas às outras, para que a morada formasse um todo.

¹⁴Fizeram também cortinas de pêlos de cabra, a fim de servirem de cobertura para a morada; fizeram onze destas cortinas. ¹⁵Cada cortina media quinze metros de comprimento por dois de largura, sendo todas as onze da mesma medida. ¹⁶As cortinas foram unidas em dois grupos separados, um de cinco e outro de seis cortinas. ¹⁷Foram cinquenta presilhas na borda da última cortina do primeiro cortinado e outras cinquenta na borda do segundo cortinado. ¹⁸Fizeram cinquenta colchetes de bronze para ligar a tenda num todo. ¹⁹Fizeram ainda para a tenda uma cobertura de peles de carneiro tintas de vermelho e, por cima, outra cobertura de peles finas.

[As armações]

²⁰Fizeram as armações da morada de madeira de acácia, colocadas de pé. ²¹Cada armação tinha cinco metros de comprimento e setenta e cinco centímetros de largura. ²²Cada armação tinha dois encaixes para travar um no outro. Assim fizeram com todas as armações da morada. ²³As armações foram dispostas na morada do seguinte modo: vinte armações do lado sul. ²⁴Debaixo das vinte armações puseram quarenta bases de prata, duas por armação, em função dos dois encaixes. ²⁵Para o outro lado da morada, voltado para o norte, fizeram outras vinte armações ²⁶e quarenta bases de prata, duas por armação. ²⁷Fizeram mais seis armações para o lado dos fundos da morada, voltado para o ocidente, ²⁸e outras duas para

▶ 36,1-7 A execução da obra permite a suspensão das doações. • **1** Pode-se também incluir este v. na oração direta de 35,30ss e traduzir *farão* em vez de *fizeram*. • **5s** 1Cr 29,14-18. ▶ 36,8-19 26,1-11.14. • **10-35** No original, os verbos estão no singular, como na instrução dada em 25,10ss (“farás...”). ▶ 36,20-34 26,15-29.

os dois ângulos dos fundos da morada; ²⁹eram geminadas e bem unidas desde a base até em cima, até à primeira argola. Assim fizeram com anbas as armações destinadas para os ângulos.

³⁰Havia, portanto, oito armações com dezesseis bases, duas para cada armação.

³¹Mandou fazer cinco travessas de madeira de acácia para as tábuas de um lado da morada, ³²cinco para as armações do outro lado e cinco para as tábuas dos fundos da morada, voltadas para o ocidente. ³³Fizeram a travessa central atravessar à meia altura as armações, de um extremo ao outro. ³⁴Revestiram as armações de ouro e fizeram de ouro as argolas por onde passavam as travessas, revestidas também de ouro.

[O véu do santuário]

³⁵Fizeram o véu de púrpura violeta, vermelha e carmesim, e de linho fino retorcido, bordado de querubins. ³⁶Fizeram quatro colunas de madeira de acácia revestidas de ouro, providas de ganchos de ouro e fundiram quatro bases de prata.

³⁷Para a entrada da tenda fizeram uma cortina de púrpura violeta, vermelha e carmesim e de linho fino retorcido, artisticamente bordada, ³⁸com cinco colunas e os respectivos ganchos. Revestiram os capitéis e as vergas de ouro, e de bronze as cinco bases.

[A arca da aliança]

37 ¹Beseleel fez a arca de madeira de acácia, com cento e vinte e cinco centímetros de comprimento, setenta e cinco de largura e setenta e cinco de altura. ²Revestiu-a de ouro puro por dentro e por fora, e pôs-lhe em volta uma moldura de ouro. ³Fundiu quatro argolas de ouro para os quatro pés, duas de um lado e duas de outro. ⁴Fez varais de madeira de acácia e revestiu-os de ouro. ⁵Meteu os varais nas argolas laterais da arca para poder transportá-la.

⁶Fez o propiciatório de ouro puro, com cento e vinte e cinco centímetros de comprimento e setenta e cinco de largura. ⁷Para as duas extremidades do propiciatório fez dois queru-

bins de ouro, de ouro polido, ⁸um querubim na extremidade de um lado e outro querubim na extremidade do outro lado. ⁹Os querubins tinham as asas estendidas por cima e encobriam com elas o propiciatório; estavam um diante do outro, voltados para o propiciatório.

[A mesa dos pães sagrados]

¹⁰Fez a mesa de madeira de acácia, com um metro de comprimento e meio metro de largura e setenta e cinco centímetros de altura. ¹¹Revestiu-a de ouro puro e fez-lhe uma moldura em volta. ¹²Em torno da mesa fez um friso de um palmo de largura e uma moldura de ouro em volta do friso. ¹³Fundiu para a mesa quatro argolas de ouro e fixou-as nos quatro ângulos, correspondentes aos quatro pés. ¹⁴As argolas estavam junto ao friso e serviam para receber os varais de transportar a mesa. ¹⁵Fez os varais de acácia e revestiu-os de ouro, para servirem ao transporte da mesa. ¹⁶Fez os utensílios da mesa, bandejas, panelas, copos e taças para as libações, tudo de ouro puro.

[O candelabro]

¹⁷Fez o candelabro de ouro puro, inteiramente polido, com a base, a haste, os cálices, os botões e as flores formando uma só peça. ¹⁸Dos lados saíam seis braços, três de um lado do candelabro e três do outro lado. ¹⁹O primeiro braço tinha três cálices em forma de flor de amendoeira, com os botões e as flores; o segundo braço tinha também três cálices em forma de flor de amendoeira, com os botões e as flores; e assim todos os seis braços que saíam do candelabro. ²⁰No próprio candelabro havia outros quatro cálices em forma de flor de amendoeira, com botões e flores, ²¹um botão debaixo dos primeiros dois braços que saíam do candelabro, outro debaixo dos dois seguintes, e outro debaixo dos últimos dois; portanto, para todos os seis braços que saíam do candelabro. ²²Os botões e os braços formavam uma só peça com o candelabro, inteiramente de ouro puro e polido. ²³Fez sete lâmpadas com suas tesouras de pavio e cinzeiros, tudo de ouro puro. ²⁴Usou

um talento, **trinta quilos** de ouro puro, para fazer o candelabro e todos os utensílios.

[O altar do incenso]

²⁵Fez o altar do incenso de madeira de acácia. Era quadrado, com cinqüenta centímetros de comprimento e de largura, e um metro de altura. Dele sobressaíam as pontas. ²⁶Revestiu-o de ouro puro por cima, em redor dos lados e nas pontas. Em redor do altar fez uma moldura de ouro. ²⁷Por baixo da moldura, nos dois lados opostos, colocou argolas de ouro para receber os varais que serviam para transportá-lo. ²⁸Fez os varais de madeira de acácia e revestiu-os de ouro.

²⁹Preparou também o óleo da unção sagrada e o incenso aromático, segundo a arte da perfumaria.

[O altar dos holocaustos e a bacia]

38 ¹Fez o altar dos holocaustos de madeira de acácia; era quadrado e tinha dois metros e meio de comprimento e de largura, e um metro e meio de altura. ²Nos quatro ângulos fez pontas que dele sobressaíam, e revestiu o altar de bronze. ³Fez também de bronze todos os utensílios do altar, os vasos, as pás, os aspersórios, os garfos e os braseiros. ⁴Para o altar fez uma grelha de bronze em forma de rede e colocou-a sob a beirada do altar, à meia altura. ⁵Fundiu quatro argolas para os quatro ângulos da grelha de bronze, para receber os varais. ⁶Fez os varais de madeira de acácia e revestiu-os de bronze, ⁷introduzindo-os nas argolas dos dois lados do altar, para assim carregá-lo. Fez o altar de tábuas, oco por dentro.

⁸ E com os espelhos das mulheres que estavam de serviço à entrada da Tenda do Encontro fez a bacia e o suporte de bronze.

[O átrio do santuário]

⁹Depois fez o átrio. O cortinado do lado sul do átrio era de linho retorcido e media cinqüenta metros de comprimento. ¹⁰Havia vinte colunas com vinte bases de bronze. Os ganchos das colunas e as vergas eram de prata. ¹¹Do lado norte havia cinqüenta metros de cor-

tina, vinte colunas e vinte bases de bronze. Os ganchos e as vergas das colunas eram de prata. ¹²Do lado ocidental havia um cortinado de vinte e cinco metros, dez colunas e dez bases. Os ganchos das colunas e as vergas eram de prata. ¹³O lado oriental, onde nasce o sol, media vinte e cinco metros; ¹⁴de um lado da entrada havia sete metros e meio de cortinado, três colunas e três bases, ¹⁵e do outro lado mais sete metros e meio de cortinado, três colunas e três bases. ¹⁶Todas as cortinas que rodeavam o átrio eram de linho fino retorcido. ¹⁷As bases das colunas eram de bronze; os ganchos e as vergas das colunas, de prata; e os capitéis foram revestidos de prata. Todas as colunas do átrio receberam vergas de prata.

¹⁸A cortina da entrada do átrio era artisticamente bordada em púrpura violeta, vermelha e carmesim, e em linho fino retorcido; tinha dez metros de comprimento e dois e meio de altura, isto é, de largura, segundo a medida das outras cortinas do átrio. ¹⁹Tinha quatro colunas e quatro bases de bronze, ganchos de prata, capitéis com revestimento de prata e vergas de prata. ²⁰Todas as estacas da morada e do recinto do átrio eram de bronze.

[Relatório dos gastos]

²¹Este é o relatório dos gastos com a morada - a morada do documento da aliança, feita pelos levitas por ordem de Moisés e sob a direção de Itamar, filho do sacerdote Aarão. ²²Foi Beseleel filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, que executou tudo o que o Senhor tinha mandado a Moisés. ²³Foi ajudado por Oliab filho de Aquisamec, da tribo de Dã, habilidoso escultor, artista e bordador em púrpura violeta, vermelha e carmesim e em linho fino.

²⁴O total do ouro empregado nas várias obras de construção do santuário, ouro proveniente das ofertas, foi de oitocentos e setenta e oito quilos, segundo o peso usado no santuário. ²⁵A prata recolhida dos recensados da comunidade elevou-se a três mil e dezoito quilos, segundo o peso usado no santuário. ²⁶Era

► 37,25-29 230,1-5. ► 38,1-8 227,1-8. • 8 230,18; 1Sm 2,22. • espelhos: de bronze. ► 38,9-20 227,9-12. ► 38,21-31 • 24 As medidas, lit. 29 talentos e 730 siclos. • 25 Lit.: 100 talentos e 1.775 siclos.

um beca ou meio siclo, **cinco gramas** segundo o peso do santuário, para cada um dos recenseados acima de vinte anos, seiscentos e três mil, quinhentos e cinquenta homens.

¹⁷Foram usados três mil quilos de prata para fundir as bases do santuário e as bases do véu; sendo com as bases, foram usados trinta quilos por base. ¹⁸Com os restantes dezoito quilos foram feitos os ganchos para as colunas, e revestidos os capitéis. ¹⁹O bronze proveniente das ofertas chegou a dois mil cento e vinte e quatro quilos. ²⁰Com ele se fizeram as bases da entrada da Tenda do Encontro, o altar de bronze com a grelha e os demais utensílios, ²¹as bases do recinto do átrio e da respectiva porta, e todas as estacas da morada e do recinto do átrio.

[As vestes sacerdotais]

39 Com a púrpura violeta, vermelha e carmesim, e com o linho fino retorcido, confeccionaram as alfaias para o ministério do santuário e as vestes litúrgicas de Aarão, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

¹O efod foi feito de ouro, de púrpura violeta, vermelha e carmesim e de linho fino retorcido. ²O ouro foi laminado e cortado em fios para entretecê-los com a púrpura violeta, vermelha e carmesim e o linho fino, num artístico bordado. ³Fizeram ombreiras pregadas nas duas extremidades. ⁴O cinto para cingir o efod era do mesmo tecido: ouro, púrpura violeta, vermelha e carmesim, e linho fino retorcido, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

⁵Fizeram embutir as pedras de ônix em engastes de ouro, gravando nelas, como se gravam sinetes, os nomes dos filhos de Israel. ⁶Depois as prenderam nas ombreiras do efod como pedras de recordação para os israelitas, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

⁷O peitoral foi bordado artisticamente da mesma maneira que o efod: de ouro, púrpura violeta, vermelha e carmesim, e de linho fino retorcido. ⁸Era quadrado e duplo, com um palmo de comprimento por um de largura. ⁹Foi enfeitado com quatro carreiras de pedras preciosas. Na primeira carreira, um rubi, um crisólito e uma esmeralda; ¹⁰na segunda, uma turquesa, uma safira e um ônix; ¹¹na ter-

ceira, uma opala, uma ágata e uma ametista; ¹²na quarta, um crisólito, um berilo e um jaspe. ¹³As pedras eram doze, correspondentes aos nomes dos filhos de Israel, cada uma gravada, como se gravam os sinetes, com um dos nomes das doze tribos.

¹⁴No peitoral foram prendidas correntinhas de ouro puro, trançadas como um cordão. ¹⁵Fizeram dois engastes e duas argolas de ouro, que foram postas nos dois extremos superiores do peitoral. ¹⁶Passaram os dois cordões de ouro pelas argolas nas extremidades do peitoral. ¹⁷Fixaram as duas pontas dos cordões nos dois engastes e as prenderam na parte dianteira das ombreiras do efod. ¹⁸Fizeram duas argolas de ouro e as puseram nas pontas inferiores do peitoral, na borda do lado de dentro do efod. ¹⁹Fizeram ainda outras duas argolas de ouro e as puseram na parte inferior das ombreiras do efod, pela frente, perto da sua juntura e acima do cinto do efod. ²⁰Com um cordão de púrpura fixaram o peitoral, unindo-o por suas argolas às argolas do efod, para que o peitoral ficasse por cima do cinto do efod, sem dele se desprender, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

²¹Fez-se o manto do efod bem tecido, todo de púrpura violeta. ²²O manto tinha no meio uma abertura com barra em volta, semelhante à borda do colete que não se rasga. ²³Puseram na borda inferior rônãs de púrpura violeta, vermelha e carmesim, ²⁴e campainhas de ouro puro, pondo-as entre as rônãs, ao longo da borda inferior da veste. ²⁵Havia uma campainha e uma rônã, alternativamente, em volta de toda a barra do manto, para usar nas funções, conforme o Senhor havia ordenado a Moisés.

²⁶Fizeram para Aarão e seus filhos túnicas de linho fino, ²⁷a mitra e os adamos dos turbantes de linho fino, os calções de linho fino retorcido, ²⁸e o cinto de linho fino retorcido, púrpura violeta, vermelha e carmesim, artisticamente bordado, conforme o Senhor havia ordenado a Moisés.

²⁹Fizeram uma lâmina, o diadema sagrado, de ouro puro, gravaram como em sinete "Consagrado ao Senhor" ³⁰e ataram-na com um cordão de púrpura por cima da mitra, conforme o Senhor havia ordenado a Moisés.

³²Assim foram concluídos todos os trabalhos da morada, da Tenda do Encontro. Os israelitas fizeram tudo exatamente como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

[Apresentação da obra a Moisés]

³³Apresentaram a Moisés a morada, a tenda e todos os utensílios, as argolas, as tábuas, as travessas, as colunas e as bases; ³⁴a cobertura de peles de carneiro tintas de vermelho, a cobertura de peles finas e o véu de proteção; ³⁵a arca da aliança com os varais e o propiciatório. ³⁶A mesa com todos os utensílios e os pães sagrados; ³⁷o candelabro de ouro puro com suas lâmpadas, isto é, as lâmpadas a serem colocadas, todos os utensílios e o azeite para as lâmpadas; ³⁸o altar de ouro, o óleo de unção e o incenso aromático; a cortina para a entrada da tenda; ³⁹o altar de bronze, a grelha de bronze, os varais e todos os acessórios; a bacia com o suporte; ⁴⁰as cortinas do átrio, com as colunas e bases; a cortina da entrada do átrio, suas cordas e estacas e todos os utensílios para o serviço da morada, para a Tenda do Encontro; ⁴¹as alfaias para o serviço do santuário, as vestes sagradas do sacerdote Aarão e as vestes para as funções sacerdotais de seus filhos. ⁴²Os israelitas executaram todos os trabalhos exatamente como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

⁴³Moisés examinou toda a construção e viu que a fizeram exatamente como o SENHOR havia ordenado a Moisés, e os abençoou.

[Consagração da Morada]

40 ¹⁰O SENHOR falou a Moisés: ²"No primeiro dia do primeiro mês levantarás a morada, a Tenda do Encontro. ³Porás ali a arca da aliança e a cobrirás com o véu. ⁴Introduzirás a mesa e a deixarás posta; levarás o candelabro e colocarás as lâmpadas; ⁵porás o altar de ouro para o incenso diante da arca da aliança e pendurarás a cortina na entrada da morada. ⁶Porás o altar dos holocaustos diante da entrada da morada, da Tenda do Encontro. ⁷Colocarás a bacia entre a Ten-

da do Encontro e o altar e a encherás de água; ⁸erguerás o recinto do átrio e porás a cortina na entrada do átrio.

⁹Pegarás o óleo de unção, ungirás a morada e tudo o que nela estiver, consagrando-a assim com todos os seus pertences, e ela será santa. ¹⁰Ungirás o altar dos holocaustos com todos os utensílios, consagrando-o assim para que seja santíssimo. ¹¹Ungirás a bacia com a base para consagrá-la. ¹²Farás Aarão e seus filhos aproximar-se da entrada da Tenda do Encontro e os lavarás com água. ¹³Depois revestirás Aarão com as vestes sagradas e o ungirás, consagrando-o para que me sirva como sacerdote. ¹⁴Farás seus filhos aproximar-se e, depois de revesti-los com as túnicas, ¹⁵os ungirás como ungieste o pai, para que me sirvam como sacerdotes. Esta unção lhes há de conferir o sacerdócio perpétuo por todas as gerações".

¹⁶Moisés fez tudo exatamente como o SENHOR lhe havia ordenado. ¹⁷No dia primeiro do primeiro mês do segundo ano, a morada foi levantada. ¹⁸Moisés levantou a morada, colocou as bases e as tábuas, assentou as travessas e ergueu as colunas. ¹⁹Estendeu a tenda sobre a morada e pôs por cima a cobertura da tenda, como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

²⁰Depois tomou o documento da aliança e depositou-o dentro da arca, meteu os varais na arca e colocou sobre ela o propiciatório. ²¹Introduziu a arca na morada e pendurou diante dela o véu de proteção, como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

²²Depois instalou na Tenda do Encontro a mesa, no flanco norte da morada, do lado de fora do véu; ²³e arrumou sobre ela os pães consagrados ao SENHOR, assim como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

²⁴Pôs o candelabro na Tenda do Encontro, no lado sul da morada, em frente da mesa, ²⁵e acendeu as lâmpadas diante do SENHOR, assim como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

²⁶Colocou o altar de ouro na Tenda do Encontro, diante do véu, ²⁷e queimou sobre ele o incenso aromático, assim como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

²⁸Pendurou a cortina na entrada da morada. ²⁹Diante da entrada da morada, da Tenda do Encontro, colocou o altar dos holocaustos e ofereceu o holocausto e a oblação, assim como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

³⁰Instalou a bacia entre a Tenda do Encontro e o altar, e pôs nela a água para as abluções, ³¹onde Moisés, Aarão e os filhos deste lavavam as mãos e os pés. ³²Lavavam-se toda vez que entravam na Tenda do Encontro e se aproximavam do altar, assim como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

³³Levantou o átrio em torno da morada e do altar e pendurou a cortina na entrada do átrio.

Assim Moisés deu por concluída a obra.

[A Glória do SENHOR na Morada]

³⁴Então a nuvem envolveu a Tenda do Encontro, e a glória do SENHOR encheu a morada. ³⁵Moisés não podia entrar na Tenda do Encontro, porque sobre ela repousava a nuvem, e a glória do SENHOR ocupava a morada.

³⁶Em todas as etapas da viagem, sempre que a nuvem se elevava de cima da morada, os israelitas punham-se a caminho; ³⁷nunca partiam antes que a nuvem se levantasse.

³⁸De fato, a nuvem do SENHOR ficava durante o dia sobre a morada, e durante a noite havia um fogo visível a todos os israelitas, ao longo de todas as etapas da viagem.

► 40,34-35 *O santuário alcança sua finalidade: que o Senhor esteja junto de seu povo*, com a descida da nuvem sobre a tenda. (Para nós, essa "habitação" de Deus se realiza no "templo do Espírito Santo" que são os fiéis; 1Cor 6,19; 12,25; cf. Jo 14,23). • 34ss 24,15-16; 1Rs 8,10-13; 2Cr 5,11-6,2; Is 6,3-4; Ez 43,1-5; Ap 15,8. • 36 Nm 9,17-23.